



# **ESTUDOS DE MERCADO DOS POLOS TURÍSTICOS DO PRODETUR NACIONAL NO ESTADO DO CEARÁ**

**Produto 5 – Estudo da Oferta Turística**

**Volume IV – Estudo da Concorrência e Anexos**

*Versão Final*

São Paulo, 10 de Outubro de 2011

## **Equipe Técnica**

**Coordenador Geral:** Paulo Renato Gaudenzi Dantas

**Assistente de Coordenação:** Gabriela Scuta Fagliari

### **Coordenação Estudo da Oferta:**

Gabriela Scuta Fagliari

Ana Christina Sogabe

Juliana Bettini Vicente

**Apoio Operacional Local:** Conceição Malveira Diógenes de Holanda

**Assistente Técnico:** Grislayne Guedes Lopes

**Especialista em Geoprocessamento:** Gilberto Back

### **Analistas de Turismo Sênior:**

Brenno Vitorino Costa

Fabício Scarpeta Matheus

Nilton Peccioli Filho

### **Analistas de Turismo Júnior:**

Alexandre da Silva

Carmencita Peccioli

Juliana Ribeiro de Lima

## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. A CONCORRÊNCIA PARA O POLO LITORAL LESTE .....</b>	<b>3</b>
2.1 Jericoacoara (CE) .....	3
2.1.1 <i>Localização, acesso e infraestrutura</i> .....	4
2.1.2 <i>Oferta técnica e serviços de apoio</i> .....	5
2.1.3 <i>Oferta diferencial</i> .....	7
2.1.4 <i>Comercialização e promoção do destino</i> .....	10
2.2 Natal e Praia da Pipa (RN) .....	10
2.2.1 <i>Localização, acesso e infraestrutura</i> .....	11
2.2.2 <i>Oferta técnica e serviços de apoio</i> .....	12
2.2.3 <i>Oferta diferencial</i> .....	14
2.2.4 <i>Comercialização e promoção do destino</i> .....	17
2.3 Costa dos Coqueiros (BA) .....	17
2.3.1 <i>Localização, acesso e infraestrutura</i> .....	18
2.3.2 <i>Oferta técnica e serviços de apoio</i> .....	19
2.3.3 <i>Oferta diferencial</i> .....	21
2.3.4 <i>Comercialização e promoção do destino</i> .....	23
2.4 Avaliação geral da concorrência para o Polo Litoral Leste .....	24
<b>3. A CONCORRÊNCIA PARA O POLO CHAPADA DA IBIAPABA .....</b>	<b>30</b>
3.1 Maciço do Baturité (CE) .....	31
3.1.1 <i>Localização, acesso e infraestrutura</i> .....	31
3.1.2 <i>Oferta técnica</i> .....	32
3.1.3 <i>Oferta diferencial</i> .....	33
3.1.4 <i>Comercialização e promoção do destino</i> .....	34
3.2 Parque Nacional das Sete Cidades (PI) .....	34
3.2.1 <i>Localização, acesso e infraestrutura</i> .....	35
3.2.2 <i>Oferta técnica e serviços de apoio</i> .....	35
3.2.3 <i>Oferta diferencial</i> .....	36
3.2.4 <i>Comercialização e promoção do destino</i> .....	38
3.3 Destino Litoral Cearense (CE) .....	39
3.3.1 <i>Localização, acesso e infraestrutura</i> .....	40
3.3.2 <i>Oferta técnica e serviços de apoio</i> .....	40
3.3.3 <i>Oferta diferencial</i> .....	42
3.3.4 <i>Comercialização e promoção do destino</i> .....	44
3.4 Avaliação geral da concorrência para o Polo Chapada da Ibiapaba .....	45
<b>4. CONCORRÊNCIA PARA O POLO MACIÇO DO BATURITÉ .....</b>	<b>51</b>

4.1 Litoral Cearense (CE) .....	51
4.1.1 Localização, acesso e infraestrutura .....	52
4.1.2 Oferta técnica e serviços de apoio .....	53
4.1.3 Oferta diferencial .....	55
4.1.4 Comercialização e promoção do destino.....	56
4.2 Chapada da Ibiapaba (CE) .....	57
4.2.1 Localização, acesso e infraestrutura .....	57
4.2.2 Oferta técnica e serviços de apoio .....	58
4.2.3 Oferta diferencial .....	59
4.2.4 Comercialização e promoção do destino.....	60
4.3 Quixadá (CE) .....	60
4.3.1 Localização, acesso e infraestrutura .....	61
4.3.2 Oferta técnica e serviços de apoio .....	61
4.3.3 Oferta diferencial .....	62
4.3.4 Comercialização e promoção do destino.....	63
4.4 Análise comparativa .....	64
<b>5. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>71</b>
<b>6. APÊNDICES .....</b>	<b>76</b>
6.1 Roteiro de campo – atrativos turísticos (individual) .....	76
6.2 Roteiro de campo – atrativos turísticos (global) .....	86
6.3 Roteiro de campo – meios de hospedagem (individual) .....	87
6.4 Roteiro de campo – meios de hospedagem (global) .....	90
6.5 Roteiro de campo – equipamentos de alimentação (individual) .....	91
6.6 Roteiro de campo – equipamentos de alimentação (global) .....	94
6.7 Roteiro de campo – agenciamento e transporte turístico (individual) .....	95
6.8 Roteiro de campo – agenciamento e transporte turístico (global) .....	98
6.9 Roteiro de campo – comércio turístico (individual) .....	99
6.10 Roteiro de campo – comércio turístico (global) .....	101
6.11 Roteiro de campo – espaço para eventos (individual) .....	102
6.12 Roteiro de campo – espaço para eventos (global) .....	104
6.13 Roteiro de campo – manifestações culturais e eventos (individual) .....	105
6.14 Roteiro de campo – manifestações culturais e eventos (global).....	106
6.15 Roteiro de campo – avaliação global do destino.....	107
6.16 Roteiro de campo – avaliação global do polo.....	108
<b>7. ANEXOS .....</b>	<b>109</b>
7.1 Metodologia de hierarquização de atrativos – MTUR.....	109

## Lista de Tabelas

Tabela 1. Destinos concorrentes dos polos .....	1
Tabela 2. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Jericoacoara.....	5
Tabela 3. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Jericoacoara .....	6
Tabela 4. Preços praticados pelos equipamentos de alimentação – Jericoacoara .....	7
Tabela 5. Critérios de avaliação da comercialização – Jericoacoara .....	10
Tabela 6. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Natal e Praia da Pipa.....	12
Tabela 7. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Natal e Praia da Pipa .....	13
Tabela 8. Preços praticados pelos estabelecimentos de alimentação – Natal e Praia da Pipa .....	14
Tabela 9. Critérios de avaliação da comercialização – Natal e Praia da Pipa .....	17
Tabela 10. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Costa dos Coqueiros .....	19
Tabela 11. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Costa dos Coqueiros .....	20
Tabela 12. Preços praticados pelos estabelecimentos de alimentação – Costa dos Coqueiros.....	21
Tabela 13. Critérios de avaliação da comercialização – Costa dos Coqueiros.....	24
Tabela 14. Avaliação geral da concorrência – Polo Litoral Leste .....	24
Tabela 15. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Maciço do Baturité .....	31
Tabela 16. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Maciço do Baturité.....	32
Tabela 17. Critérios de avaliação da comercialização – Maciço do Baturité.....	34
Tabela 18. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – P. N. das Sete Cidades .....	35
Tabela 19. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – P. N. das Sete Cidades.....	36
Tabela 20. Critérios de avaliação da comercialização – P. N. das Sete Cidades .....	39
Tabela 21. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Litoral Cearense.....	40
Tabela 22. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Litoral Cearense .....	41
Tabela 23. Preços praticados pelos estabelecimentos de alimentação – Litoral Cearense .....	42
Tabela 24. Critérios de avaliação da comercialização – Litoral Cearense .....	44
Tabela 25. Avaliação geral da concorrência – Polo Chapada da Ibiapaba.....	45
Tabela 26. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Litoral Cearense.....	52

Tabela 27. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Litoral Cearense .....	54
Tabela 28. Preços praticados pelos estabelecimentos de alimentação – Litoral Cearense .....	55
Tabela 29. Critérios de avaliação da comercialização – Litoral Cearense .....	57
Tabela 30. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Chapada da Ibiapaba .....	58
Tabela 31. Critérios de avaliação da comercialização – Chapada da Ibiapaba.....	60
Tabela 32. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Quixadá.....	61
Tabela 33. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Quixadá .....	61
Tabela 34. Critérios de avaliação da comercialização – Quixadá .....	64
Tabela 35. Avaliação geral da concorrência – Polo Maciço do Baturité.....	65

## Lista de Figuras

Figura 1. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Jericoacoara .....	6
Figura 2. Distribuição dos estabelecimentos de alimentação por nível de conforto – Jericoacoara .....	7
Figura 3. Avaliação de atrativos – Jericoacoara.....	8
Figura 4. Pedra furada .....	8
Figura 5. Costa de Jericoacoara .....	9
Figura 6. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Natal e Praia da Pipa .....	12
Figura 7. Distribuição dos equipamentos de alimentação por nível de conforto – Natal e Praia da Pipa .	14
Figura 8. Maracajaú, Natal .....	15
Figura 9. Avaliação de atrativos – Natal e Praia da Pipa.....	15
Figura 10. Praia de Ponta Negra, Natal .....	16
Figura 11. Praia da Pipa .....	16
Figura 12. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Costa dos Coqueiros .....	19
Figura 13. Distribuição dos equipamentos de alimentação por nível de conforto – Costa dos Coqueiros	20
Figura 14. Praia do Forte .....	22
Figura 15. Avaliação de atrativos – Costa dos Coqueiros .....	22
Figura 16. Mangue Seco .....	23
Figura 17. Localização dos concorrentes do Polo Litoral Leste .....	25
Figura 18. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Maciço do Baturité .....	32
Figura 19. Distribuição dos equipamentos de alimentação por nível de conforto – Maciço do Baturité..	33
Figura 20. Avaliação de atrativos – Maciço do Baturité .....	33
Figura 21. Mirante em Mulungu, Maciço do Baturité.....	33
Figura 22. Arvorismo no Parque das Trilhas, em Guaramiranga .....	34
Figura 23. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – P. N. das Sete Cidades.....	36
Figura 24. Avaliação de atrativos – P. N. das Sete Cidades .....	37
Figura 25. Vista do Parque Nacional das Sete Cidades.....	37
Figura 26. Pintura rupestre no Parque Nacional de Sete Cidades.....	38

Figura 27. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Litoral Cearense .....	41
Figura 28. Distribuição dos equipamentos de alimentação por nível de conforto – Litoral Cearense.....	42
Figura 29. Avaliação de atrativos – Litoral Cearense.....	43
Figura 30. Praia de Canoa Quebrada, Aracati, Litoral Leste .....	43
Figura 31. Pedra furada, Jericoacoara, Litoral Oeste.....	44
Figura 32. Localização dos concorrentes do Polo Chapada da Ibiapaba .....	46
Figura 33. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Litoral Cearense .....	53
Figura 34. Distribuição dos estabelecimentos de alimentação por nível de conforto – Litoral Cearense .	54
Figura 35. Avaliação de atrativos – Litoral Cearense.....	55
Figura 36. Praia de Canoa Quebrada, Aracati, Litoral Leste .....	56
Figura 37. Pedra furada, Jericoacoara, Litoral Oeste.....	56
Figura 38. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Chapada da Ibiapaba.....	58
Figura 39. Avaliação de atrativos – Chapada da Ibiapaba .....	59
Figura 40. Entrada do Parque Nacional de Ubajara .....	59
Figura 41. Bica do Ipu .....	60
Figura 42. Avaliação de atrativos – Quixadá.....	62
Figura 43. Monumento Natural Monólitos de Quixadá .....	62
Figura 44. Pedra da Galinha Choca e Açude do Cedro .....	63
Figura 45. Localização dos concorrentes do Polo Maciço do Baturité .....	66

## 1. Apresentação

O presente relatório é o quarto volume do Estudo da Oferta Turística, quinto produto da contratação “Estudo de Mercado dos Polos Turísticos do Prodetur Nacional no Estado do Ceará”. O documento traz os resultados de um breve estudo da concorrência para os polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité, além de conter apêndices e anexos relacionados a este e aos volumes anteriores deste produto.

O principal objetivo deste estudo é analisar a situação dos polos diante de seus principais concorrentes, comparando aspectos relacionados principalmente à sua oferta técnica e diferencial, de maneira a avaliar o posicionamento de cada polo e identificar possíveis oportunidades de diferenciação.

O estudo de concorrência ora apresentado foi realizado junto aos três principais destinos indicados como concorrentes para cada polo durante o Estudo com Operadoras de Turismo (Produto 2). A tabela que segue indica os destinos a serem analisados como concorrentes para cada um dos polos.

**Tabela 1. Destinos concorrentes dos polos**

Polo	Destinos Concorrentes
<b>Litoral Leste</b>	Jericoacoara (CE)
	Natal e Praia da Pipa (RN)
	Costa dos Coqueiros (BA)
<b>Chapada da Ibiapaba</b>	Maciço do Baturité (CE)
	Parque Nacional das Sete Cidades
	Litoral Cearense (CE)
<b>Maciço do Baturité</b>	Litoral Cearense (CE)
	Chapada da Ibiapaba (CE)
	Quixadá (CE)

*Fonte: IPETURIS, 2011*

É importante ressaltar o fato de que os polos abarcados neste estudo foram apontados como concorrentes entre si; no caso do Polo Chapada da Ibiapaba isso ficou bastante evidenciado, já que tanto a região do Litoral Leste quanto do Maciço do Baturité foi identificada como concorrente. Nestes casos, informações detalhadas relativas à oferta turística estão inseridas nos outros três volumes que compõe este produto e, por isso, foram sintetizadas num cenário global e bastante breve para serem apresentadas neste documento.

Com exceção das informações coletadas em campo para os três polos, o restante do conteúdo que dá base para as análises realizadas neste documento foi coletado a partir de fontes secundárias, por meio de pesquisa de gabinete. Foi amplamente utilizado o Guia Brasil Quatro Rodas 2011, atualmente reconhecido no mercado turístico como uma fonte de grande confiabilidade, principalmente no que diz respeito à classificação de oferta técnica e atrativos. Adicionalmente, foram consultados os sites oficiais dos estados e dos próprios destinos considerados concorrentes, além de entidades como IBGE e CNC, para obtenção de dados de contextualização geral.

O presente documento está organizado em três capítulos principais, à parte deste primeiro; cada polo é discutido individualmente, em capítulos separados. Em cada capítulo, há uma contextualização geral de cada um dos três destinos concorrentes daquele polo, com ênfase em sua oferta técnica e diferencial. A partir disso, é feita uma análise comparativa dos polos com cada um de seus respectivos concorrentes, levando em consideração principalmente questões relacionadas à sua oferta turística e localização geográfica. Esta análise permite identificar o posicionamento de cada polo relativamente ao conjunto de seus principais concorrentes, dando indicativos de pontos de destaque e de fragilidade do polo.

## 2. A Concorrência para o Polo Litoral Leste

No Estudo com Operadoras de Turismo (Produto 2) foram identificados três destinos concorrentes para o Polo Litoral Leste, a partir de entrevistas qualitativas com operadores de turismo nacionais e internacionais:

- **Jericoacoara:** Destino de praia, localizado no município de Jijoca de Jericoacoara, no Litoral Oeste do Ceará, tratando-se assim de um destino concorrente dentro do próprio estado.
- **Natal e Praia da Pipa:** Destinos localizados no estado do Rio Grande do Norte; Pipa, um destino de praia localizado no município de Tibau do Sul e amplamente reconhecido no Brasil e no exterior, e Natal, a capital estadual. Vale ressaltar que ambos os destinos sempre apareceram de forma conjugada na menção dos operadores.
- **Costa dos Coqueiros:** Região que compreende o litoral norte da Bahia, com importantes destinos de sol e praia, como Praia do Forte e Mangue Seco.

De acordo com os operadores entrevistados no Estudo com Operadoras de Turismo (Produto 2), a classificação de tais destinos como concorrentes do Polo Litoral Leste está ligada a dois elementos: atrativos e equipamentos turísticos. Por um lado, todos os destinos apresentam certa semelhança no tipo de atrativo turístico oferecidos ao mercado, fundamentalmente baseados na beleza natural das praias. Por outro, possuem uma oferta técnica estruturada, notadamente uma boa infraestrutura hoteleira.

Na sequência, é feita uma contextualização para cada destino concorrente, bem como uma avaliação de sua oferta técnica, diferencial e de suas condições de acesso; complementarmente, podem ser discutidos outros aspectos julgados relevantes para um ou outro destino. No caso dos destinos concorrentes dentro dos polos que abarcam este estudo, além das informações de gabinete também foram utilizadas informações levantadas em campo.

### 2.1 Jericoacoara (CE)

A praia de Jericoacoara pertence ao município de Jijoca de Jericoacoara, localizado no Polo Litoral Oeste do Ceará. Em 1994, o jornal *New York Times* nomeou Jericoacoara como uma das 10 praias mais belas do mundo. A praia tornou-se muito popular entre os mochileiros e

viajantes mais aventureiros. A partir de então, o turismo começou a crescer na pequena vila de pescadores, e hoje é sua principal atividade econômica.

Município de baixa ocupação, Jijoca de Jericoacoara possui uma população estimada em apenas 17 mil habitantes. A área onde está situada a praia de Jericoacoara corrobora com esse cenário; inicialmente uma pequena vila de pescadores, mesmo após ter dado foco à atividade turística, manteve suas pequenas proporções. Isso foi incentivado, em parte, pelas restrições ambientais impostas a esta região, as quais foram se tornando mais rígidas conforme Jericoacoara se tornou mais conhecida. A região que abrange os municípios de Jijoca de Jericoacoara, Cruz e Camocim tornou-se uma Área de Proteção Ambiental (APA) em 1984, como forma de preservar as características ambientais da região, que possui inúmeras dunas móveis, coqueirais, lagoas e manguezais. Em 2002, a área foi elevada à posição de Parque Nacional, ampliando as restrições a atividades causadoras de impactos ao meio ambiente e, inclusive, levando a uma maior regulação do setor de turismo no local.

### **2.1.1 Localização, acesso e infraestrutura**

A praia de Jericoacoara está localizada 310km a oeste de Fortaleza, no extremo norte do estado. O acesso até o local não é fácil. Desde Fortaleza, o trajeto é feito em duas partes: primeiro até Jijoca de Jericoacoara, e daí até Jericoacoara. De Fortaleza até Jijoca de Jericoacoara são 4 horas de viagem em veículo comum, pelas rodovias BR-222, CE-354 e CE-178, avaliadas, respectivamente, como regular, péssima e regular pela Confederação Nacional dos Transportes – CNT. A partir daí, percorre-se um trecho de 23km em estrada de terra e dunas até Jericoacoara, em um trajeto de 40 minutos que apenas pode ser feito em jardineira, bugue ou veículo tracionado. No entanto, o acesso até este destino se modificará substancialmente com a construção do Aeroporto de Jericoacoara, com inauguração prevista para o final do ano de 2012; com isso, a competitividade de Jericoacoara aumentará sensivelmente.

No que diz respeito à infraestrutura da vila, nota-se um grande déficit na cobertura de serviços básicos em Jericoacoara ao comparar-se os índices de domicílios que possuem fornecimento de água por rede geral, coleta de lixo e coleta de esgoto no destino e no Brasil como um todo. Especial destaque deve ser dado à rede de coleta de esgoto, presente em apenas 0,1% dos domicílios da localidade, apesar de parte da área do município estar abarcada por uma unidade de conservação.

**Tabela 2. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Jericoacoara**

% de domicílios	Jericoacoara	Brasil
<b>Municípios</b>	<b>1</b>	<b>5.565</b>
Fornecimento de água	26,9%	<b>77,8%</b>
Coleta de lixo	34,0%	<b>79,0%</b>
Coleta de esgoto	0,1%	<b>47,2%</b>

*Fonte: IBGE, 2000<sup>1</sup>*

Ao ser um destino que atrai quantidades significativas de visitantes, tais déficits tornam-se ainda mais graves, podendo contribuir negativamente com a experiência turística no destino e acentuado os impactos negativos do fluxo de turistas sobre o meio ambiente local.

O fornecimento de energia elétrica à vila de Jericoacoara, restrito a uma rede subterrânea que alimenta toda a vila, pode ser considerado um ponto fraco, devido à possibilidade de falta de energia elétrica e à inexistência de iluminação pública.

As ruas da vila são de areia, sem asfaltamento. É possível acessar todos os pontos de interesse de visita em Jericoacoara a pé, em bugue, jangada ou caiaque. A sinalização turística, composta por placas nas estradas, painéis e mapas de orientação, foi implantada em 2007, porém, segundo pesquisa de gabinete, em alguns locais encontra-se em insatisfatória condição de conservação devido ao vandalismo. Cabe notar que as ruas sem iluminação e asfaltamento conferem ao local um ar rústico, ajudando a preservar sua beleza cênica, apesar do aumento da visita turística.

### **2.1.2 Oferta técnica e serviços de apoio**

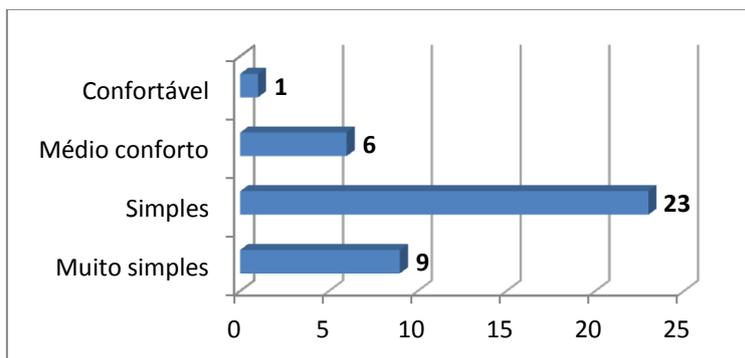
A oferta técnica em Jericoacoara, segundo levantamento no Guia Quatro Rodas Brasil 2011, é formada por meios de hospedagem e equipamentos de alimentação sem muito luxo, porém, que atendem aos diferentes públicos que frequentam o destino.

Jericoacoara conta com 39 meios de hospedagem incluídos no Guia Quatro Rodas Brasil 2011. São empreendimentos de níveis de conforto variados, que vão desde hospedagens simples até confortáveis, conforme escala estabelecida pelo referido Guia. Cabe mencionar que a maior parte dos estabelecimentos locais é classificada pela publicação como sendo simples e que não há em Jericoacoara empreendimentos classificados como de luxo ou muito confortáveis.

---

<sup>1</sup> Foram utilizados dados do Censo 2000, pois esse conjunto de informações ainda não está disponível na Sinopse do Censo Demográfico 2010.

**Figura 1. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Jericoacoara**



*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

Alguns dos meios de hospedagem de Jericoacoara estão localizados em paisagens agradáveis, muito próximos à praia ou no entorno próximo de cursos de água. Do total de empreendimentos registrados no Guia Quatro Rodas Brasil 2011, 9 apresentam tais características.

Em geral, são empreendimentos bastante focados no atendimento do público de lazer e, portanto, não contam com estruturas para a realização de eventos. Dentre os 39 empreendimentos indicados, apenas um possui sala para a realização de eventos.

Em média, as diárias nestes empreendimentos para um quarto duplo durante a alta temporada custa R\$217. Contudo, esse valor varia muito de acordo com o nível de conforto do estabelecimento avaliado; quanto maior o nível de conforto, mais altos são os preços praticados. Cabe observar na tabela a seguir a alta diária cobrada por estabelecimento do nível confortável, em patamar bastante superior àquela praticada pelos demais.

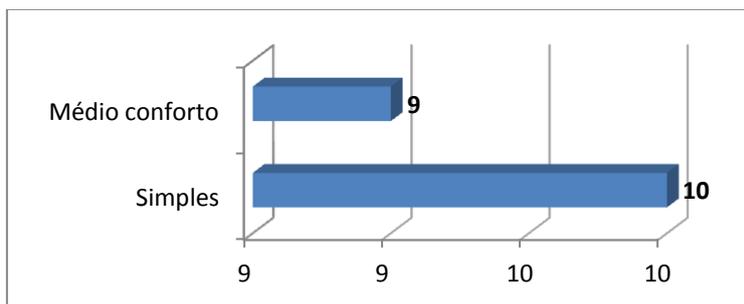
**Tabela 3. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Jericoacoara**

Nível de conforto	Diária média (dbl)
Confortável	R\$965
Médio conforto	R\$330
Simples	R\$187
Muito simples	R\$135
<b>Média geral</b>	<b>R\$217</b>

*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

No que diz respeito à oferta de serviços de alimentação, há 19 empreendimentos do destino indicados no Guia Quatro Rodas Brasil 2011. São empreendimentos de nível de conforto simples e médio, composto por restaurantes, quiosques e espaços dentro dos hotéis, que oferecem variados tipos de culinária, dentre os quais se encontram italiana, japonesa, pescados, regional, entre outras. Um dos empreendimentos, particularmente, tem localização em área agradável, conforme indica a publicação.

**Figura 2. Distribuição dos estabelecimentos de alimentação por nível de conforto – Jericoacoara**



*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

Não há avaliação sobre a cozinha de nenhum dos estabelecimentos do destino, ainda que tal fato não se trate de um indicativo de má qualidade. Apenas afirma que, segundo os parâmetros do Guia, estes empreendimentos não apresentam cozinha com grande diferencial.

O gasto médio de um comensal na maioria destes locais varia entre R\$26 e R\$50, excetuando-se desse valor gastos com bebidas e serviço. Há de se mencionar ainda que em muitos dos empreendimentos pode-se ter um gasto total inferior aos R\$25 por pessoa, conforme evidenciado em tabela a seguir.

**Tabela 4. Preços praticados pelos equipamentos de alimentação – Jericoacoara**

Faixa de preço	Estabelecimentos
Até R\$25	8
De R\$26 a R\$50	10
De R\$51 a R\$75	1

*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

Com relação ao comércio turístico, é possível encontrar na praia e na vila barracas de produtos artesanais feitos a partir de diferentes materiais. Há também um Centro de Artesanato, onde são realizados cursos e comercializados diversos produtos de artesãos locais.

### 2.1.3 Oferta diferencial

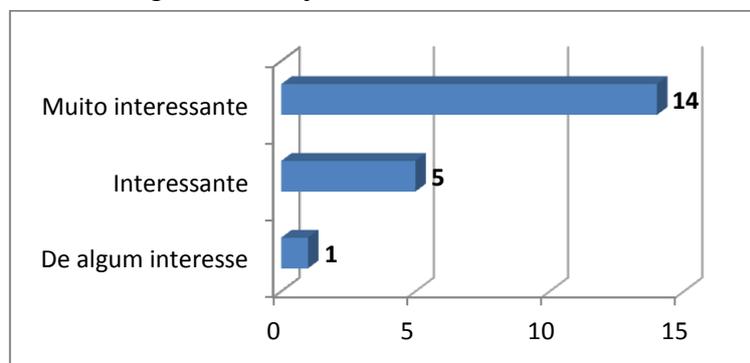
A oferta diferencial de Jericoacoara tem como grande destaque as praias: dentre as 20 atrações destacadas pelo Guia Quatro Rodas Brasil 2011, 10 são praias. As praias de Jericoacoara são, em sua maioria, avaliadas como interessantes ou muito interessantes pela publicação, o que confirma seu papel de grande destaque na atração de turistas ao destino.

Por se localizar no extremo norte do estado do Ceará, Jericoacoara tem o mar tanto a leste como a oeste, sendo um dos poucos lugares do Brasil onde é possível ver o nascer e o pôr do sol no mar, o mesmo ocorrendo com o nascer e o pôr da lua.

Outro destaque da oferta de atrativos local são os passeios de bugue e jangada, bem como as lagoas de Jijoca e Azul. O destino é ainda propício para a realização do windsurfe e kitesurf, outros dois destaques indicados no Guia Quatro Rodas Brasil 2011.

Conforme se observa na figura a seguir, grande parte da oferta de atrações de Jericoacoara que consta no Guia Quatro Rodas Brasil 2011 é avaliada como muito interessante, o terceiro patamar de interesse atribuído pela publicação. Contudo, não há nenhuma atração de quatro ou cinco estrelas, analisadas como “não deixe de ir” e “vale a viagem”, respectivamente, pelo mesmo Guia.

**Figura 3. Avaliação de atrativos – Jericoacoara**



*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

Todas as praias de Jericoacoara estão situadas dentro da área do Parque Nacional de Jericoacoara. O destino apresenta os seguintes destaques, em termos de oferta diferencial:

- **Pedra Furada:** É o cartão postal de Jericoacoara, localizada na região rochosa chamada de Serrote. É uma enorme formação rochosa em forma de arco, esculpida pela ação das ondas do mar. Durante o período de 15 de julho a 15 de agosto, o sol, ao se pôr, encaixa-se no buraco da pedra. Na maré baixa pode-se acessar o local através de um passeio pela praia com duração aproximada de 30 minutos.

**Figura 4. Pedra furada**



*Fonte: [www.brasilturismo.blog.br](http://www.brasilturismo.blog.br)*

- **Pôr do Sol na duna:** A oeste da vila de pescadores há uma grande duna, procurada pelos turistas que querem ver o pôr do sol. No período de lua cheia, tem maior destaque a vista do sol de um lado e da lua do outro.
- **Farol:** Está localizado 100 metros acima do Serrote e permite uma visão panorâmica de Jericoacoara, além de ser considerado o melhor local para ver o pôr do sol e a lua.
- **Serrote:** Pequena serra de aproximadamente 100 metros de altura. Deu origem ao nome da vila de pescadores que resiste, até hoje, logo antes da arrebentação do mar. Visto de alto mar, tem-se a impressão de que ele tem o formato de um jacaré deitado.
- **Barra do Rio Guriú:** Localiza-se a 10 quilômetros de distância da vila, seguindo pelo litoral oeste. Deu nome a uma pequena vila de pescadores nos seus arredores e determina o limite oeste do Parque Nacional de Jericoacoara.
- **Lagoa Azul:** Lagoa de água doce cristalina cercada por vegetação nativa.
- **Lagoa do Paraíso:** Localiza-se na sede do município Jijoca. São 15 quilômetros quadrados de água doce e transparente, cercada por enormes dunas. Também é chamada de Lagoa de Jijoca e é muito procurada para o velejo em suas águas.
- **Mangue Seco:** Pequeno povoado localizado a oeste da vila, no meio das dunas. Sua principal atração é uma lagoa que se encontra em meio às dunas, margeada por uma pequena faixa de mangue que foi ocupado pelo mar.
- **Igreja:** É uma igreja de pedra localizada na vila de pescadores.

**Figura 5. Costa de Jericoacoara**



*Fonte: [www.jeri-brazil.org](http://www.jeri-brazil.org)*

A oferta diferencial de Jericoacoara é complementada por seu patrimônio cultural. As tradições culturais se revelam em seu artesanato, e em eventos populares como as festas juninas e festas de forró. As pastas de turismo e meio ambiente da cidade realizam eventos e

shows socioambientais para promover uma consciência ambiental nos moradores e turistas, bem como para incentivar a valorização do patrimônio natural e cultural.

#### 2.1.4 Comercialização e promoção do destino

Jericoacoara é um destino bem posicionado nos canais de avaliação de comercialização selecionados para o presente estudo. O município que compõe o destino consta no Guia Quatro Rodas Brasil 2011, tanto entre os roteiros de viagem indicados, quanto entre as cidades cujas informações são expostas na publicação.

Jericoacoara possui um website oficial de turismo exclusivo, ou seja, uma página destinada especificamente para a disponibilização de informações turísticas do destino. Ademais, Jericoacoara é citada na página oficial do Ministério do Turismo e consta entre os roteiros comercializados pela operadora de viagens CVC em sua página da Internet.

**Tabela 5. Critérios de avaliação da comercialização – Jericoacoara**

		Quantidade
<b>Total de municípios</b>		<b>1</b>
Municípios no	Roteiros de viagem	1
Guia Quatro Rodas	Cidades	1
Brasil 2011	+ Cidades	0
Websites oficiais	Exclusivo para turismo	1
	Conteúdo na página da prefeitura	0
Municípios no site da operadora CVC		1
Municípios no site do Ministério de Turismo		1

*Fonte: IPETURIS, 2011*

Além disso, na cidade de Jijoca de Jericoacoara e na rua principal da praia de Jericoacoara existem postos de informação turística sobre a região, além de um posto do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) com informações voltadas para atividades no Parque Nacional do Jericoacoara. Existem também agências de receptivo que oferecem variados roteiros e passeios, principalmente em veículos off-road.

## 2.2 Natal e Praia da Pipa (RN)

O município de Natal, capital do Rio Grande do Norte, é a localização brasileira mais próxima da Europa e da África. Possui uma população estimada em 803.739 em 2010. É conhecida por diversos codinomes, como a “cidade do sol”, em função do grande número de dias com sol por ano, como a “capital mundial do bugue”, a “terra do camarão” e o local onde nasceu o forró.

Possui 40km de costa, com presença de vegetação de Caatinga e Mata Atlântica, e seus ventos favorecem a prática de atividades náuticas, tais como surf, vela e kitesurf.

A Praia da Pipa, localizada no município de Tibau do Sul, está a 85km de Natal. Em 2010, o município contava com uma população estimada em 11.385 habitantes. A Praia da Pipa foi eleita pelo Guia Quatro Rodas como uma das dez praias mais bonitas do Brasil; sua fama, no entanto, começou nos anos 80, com a descoberta do local pelos surfistas, que fomentaram o desenvolvimento turístico do local. Tem como principais diferenciais as falésias e a agitação de seus bares e casas noturnas, além de proporcionar o nado próximo a golfinhos e tartarugas.

Geograficamente, dois municípios formam esse destino: Natal e Tibau do Sul. No entanto, para a coleta de dados que pautou a análise exposta na sequência, utilizaram-se dados de três localidades indicadas no Guia Quatro Rodas Brasil 2011: Natal, Tibau do Sul e Praia da Pipa.

Vale ressaltar que a identificação deste concorrente pelos operadores de turismo sempre se deu com a menção conjunta de Natal e Praia da Pipa, possivelmente em função da maior propensão a se realizarem viagens multidestinos para esses locais. Para fins desta análise de concorrência, portanto, estes dois destinos turísticos serão avaliados de forma conjunta, sendo considerados como um único destino concorrente.

### **2.2.1 Localização, acesso e infraestrutura**

O acesso à Natal e Praia da Pipa desde seus mercados emissores é feito principalmente através do Aeroporto Internacional Augusto Severo, localizado em Parnamirim, a 12km (cerca de 20 minutos) da Praia de Ponta Negra, principal área turística da capital Natal.

Para chegar à Praia da Pipa, em Tibau do Sul, a principal via de acesso utilizada é a rodovia BR-101, avaliada como regular pela CNT. A distância de 85km pode ser percorrida em aproximadamente 1h30. Pode ser acessado de carro ou ônibus partindo de João Pessoa ou de Natal, ou de veículo 4x4 pela orla da praia.

Com relação às condições de infraestrutura, em geral, a cobertura de serviços básicos em Natal e na Praia da Pipa é similar àquela observada nos demais municípios nacionais. Embora apresentem satisfatórios níveis de fornecimento de água e coleta de lixo, os destinos têm coleta de esgoto que cobre apenas 12,8% dos domicílios, bastante inferior à média observada em âmbito nacional, como se pode observar em tabela a seguir.

**Tabela 6. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Natal e Praia da Pipa**

% de domicílios	Natal / Praia da Pipa	Brasil
<b>Municípios</b>	<b>2</b>	<b>5.565</b>
Fornecimento de água	94,0%	<b>77,8%</b>
Coleta de lixo	70,5%	<b>79,0%</b>
Coleta de esgoto	12,8%	<b>47,2%</b>

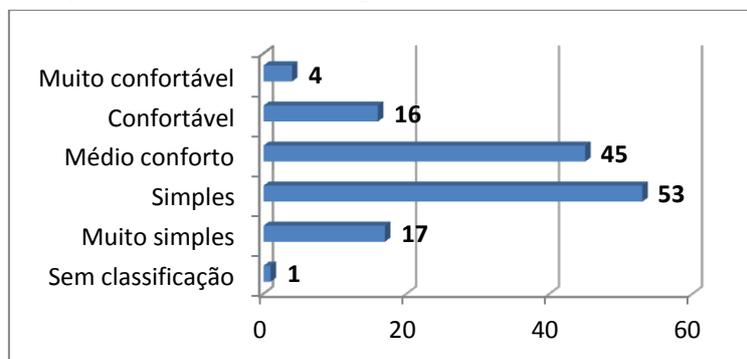
Fonte: IBGE, 2000

### 2.2.2 Oferta técnica e serviços de apoio

Natal e a Praia da Pipa possuem oferta técnica diferenciada, composta por hotéis de grandes redes e pequenos empreendimentos, gastronomia regional presente em vários de seus restaurantes, além dos serviços de agências receptivas e lojas que atendem aos interesses do turista e que estão presentes em diversas praias.

O destino Natal/Praia da Pipa conta com um total de 136 meios de hospedagem registrados no Guia Quatro Rodas Brasil 2011. São estabelecimentos de variados níveis de conforto, desde os considerados pela publicação como muito confortáveis até aqueles classificados como muito simples. A hotelaria da região, bastante concentrada na capital Natal, conta com uma variada gama de empreendimentos disponíveis para o atendimento tanto do público de lazer, como de negócios e eventos.

**Figura 6. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Natal e Praia da Pipa**



Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

Nota-se na figura acima que há uma grande concentração dos empreendimentos nas categorias simples e médio conforto, dinâmica comum à oferta de hospedagem de muitos destinos nacionais.

Dentre os 146 empreendimentos, 43 contam com espaços para eventos. Há uma maior concentração dos hotéis com este tipo de estrutura na capital, enquanto que os empreendimentos da Praia da Pipa são quase que exclusivamente voltados para o público de lazer.

O valor médio da diária para um quarto duplo na alta temporada nestes empreendimentos é de R\$287, conforme se pode observar na tabela abaixo. Observa-se ainda que há um crescimento proporcional das diárias na medida em que aumenta o nível de conforto dos empreendimentos, conforme se espera que ocorra num mercado com oferta distribuída de forma equilibrada entre as distintas faixas de conforto de meios de hospedagem.

**Tabela 7. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Natal e Praia da Pipa**

Nível de conforto	Diária média (dbl)
Muito confortável	R\$654
Confortável	R\$501
Médio conforto	R\$316
Simples	R\$218
Muito simples	R\$145
Sem classificação	R\$105
<b>Média geral</b>	<b>R\$287</b>

*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

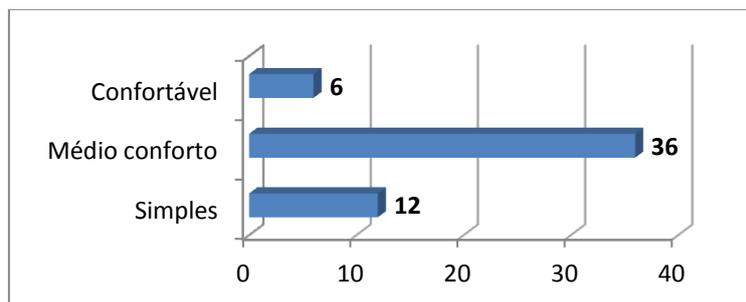
Dos 136 empreendimentos registrados, 30 estão localizados muito próximos à praia, 9 em área natural de beleza cênica e 2 nas proximidades de cursos de água, o que confere a estes estabelecimentos certo grau de diferenciação. No conjunto, quase um terço dos empreendimentos hoteleiros do destino indicados no Guia Quatro Rodas têm localização em área agradável, segundo classificação da publicação.

A oferta de equipamentos de alimentação do destino, assim como a de hospedagem, também está amplamente concentrada em Natal. São 54 estabelecimentos, dos quais 38 situam-se na capital potiguar. Estes empreendimentos oferecem variados tipos de cozinha, que abarcam carnes, cozinha regional, francesa, italiana, japonesa, pescados, entre outras.

Em Natal, a gastronomia se destaca de tal modo que o portal oficial do turismo de Natal na Internet possui uma seção exclusiva para o tema. Natal é líder na produção de camarão, presente em muitos pratos da culinária regional.

Os restaurantes desse destino, no geral, são empreendimentos de médio conforto, conforme classificação utilizada pelo Guia Quatro Rodas Brasil. Cabe ainda indicar que a quatro desses estabelecimentos a publicação atribui uma estrela, avaliando sua cozinha como boa.

**Figura 7. Distribuição dos equipamentos de alimentação por nível de conforto – Natal e Praia da Pipa**



Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

Uma refeição sem bebidas nestes estabelecimentos custa, em geral, entre R\$26 e R\$50 por pessoa, como se observa na tabela a seguir. Há empreendimentos que praticam preços mais elevados e mais baixos, seguindo dinâmica esperada para localidades em que a oferta de alimentação é variada em termos de nível de conforto e tipo de cozinha.

**Tabela 8. Preços praticados pelos estabelecimentos de alimentação – Natal e Praia da Pipa**

Faixa de preço	Estabelecimentos
Até R\$25	15
De R\$26 a R\$50	30
De R\$51 a R\$75	8
Acima de R\$100	1

Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

Com relação ao comércio turístico, destaca-se o artesanato local, composto por rendas, bordados, redes e artefatos de couro. Natal possui diversos centros de artesanato, com destaque para o Shopping do Artesanato, local que reúne 164 unidades de comercialização de artesanato e de outros serviços de interesse do turista.

### 2.2.3 Oferta diferencial

A oferta de atrativos do destino está amplamente relacionada às suas praias e se encontra igualmente distribuída entre Natal e Pipa. No Guia Quatro Rodas Brasil 2011, publicação utilizada como base para esta análise, há 48 atrativos identificados no destino, sendo que destes, 24 são praias. Além das praias, destacam-se passeios em bugue, em quadriciclo e atividades de aventura, como arvorismo, e “esquibunda” e “aerobunda”, modalidades típicas da região das dunas.

A oferta de atrações do destino também contempla construções históricas, eventos e uma vida noturna agitada, porém, seu grande atrativo reside nas praias e nos passeios que se baseiam nas características fisiográficas predominantes na região, as dunas.

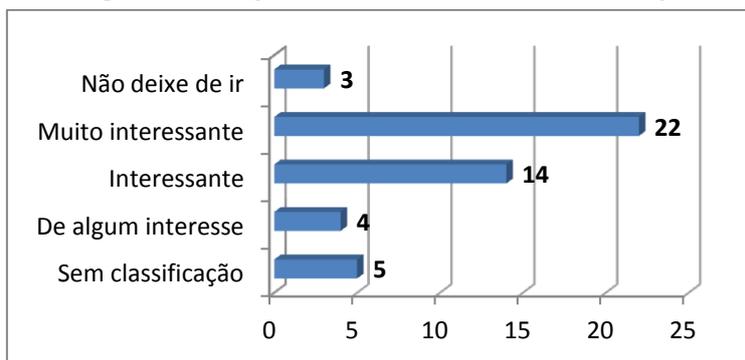
**Figura 8. Maracajaú, Natal**



Fonte: [www.maracajaudiver.com.br](http://www.maracajaudiver.com.br)

Os atrativos do destino são bem avaliados pela publicação: em geral, são considerados muito interessantes, terceiro nível de importância empregado pelo Guia Quatro Rodas na avaliação de atrações. Merece destaque a presença de três atrações quatro estrelas no destino, avaliadas como “não deixe de ir” pelo Guia Quatro Rodas. São as Praias do Amor e do Madeiro, em Tibau do Sul/Pipa, e um passeio saindo de Natal até Maracajaú.

**Figura 9. Avaliação de atrativos – Natal e Praia da Pipa**



Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

A praia mais famosa de Natal é a Ponta Negra, a 14km do centro da cidade, possuidora de grande infraestrutura turística. Em sua orla, as pessoas costumam fazer caminhadas e apreciar a paisagem. Nesta praia está localizado o Morro do Careca, formação de areia com mata que possui 120m de altura. Suas areias são brancas e estão em constante movimento. O morro ainda é agraciado com vegetação própria e uma pequena enseada, compondo o principal cartão-postal da cidade.

**Figura 10. Praia de Ponta Negra, Natal**

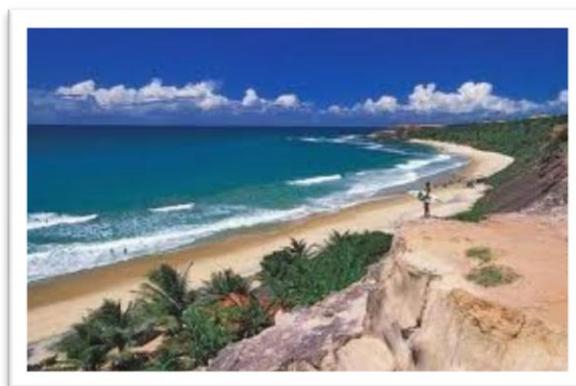


*Fonte: [www.eco-natureza.blogspot.com](http://www.eco-natureza.blogspot.com)*

Em plena capital estão os 9km da Praia da Via Costeira, outro local com alta concentração de hotéis. A Praia dos Artistas, a 3km do centro, é a mais badalada, propícia para a prática de surf e com vida noturna agitada. A Praia do Forte é calma e favorece a prática de windsurf, sendo ideal para banhos. A última praia de Natal, a Praia Redinha, tem acesso pela RN-302 ou por balsa; de lá saem passeios de bugue pelo Litoral Norte.

O distrito Praia da Pipa possui 10km de costa, e suas praias possuem areias finas e claras e águas mornas, o que atrai a presença de tartarugas e golfinhos que podem ser avistados pelos turistas. As correntes marítimas que atuam sobre a região produzem uma variação entre águas calmas e agitadas, atraindo tanto o público aventureiro quanto o mais sossegado. A paisagem é enriquecida pelas falésias cobertas pela Mata Atlântica, tornando-a diferenciada.

**Figura 11. Praia da Pipa**



*Fonte: [www.essaseoutras.com.br](http://www.essaseoutras.com.br)*

Além dos passeios de bugue, que já se tornaram tradicionais na região, também é possível visitar o Santuário Ecológico de Pipa, de onde se pode chegar ao Mirante dos Golfinhos, local de observação dos animais quando a maré está alta. Oferece 16 trilhas curtas e bem sinalizadas, e um caminho por uma escada de 150 degraus por meio às falésias que leva até a

Praia do Madeiro. De janeiro a junho, há a possibilidade de acompanhar, junto ao Projeto Tamar, a abertura dos ninhos de tartaruga.

#### 2.2.4 Comercialização e promoção do destino

Natal e Pipa estão bem posicionadas nos canais de comercialização empregados para a presente análise, conforme evidencia tabela a seguir. Os dois municípios abarcados pelo destino estão presentes tanto entre os roteiros de viagem, como entre os destinos específicos do Guia Quatro Rodas Brasil 2011. Ademais, ambos possuem websites oficiais exclusivos de turismo e ainda estão incluídos na página oficial do Ministério do Turismo. Os dois destinos figuram entre roteiros do website da operadora CVC, mas, além desta, são comercializados por diversas outras operadoras brasileiras.

**Tabela 9. Critérios de avaliação da comercialização – Natal e Praia da Pipa**

		Quantidade
<b>Total de municípios</b>		<b>2</b>
Municípios no Guia Quatro Rodas Brasil 2011	Roteiros de viagem	2
	Cidades	2
	+ Cidades	0
Websites oficiais	Exclusivo para turismo	2
	Conteúdo na página da prefeitura	1
Municípios no site da operadora CVC		2
Municípios no site do Ministério de Turismo		2

*Fonte: Ipeturis, 2011*

### 2.3 Costa dos Coqueiros (BA)

A Costa dos Coqueiros é uma faixa litorânea que abrange todo o litoral norte do Estado da Bahia, num total de 190km de extensão. A região fica ao longo da chamada Estrada do Coco, que é considerada uma estrada ecológica e, em seu segundo trecho, denominada Linha Verde. É por esta rodovia que se acessam todos os destinos da Costa dos Coqueiros, quais sejam: Praia de Arembepe e Praia da Barra de Jacuípe (Camaçari); as praias do município de Conde; Complexo Turístico da Costa do Sauípe, Praia de Imbassaí e Praia do Forte (Mata de São João); além dos municípios de Entre Rios, Esplanada, Itanagra, Jandaíra e Lauro de Freitas.

Todos os destinos englobados nessa região têm em comum as características de seu litoral, com praias bastante similares entre si, além de contarem com uma boa oferta hoteleira e com um ambiente que propicia a prática de esportes náuticos.

Ainda que a Costa dos Coqueiros seja formada por oito municípios, o destino abarca uma série de praias e localidades de destaque no âmbito de um mesmo município. Exemplo disso é Mata de São João, município em que estão destinos como Costa do Sauípe, Praia do Forte e Imbassaí. Diante disso, a coleta de dados no Guia Quatro Rodas Brasil 2011, que pauta parte da análise exposta nesse item, abarcou não apenas estes oito municípios, mas todas as localidades turísticas por eles abrangidas.

Para fins deste relatório, considera-se a região da Costa dos Coqueiros, como um todo, como concorrente do Polo Litoral Leste; não são feitas diferenciações entre municípios, por entender-se que, para o mercado, é a região que compete com o polo.

### **2.3.1 Localização, acesso e infraestrutura**

O acesso à Costa dos Coqueiros é feito principalmente através de Salvador. O Aeroporto Internacional de Salvador recebe voos diretos de diversos mercados emissores nacionais e internacionais. Desde São Paulo, o tempo de voo é de 2h20, cerca de 1 hora a menos que o trajeto desde a capital paulista até Fortaleza. No que tange ao mercado internacional, o trajeto até Salvador, desde Lisboa, por exemplo, dura cerca de 1h30 a mais do que desta origem até Fortaleza. A partir do aeroporto, o tempo de deslocamento até o centro de Salvador é de aproximadamente 45 minutos.

As principais vias de acesso de Salvador para a Costa dos Coqueiros são as rodovias BA-099, BR-324 e BR-101. As duas primeiras são consideradas boas pela CNT, enquanto a última tem avaliação regular. Alguns destinos da Costa dos Coqueiros, como Arembepe, estão bastante próximos a Salvador (55km de distância, percorridos em cerca de 1 hora). A média distância, Praia do Forte dista 80km da capital, percorridos em cerca de 1h30, e a Costa do Sauípe está a 103km, trajeto que dura cerca de 1h45. O destino mais afastado é Mangue Seco, próximo à divisa com Sergipe, que inclusive pode ser acessado mais facilmente através da capital sergipana, Aracaju. Devido ao seu isolamento, na parte final do trajeto é necessário barco ou veículo 4x4.

No que diz respeito à infraestrutura básica, os índices de cobertura de serviços básicos na Costa dos Coqueiros situam-se abaixo da média nacional, conforme se observa a seguir. Ainda que o fornecimento de água aos domicílios do destino esteja relativamente próximo da média nacional, a coleta de lixo e de esgoto apresenta nítidos sinais de necessidade de melhorias. Tais melhorias são especialmente relevantes ao ponderar-se que destinos de grande

representatividade nacional, como a Praia do Forte, por exemplo, estão localizados na Costa dos Coqueiros.

**Tabela 10. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Costa dos Coqueiros**

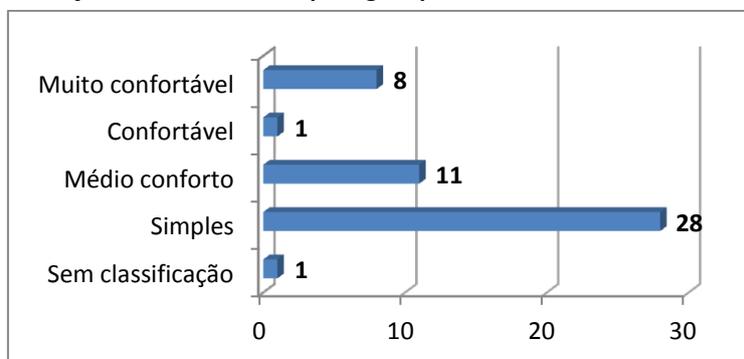
% de domicílios	Costa dos Coqueiros	Brasil
<b>Municípios</b>	<b>8</b>	<b>5.565</b>
Fornecimento de água	61,0%	<b>77,8%</b>
Coleta de lixo	49,8%	<b>79,0%</b>
Coleta de esgoto	12,4%	<b>47,2%</b>

Fonte: IBGE, 2000

### 2.3.2 Oferta técnica e serviços de apoio

A oferta de meios de hospedagem da Costa dos Coqueiros, indicada no Guia Quatro Rodas, é composta por 49 empreendimentos, sendo quase 60% deles localizados na Praia do Forte e em Imbassaí. A maior parcela destes empreendimentos (28) é classificada como simples pela publicação, conforme evidencia figura abaixo. Contudo, cabe destacar a presença de 8 empreendimentos avaliados como muito confortáveis na Costa dos Coqueiros, todos localizados na Costa do Sauípe ou na Praia do Forte.

**Figura 12. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Costa dos Coqueiros**



Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

A oferta de *resorts* é um dos grandes diferenciais da Costa dos Coqueiros no que diz respeito à sua oferta técnica. Nesse sentido, os empreendimentos da Costa do Sauípe são um destaque, tanto no âmbito do destino, como nacionais.

Ainda que os empreendimentos do destino estejam bastante focados no segmento de lazer, 18 deles possuem áreas para a realização de eventos, algumas inclusive de maior porte. A presença de espaços para eventos em grandes empreendimentos hoteleiros de lazer possibilita a realização de eventos de negócios e empresariais em ambiente diferenciado, grande fator atrativo de demanda que é explorado na Costa dos Coqueiros.

Em média, a diária para hospedagem nos empreendimentos da região é elevada: R\$435 em quarto duplo durante a alta temporada. Contudo, há de levar-se em conta que em muitos dos empreendimentos esta diária inclui regime de pensão completa. As diárias praticadas sobem na medida em que aumenta o nível de conforto dos estabelecimentos, ainda que haja um descompasso entre as diárias do empreendimento confortável e daqueles de médio conforto. As diárias dos estabelecimentos de mais alta categoria são sensivelmente superiores às praticadas nos demais, como evidencia a tabela a seguir:

**Tabela 11. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Costa dos Coqueiros**

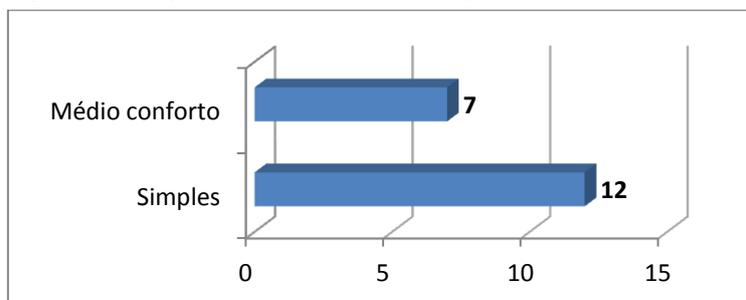
Nível de conforto	Diária média (dbl)
Muito confortável	R\$1.296
Confortável	R\$330
Médio conforto	R\$392
Simples	R\$218
Sem classificação	R\$189
<b>Média geral</b>	<b>R\$435</b>

*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

Muitos dos empreendimentos de hospedagem da Costa dos Coqueiros estão localizados em áreas de beleza cênica, sejam elas praias, cursos de água ou áreas naturais. Do total de empreendimentos, 20 são classificados como tendo localização agradável, segundo o Guia Quatro Rodas. Ainda, dois deles são empreendimentos sustentáveis, de acordo com a mesma publicação.

No que diz respeito à oferta de equipamentos de alimentação, a Costa dos Coqueiros conta com 19 empreendimentos registrados no Guia Quatro Rodas. Assim como a oferta de hospedagem, a de alimentação também está bastante concentrada em Imbassaí e Praia do Forte. São empreendimentos em geral simples, que oferecem uma culinária variada, que abrange desde pratos regionais e pescados, à comida japonesa e italiana.

**Figura 13. Distribuição dos equipamentos de alimentação por nível de conforto – Costa dos Coqueiros**



*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

Um dos estabelecimentos de alimentação do destino tem 1 estrela atribuída pelo Guia Quatro Rodas, que avalia sua cozinha como boa.

As refeições nos restaurantes da Costa dos Coqueiros têm custo médio entre R\$26 e R\$50 por pessoa, conforme se observa em tabela abaixo. Em geral, não são empreendimentos que apresentam um nível de preços elevado, padrão diferente do observado entre os meios de hospedagem do destino.

**Tabela 12. Preços praticados pelos estabelecimentos de alimentação – Costa dos Coqueiros**

Faixa de preço	Estabelecimentos
Até R\$25	4
De R\$26 a R\$50	14
De R\$51 a R\$75	1

*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

As agências de receptivo são escassas na região da Costa dos Coqueiros. A presença marcante de estabelecimentos de hospedagem do tipo resort seguramente contribui para a inexistência de maior número de agências, já que existe uma tendência do público deste tipo de empreendimento de permanecer no próprio meio de hospedagem durante toda sua estada. De qualquer forma, na Costa do Sauípe há uma agência de receptivo especializada em passeios ecológicos pela região da Costa dos Coqueiros; em Imbassaí também foi identificada uma agência de receptivo, porém, sem foco de serviços definido. Em função da distância desde Salvador, é comum que as agências de receptivo desta cidade ofereçam passeios para a região da Costa dos Coqueiros.

A produção artesanal é significativa na região da Costa dos Coqueiros; está presente em diferentes localidades da região, e faz uso de piaçava. No município de Lauro de Freitas se destaca o projeto “Tecelagem de Tradição”, o qual promove a produção de pano da costa, uma forma de tecelagem de origem africana, importante para a fabricação das roupas dos rituais de candomblé.

### **2.3.3 Oferta diferencial**

As praias constituem o principal atrativo da Costa dos Coqueiros. Distribuídas pelas diversas localidades deste destino, são praias de avaliações variadas, de acordo com o Guia Quatro Rodas. Além delas, destacam-se na região passeios de barco, de bugue e as visitas a instituições relacionadas à observação ou proteção de animais, como o Projeto Tamar e o Instituto Baleia Jubarte, ambos com sedes na Costa dos Coqueiros.

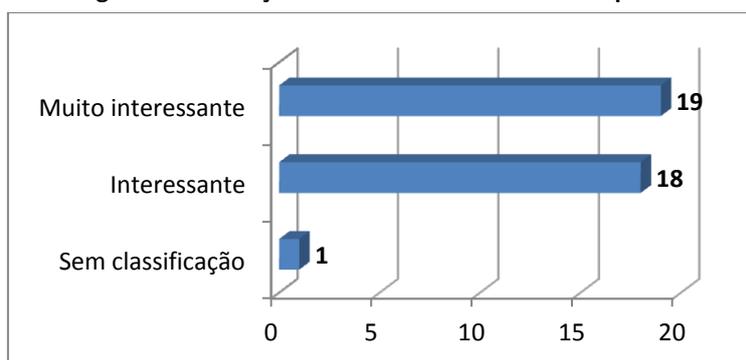
**Figura 14. Praia do Forte**



*Fonte: [www.praiadofortepousada.com.br](http://www.praiadofortepousada.com.br)*

Os atrativos da Costa dos Coqueiros são bem avaliados pelo Guia Quatro Rodas, porém, não tem destaque tão grande como aquele observado para o conjunto de atrativos de outras localidades. Sua maioria é avaliada como “muito interessante” (3 estrelas) ou “interessante” (2 estrela), porém, não há atrativos imperdíveis, segundo a publicação.

**Figura 15. Avaliação de atrativos – Costa dos Coqueiros**



*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

Em função do grande número de localidades englobadas pela região da Costa dos Coqueiros, vale deter-se sobre a oferta de atrativos de cada um deles, a fim de compreender melhor o potencial da região como um todo:

- **Barra do Jacuípe (Camaçari):** Pequeno vilarejo onde se pode ver o encontro do Rio Jacuípe com o mar. Possui águas calmas, propícias para a pesca e a prática de esportes náuticos.
- **Arembepe:** Abriga diversas praias de água cristalina e uma sede do Projeto Tamar. O destino tornou-se famoso internacionalmente nos anos 70, em função da criação de uma aldeia hippie no local, que ainda pode ser visitada.

- **Praia do Forte (Mata de São João):** Possui 12km de praias com muitos resorts e segundas residências, e um interessante patrimônio histórico cultural. A praia também abriga uma das principais sedes do Projeto Tamar.
- **Imbassá (Mata de São João):** Destino focado na prática de esportes náuticos e de aventura, como rafting, sandboard, trekking, caiaque e mergulho. Além das praias, possui diversos cursos de água doce que podem ser utilizados para a prática destas atividades.
- **Costa do Sauípe (Mata de São João):** Concentra resorts e hotéis de bandeiras internacionais, com ampla estrutura de lazer, à beira mar.
- **Entre Rios:** Abriga a primeira praia de naturismo do estado da Bahia (Massarandupió).
- **Conde:** Antiga vila de pescadores. Abriga diversas praias com características similares: dunas, águas mornas e tranquilas. A praia mais famosa é a dos Artistas, com quiosques próximos à praia e diversos condomínios e sítios particulares ao seu redor. A Praia da Barra do Rio Itariri já serviu de cenário para as filmagens de Tieta do Agreste.
- **Mangue Seco (Jandaíra):** Praia nacionalmente famosa por ter sido cenário do romance Tieta, de Jorge Amado. No local há um rio onde podem ser observados peixes-boi.

**Figura 16. Mangue Seco**



*Fonte: [www.tripadvisor.com](http://www.tripadvisor.com)*

### **2.3.4 Comercialização e promoção do destino**

De acordo com o conjunto de critérios de avaliação da comercialização definidos para o destino, pode-se afirmar que o mesmo tem um posicionamento entre regular e bom. Muitos de seus municípios estão incluídos no Guia Quatro Rodas, constam de roteiros da CVC e figuram na página do Ministério do Turismo. Contudo, não se identificou a existência de um site oficial de turismo de nenhum deles, fragilidade a ser levada em conta no momento de avaliação de sua inserção no mercado.

**Tabela 13. Critérios de avaliação da comercialização – Costa dos Coqueiros**

		Quantidade
<b>Total de municípios</b>		8
Municípios no Guia Quatro Rodas Brasil 2011	Roteiros de viagem	0
	Cidades	5
	+ Cidades	0
Websites oficiais	Exclusivo para turismo	0
	Conteúdo na página da prefeitura	4
Municípios no site da operadora CVC		4
Municípios no site do Ministério de Turismo		2

Fonte: Ipeturis, 2011

## 2.4 Avaliação geral da concorrência para o Polo Litoral Leste

A partir da coleta e análise dos dados individuais de cada concorrente e dos dados correspondentes do Polo Litoral Leste, foi possível delinear uma análise exploratória da situação do polo frente a seus principais concorrentes, a qual é apresentada na sequência da tabela abaixo.

**Tabela 14. Avaliação geral da concorrência – Polo Litoral Leste**

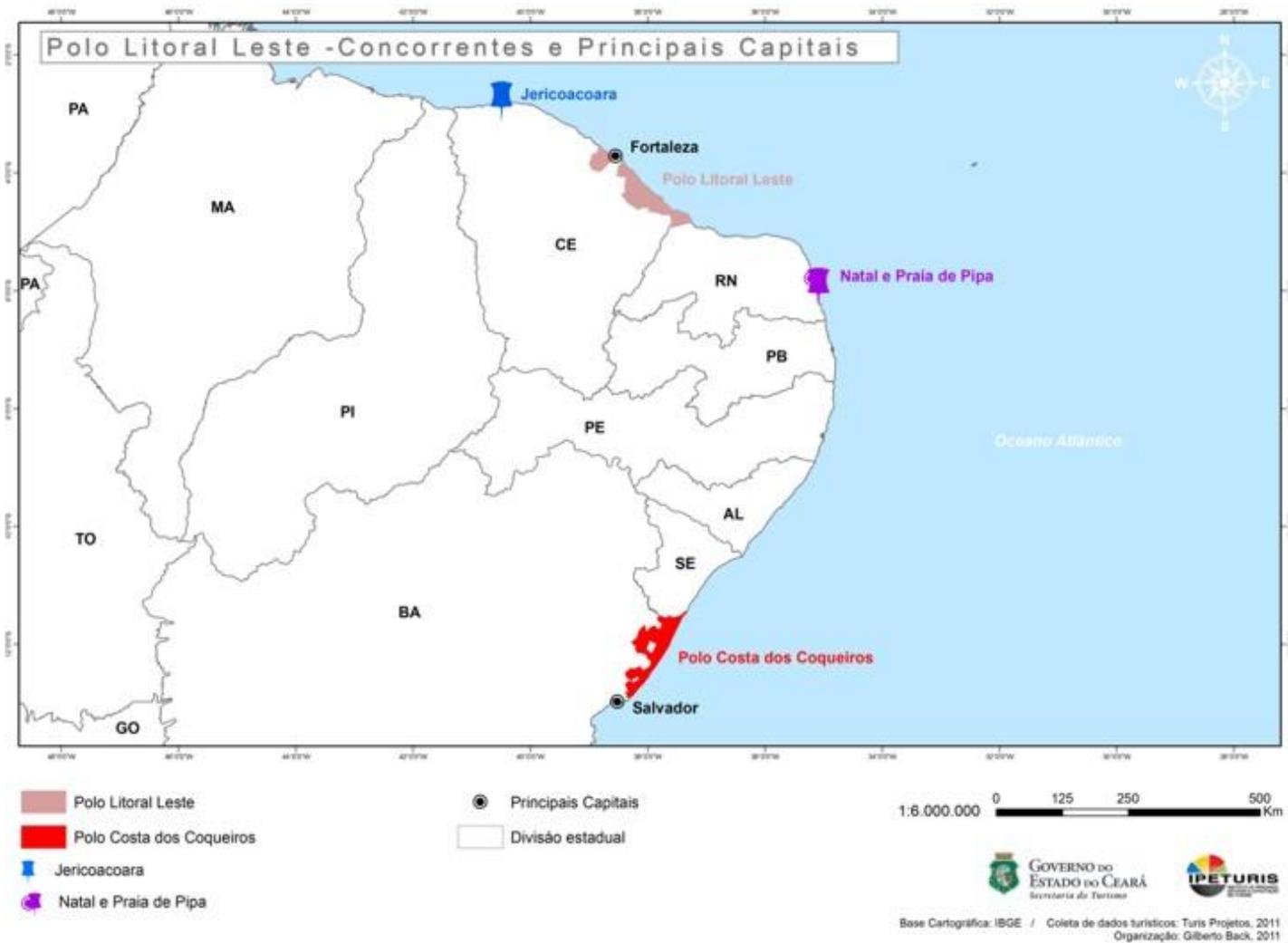
	Polo Litoral Leste	Jericoacoara (CE)	Natal/Praia da Pipa (RN)	Costa dos Coqueiros (BA)
Distâncias até principais capitais	Fortaleza - 31 a 225km	Fortaleza - 310km	Natal - 85km	Salvador - 45 a 225km
Aeroporto mais próximo	Fortaleza	Fortaleza*	Natal	Salvador
Tempo de voo direto até Lisboa	7h05	7h05	7h15	8h15
Tempo de voo direto até São Paulo	3h35	3h35	3h30	2h30
Nº de meios de hospedagem	46	39	136	49
Principal categoria - hospedagem	Simplex	Simplex	Simplex/Médio conforto	Simplex
Nº de equipamentos de alimentação	11	19	54	19
Principal categoria - alimentação	Simplex	Simplex/Médio conforto	Médio conforto	Simplex
Nº de atrações	65	20	48	38
Principal categoria - atrações	Atrações naturais (praias)	Atrações naturais (praias)	Atrações naturais (praias)	Atrações naturais (praias)
Principal nível de interesse - atrações	Interessante	Muito interessante	Muito interessante	Interessante/Muito interessante
Preço médio (diário em apto duplo)	R\$235	R\$217	R\$287	R\$435

\*Está em construção um aeroporto em Jericoacoara, com inauguração prevista para 2012.

Fonte: Ipeturis, 2011

O mapa que segue ilustra a localização do Polo Litoral Leste em relação a seus concorrentes.

Figura 17. Localização dos concorrentes do Polo Litoral Leste



Fonte: Ipeturis, 2011

A análise do Polo Litoral Leste frente a seus concorrentes identificados – Jericoacoara (CE), Natal/Praia da Pipa (RN) e Costa dos Coqueiros (BA) –, todos localizados na região Nordeste do Brasil, mostra um cenário de concorrência fundamentado quase que exclusivamente no segmento de sol e praia e, como consequência, tem seu foco de atenção nas próprias praias.

Nesse sentido, é fundamental, para sustentar a análise, uma avaliação do potencial intrínseco de cada um dos destinos, ou seja, do nível de interesse de sua oferta diferencial, neste caso, suas praias. Tomando como base as fontes utilizadas para contextualizar cada um dos municípios e o próprio Litoral Leste, tem-se que esta área possui o maior número de atrativos; no entanto, possui também os atrativos com o menor nível de interesse, comparativamente a seus concorrentes. Enquanto a maior parte dos atrativos dos demais municípios tem um nível de atratividade “muito interessante”, no Litoral Leste este nível é classificado como “interessante”.

Ademais, as praias do Litoral Leste têm a característica marcante de oferecerem exclusivamente banho de sol e de mar. São poucas as praias que oferecem outras atividades aos visitantes, seja um esporte, um passeio, a venda de artesanato ou outro. Por outro lado, os destinos concorrentes – notadamente Natal/Praia da Pipa e Jericoacoara – estão mais desenvolvidos com relação à oferta de maior diversidade de atividades.

A oferta de meios de hospedagem e equipamentos de alimentação é bastante similar entre todos os concorrentes. A análise destes dois itens deve ser relativizada para o caso de Natal/Praia da Pipa, já que este destino inclui a capital do estado, o que obviamente fornece um desequilíbrio quantitativo esperado. A diferença à qual se deve ater neste ponto não está tanto no número de estabelecimentos, senão na qualidade destes. Natal/Praia da Pipa e Jericoacoara possuem uma preponderância de equipamentos de melhor nível (médio conforto); no primeiro caso, tanto de hospedagem quanto de alimentação e, no segundo, de alimentação. O Litoral Leste caracteriza-se por uma oferta ainda bastante simples e com pouco grau de sofisticação e diferenciação, no geral, conforme ficou inclusive evidenciado no estudo da oferta turística deste polo.

Sobre o nível da oferta técnica, deve-se ressaltar especialmente a situação de Jericoacoara. Este destino, conforme evidenciado, possui oferta técnica mais desenvolvida e de melhor qualidade do que a média do Polo Litoral Leste. No entanto, alguns destinos do Polo Litoral Leste possuem oferta técnica compatível com o nível de Jericoacoara, ao passo que outros destinos da região possuem características fisiográficas num nível de interesse mais ou menos

compatível ao de Jericoacoara. No entanto, individualmente não há um destino do Litoral Leste que una ambos os elementos da forma como este destino do Litoral Oeste o faz.

Sobre o conjunto oferta técnica e diferencial, vale uma ressalva sobre a cidade de Natal, componente do destino aqui denominado Natal/Praia da Pipa. Ao contrário das outras capitais relacionadas a esta análise – Salvador e Fortaleza –, Natal é considerada, ainda, uma cidade de sol e praia, propriamente dita. Enquanto as duas primeiras capitais se desenvolveram muito mais no sentido de funcionar como ponto de apoio para visitação das praias da região, fora de seus núcleos urbanos, Natal ainda   reconhecida como um destino turístico por si só, no qual tanto a oferta técnica quanto os atrativos (no caso, as praias) são utilizados. Essa situa o cria um ambiente de grande competitividade para Natal, uma vez que   oferta de praias consegue agregar uma oferta técnica t pica de uma grande cidade, ao contrário dos demais destinos analisados neste caso.

Problemas ligados   infraestrutura urbana e também   acessibilidade são usuais a todos os destinos, e inerentes   realidade brasileira. Especificamente sobre as condi oes de acesso, percebe-se uma situa o parecida entre o Polo Litoral Leste e seus concorrentes, que influencia de modo similar públicos de abrangência regional, nacional e internacional. As condi oes das rodovias não são excelentes em nenhum dos casos, porém, as distâncias entre a capital do estado (ponto de referência utilizado) e os destinos são equiparáveis. Duas situa oes fogem um pouco dessa m dia. No caso de Jericoacoara, o acesso   dificultado pela necessidade de uso de veículo especial (jardineira, bugue, 4x4) em um dos trechos e, somado a isso, a maior distância desde um grande centro em rela o a todas as demais localidades. No outro extremo está Natal/Praia da Pipa, destino localizado mais próximo de diversos polos emissores, aumentando sua competitividade. O caso de Jericoacoara, no entanto, deve ser analisado levando em considera o a constru o do aeroporto previsto para a região, que mudar  sensivelmente seu posicionamento frente aos concorrentes, dando-lhe maior competitividade no mercado.

Os preços praticados pelos destinos situados no estado do Ceará – tanto o Polo Litoral Leste quanto Jericoacoara – são bastante competitivos em rela o aos demais concorrentes. Os preços mais elevados estão na Costa dos Coqueiros, o que se justifica pela maciça presença de equipamentos do tipo resort na região, os quais acabam direcionando esta região para a atra o de um público com características particulares. O Rio Grande do Norte está se tornando um destino mais caro, o que pode se constituir em uma oportunidade de mercado não apenas para o Litoral Leste, mas também para o Litoral Oeste do estado do Ceará.

Em suma, o Litoral Leste possui potencial para se posicionar de forma competitiva no mercado de sol e praia; no entanto, para isso, necessita de alguns ajustes na forma como vem se estruturando e comercializando. O fato de sua oferta diferencial apresentar um nível de interesse menor do que o de seus concorrentes constitui-se numa dificuldade intrínseca do destino, que pode e deve ser minimizada a partir de ações relacionadas à melhoria da oferta técnica e dos serviços de apoio oferecidos pelo polo.

A grande diversidade de atrativos presentes no Polo Litoral Leste garante a existência de algumas praias com alto nível de atratividade, nas quais a atividade turística deve ser potencializada. A isso se relaciona diretamente os cuidados com infraestrutura destes locais, uma vez que para o polo é de fundamental importância que o nível de preservação de suas principais praias e seus arredores seja alto.

Ademais, o próprio fato de existir um grande número de praias deve ser utilizado de forma estratégica pelo polo, no sentido de oferecer mais opções de passeios a seus visitantes. Para que isso seja viável, no entanto, é fundamental que a oferta técnica dessas praias seja melhor estruturada. É preciso levar em consideração que quanto menor a diferenciação e o nível de interesse das características fisiográficas das praias, maior a necessidade de estruturação delas. Uma boa oferta de hotéis e restaurantes, bem como um comércio turístico desenvolvido e bons serviços de receptivo podem diminuir o peso da beleza da praia na escolha do destino pelo visitante.

Sobre isso, nota-se que os destinos concorrentes – principalmente Jericoacoara e Natal/Praia da Pipa – já possuem maior oferta de atividades agregadas à praia. No Litoral Leste, salvo algumas exceções, observa-se um panorama no qual a praia é vendida por si só; não há opções de passeio nem outras atividades no local, que não seja o banho de sol e de mar. Agregar atividades ou equipamentos de lazer à oferta da praia, sempre que feito de acordo com o perfil do público atual ou desejado do destino, é uma forma de diferenciação. Haja visto exemplos da própria região, como a instalação do Beach Park em Aquiraz e a oferta de atividades como kitesurf e windsurf em Cumbuco.

Por fim, é importante ressaltar o caráter de complementaridade de destinos de praia do Litoral Leste e do Litoral Oeste do Ceará. Se em alguns momentos estes destinos efetivamente se constituirão em concorrentes, em outros podem ser comercializados como destinos complementares. A geografia destas regiões garante a existência de praias com características fisiográficas diferenciadas, que podem ser vendidas em conjunto justamente por não

constituírem-se em atrativos semelhantes. Com um trabalho conjunto, ambas as regiões poderiam aumentar sua competitividade no mercado e o Ceará como um todo poderia fortalecer ainda mais sua marca enquanto destino turístico.

### 3. A Concorrência para o Polo Chapada da Ibiapaba

No Estudo com Operadoras de Turismo (Produto 2) foram identificados três destinos concorrentes para o Polo Chapada da Ibiapaba, a partir de entrevistas qualitativas com operadores de turismo nacionais e internacionais:

- **Maciço do Baturité (CE):** Região de serra com destinos que se destacam pelo potencial relacionado à prática de atividades em ambientes naturais. Está localizado na região central do estado do Ceará, e configura-se como um destino concorrente dentro do próprio estado.
- **Parque Nacional das Sete Cidades (PI):** Parque nacional localizado no norte do Piauí, a região apresenta relevante potencial ecoturístico e engloba partes dos municípios de Piripiri e Piracuruca.
- **Litoral Cearense (CE):** Costa do estado do Ceará, englobando tanto o Litoral Oeste quanto o Litoral Leste, possui um potencial diretamente ligado ao turismo de sol e praia. Constitui-se num destino concorrente dentro do próprio estado.

De acordo com os operadores entrevistados no âmbito do Estudo com Operadoras de Turismo (Produto 2), os dois primeiros destinos foram escolhidos em função da similaridade de sua oferta diferencial, baseada em recursos naturais propícios à prática de atividades ligadas à natureza, mais especificamente, de ecoturismo; destaca-se nesse sentido o Maciço do Baturité, parte integrante deste Estudo de Mercado. A explicação da escolha do Litoral Cearense – um destino de sol e praia – como um concorrente de um destino pretensamente de ecoturismo pode estar relacionada ao uso feito dos recursos naturais do polo; nessa região, os recursos hídricos são abundantes e muito procurados para desfrute de um público de abrangência regional. Nesse sentido, a praia pode ser substituída pelo rio.

Na sequência, para cada destino concorrente é feita uma contextualização do destino, bem como uma avaliação de sua oferta técnica, diferencial e de suas condições de acesso; complementarmente, podem ser discutidos outros aspectos julgados relevantes para um ou outro destino. No caso dos destinos concorrentes dentro dos polos que abarcam este estudo, além das informações de gabinete também foram utilizadas informações levantadas em campo.

### 3.1 Maciço do Baturité (CE)

O destino Maciço do Baturité é considerado o principal concorrente do Polo Chapada da Ibiapaba, conforme o Estudo com Operadoras de Turismo, devido à similaridade de atrativos naturais de ambos os destinos. Pelo fato do Polo Maciço do Baturité ter sido analisado no relatório da oferta de campo extensiva, principalmente no que diz respeito à sua oferta de atrativos e equipamentos turísticos, são apresentados neste momento apenas alguns dados de caráter geral, consolidados para o polo. Informações detalhadas sobre essa região podem ser encontradas no relatório do Estudo da Oferta Turística (Produto 5), Volume 3 – Polo Maciço do Baturité.

#### 3.1.1 Localização, acesso e infraestrutura

A proximidade à Fortaleza é uma das vantagens do Polo Maciço do Baturité. O trajeto a partir da capital estadual até Guaramiranga, atualmente seu principal destino, é de 97km, percorridos em aproximadamente 1h30. A BR-20 e a CE-060, principais vias de acesso ao polo, são classificadas, respectivamente, como regular e ruim pela CNT.

No que diz respeito à infraestrutura disponível no polo, a cobertura de serviços de fornecimento de água, coleta de lixo e esgoto nos domicílios do destino é deficiente, em especial no que diz respeito à coleta de esgoto. Os índices observados no Maciço do Baturité são sensivelmente inferiores à média nacional e também ficam abaixo daqueles observados no conjunto dos municípios cearenses. Tal situação é preocupante, em se tratando de uma região cujos destinos turísticos estão fundamentados na qualidade dos recursos naturais, em especial hídricos, disponíveis.

**Tabela 15. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Maciço do Baturité**

% de domicílios	Maciço do Baturité	Brasil
<b>Municípios</b>	<b>13</b>	<b>5.565</b>
Fornecimento de água	32,0%	<b>77,8%</b>
Coleta de lixo	29,9%	<b>79,0%</b>
Coleta de esgoto	3,5%	<b>47,2%</b>

*Fonte: IBGE, 2000*

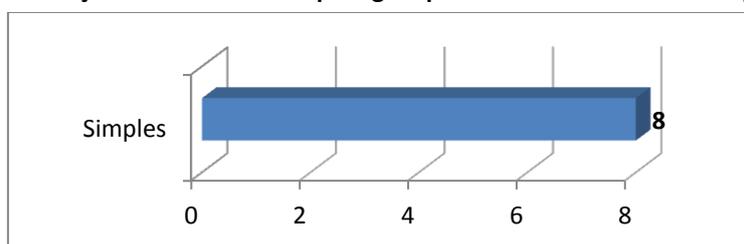
Guaramiranga é o único município do Maciço do Baturité que figura no Guia Quatro Rodas. Desse modo, parte das análises tecidas ao longo deste item, pautadas nesta publicação, dizem respeito exclusivamente a esta localidade do destino. Ainda que seja feita uma análise pormenorizada da oferta do destino ao longo de outros volumes do presente estudo, faz-se

necessário nesta análise traçar um perfil com base no mesmo conjunto de fontes utilizado para analisar seus concorrentes, conforme será observado na sequência.

### 3.1.2 Oferta técnica

Há oito meios de hospedagem do Maciço do Baturité registrados no Guia Quatro Rodas 2011, sendo todos eles de categoria simples, segundo avaliação da publicação. Cabe destacar que quase a totalidade destes estabelecimentos (7) tem localização privilegiada, em ambiente agradável, sendo que 5 deles estão em área serrana.

**Figura 18. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Maciço do Baturité**



*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

Dentre os empreendimentos avaliados, três possuem espaços para eventos. A diária média cobrada nestes hotéis é de R\$160 em um quarto duplo durante a alta temporada, uma diária relativamente baixa. Nota-se que um dos empreendimentos locais pratica preços mais altos que os demais, elevando minimamente a diária média calculada para a localidade: enquanto o preço dos demais empreendimentos gira ao redor dos R\$145, esse meio de hospedagem pratica diária de R\$290.

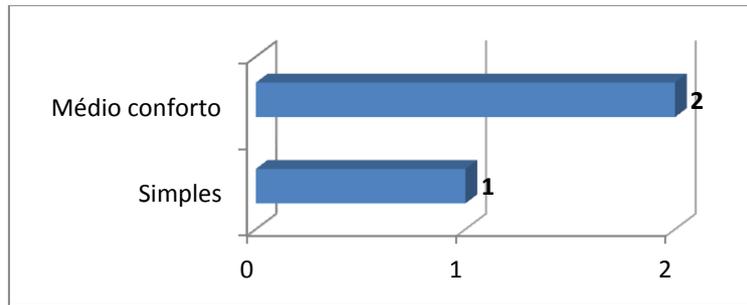
**Tabela 16. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Maciço do Baturité**

Nível de conforto	Diária média (dbl)
Simplex	R\$160
<b>Média geral</b>	<b>R\$160</b>

*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

No que diz respeito à oferta de equipamentos de alimentação, o destino conta com três estabelecimentos registrados no Guia Quatro Rodas. São restaurantes de médio conforto ou simples que oferecem uma culinária variada, sem diversidade de especialidades.

**Figura 19. Distribuição dos equipamentos de alimentação por nível de conforto – Maciço do Baturité**



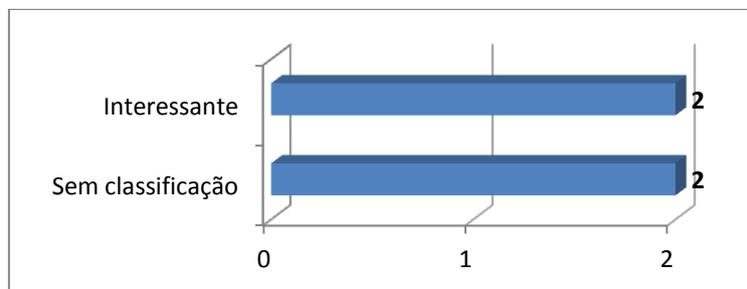
*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

Nos três empreendimentos o custo médio de uma refeição fica entre os R\$26 e os R\$50 por pessoa, excluindo-se gastos com bebidas e taxa de serviço.

### 3.1.3 Oferta diferencial

São quatro os atrativos do destino destacados no Guia Quatro Rodas, sendo eles de diferentes tipologias: eventos, construção, compra de artesanato e parque natural. Segundo a publicação, dois destes atrativos são interessantes, avaliação que não lhes confere grande destaque, uma vez que a avaliação de atrativos promovida pela publicação apresenta três níveis de avaliação superiores ao “interessante”.

**Figura 20. Avaliação de atrativos – Maciço do Baturité**



*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

**Figura 21. Mirante em Mulungu, Maciço do Baturité**



*Fonte: Ipeturis, 2011*

**Figura 22. Arvorismo no Parque das Trilhas, em Guaramiranga**



*Fonte: Ipeturis, 2011*

### 3.1.4 Comercialização e promoção do destino

O destino não está bem posicionado no que tange aos critérios selecionados para a avaliação de sua comercialização na presente análise. Dos 13 municípios que o compõem, apenas 1 figura no Guia Quatro Rodas e metade deles contam com uma página de Internet com informações turísticas no website de sua respectiva Prefeitura Municipal. Nenhum deles figura no website do Ministério do Turismo, da operadora CVC ou possui páginas oficiais exclusivas para o setor de turismo.

**Tabela 17. Critérios de avaliação da comercialização – Maciço do Baturité**

		Quantidade
<b>Total de municípios</b>		13
Municípios no Guia Quatro Rodas Brasil 2011	Roteiros de viagem	0
	Cidades	1
	+ Cidades	0
Websites oficiais	Exclusivo para turismo	0
	Conteúdo na página da prefeitura	6
Municípios no site da operadora CVC		0
Municípios no site do Ministério de Turismo		0

*Fonte: Ipeturis, 2011*

## 3.2 Parque Nacional das Sete Cidades (PI)

O Parque Nacional das Sete Cidades, localizado no norte do estado do Piauí, tem seu território em áreas dos municípios de Piracuruca e Piri-piri. Apresenta uma área de aproximadamente 6 mil hectares e é uma unidade de conservação federal, criada em 1961.

O local, formado por inúmeras formações rochosas, piscinas naturais, cachoeiras e inscrições rupestres, é conhecido pela ocorrência de sete grandes afloramentos rochosos uniformes,

identificados como "As Sete Cidades de Pedra", com inscrições que ainda não foram identificadas e nascentes perenes que formam riachos e as cachoeiras.

A vegetação da área é um tipo de transição entre o Cerrado e a Caatinga, com destaque para plantas como a mangabeira e a guabiroba. A fauna é bastante diversificada, com presença da suçuarana, mocó, paca, iguana, raposas, entre outros. O local é considerado uma das grandes atrações turísticas do Nordeste no que diz respeito ao patrimônio histórico cultural, em função das pinturas rupestres.

### 3.2.1 Localização, acesso e infraestrutura

Desde os principais mercados emissores nacionais, deve-se primeiramente chegar à Teresina, acessível através de seu aeroporto. O tempo de um voo direto desde São Paulo é bastante similar ao da mesma cidade até Fortaleza. A partir de Teresina, deve-se ir até Piri-piri pela BR-343, e depois pela BR-222 até a área do Parque Nacional das Sete Cidades. As duas rodovias são qualificadas como boas pela CNT; alguns trechos, inclusive, encontram-se duplicados e apresentam boa sinalização. A distância total desde Teresina é de 206km, percorridos em cerca de 2h30. A partir de Fortaleza, o acesso rodoviário pode ser feito pela BR-222, em aproximadamente 5h20.

No que diz respeito à infraestrutura do parque e de seu entorno, em geral, os índices de fornecimento de serviços básicos, como água, coleta de lixo e esgoto, em Piri-piri, cidade base do Parque Nacional de Sete Cidades, não são positivos. Ainda que se observe uma boa situação no que diz respeito ao fornecimento de água comparativamente com o cenário médio brasileiro, a coleta de lixo e de esgoto cobre percentuais baixos dos domicílios municipais, sendo situação especialmente deficiente a de coleta de esgoto.

**Tabela 18. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – P. N. das Sete Cidades**

% de domicílios	Sete Cidades	Brasil
<b>Municípios</b>	<b>1</b>	<b>5.565</b>
Fornecimento de água	72,6%	<b>77,8%</b>
Coleta de lixo	38,0%	<b>79,0%</b>
Coleta de esgoto	0,1%	<b>47,2%</b>

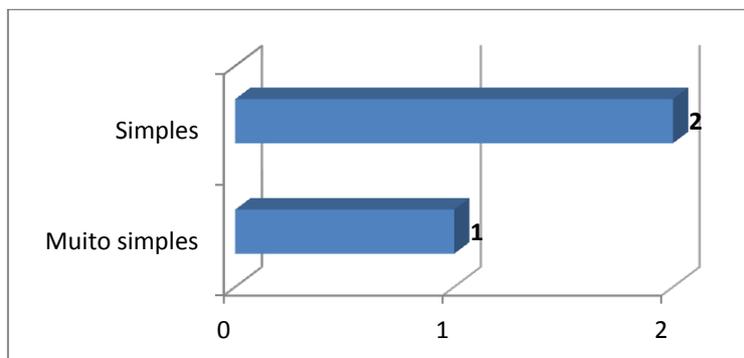
Fonte: IBGE, 2000

### 3.2.2 Oferta técnica e serviços de apoio

Apenas três meios de hospedagem de Piri-piri são indicados no Guia Quatro Rodas Brasil 2011. Trata-se de uma oferta pequena, porém, relativamente de acordo com os fluxos recebidos pelo município, de visitantes interessados em visitar o Parque Nacional. São estabelecimentos

simples ou muito simples, dois deles localizados em ambiente agradável, sendo que apenas um possui espaço para a realização de eventos, conforme indicado pela publicação.

**Figura 23. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – P. N. das Sete Cidades**



Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

A diária média praticada nos estabelecimentos é de R\$104 em um quarto duplo na alta temporada; esse valor é relativamente baixo se comparado aos preços praticados em grandes destinos turísticos. Nota-se uma substancial diferença entre os preços praticados nos estabelecimentos de categoria simples e muito simples: o valor de diária praticamente dobra de um nível de conforto para o subsequente.

Vale ressaltar, apesar de não compor a oferta de hospedagem indicada pelo Guia Quatro Rodas, a existência de um abrigo administrado pelo ICMBio, dentro do parque, com 12 apartamentos simples a um custo de R\$5,00 por pessoa.

**Tabela 19. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – P. N. das Sete Cidades**

Nível de conforto	Diária média (dbl)
Simples	R\$126
Muito simples	R\$60
<b>Média geral</b>	<b>R\$104</b>

Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

Não há nenhum estabelecimento de alimentação do destino indicado no Guia Quatro Rodas 2011.

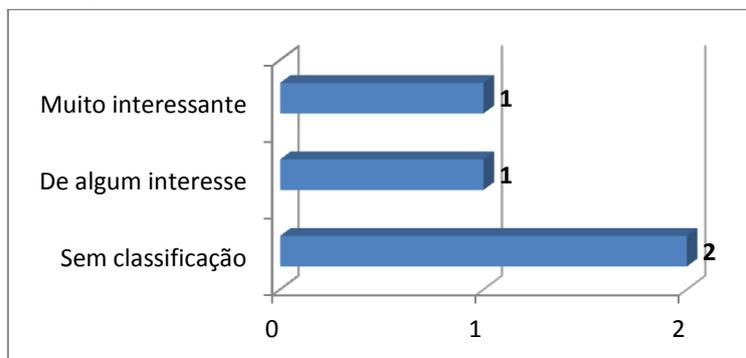
Nas imediações do parque, é possível encontrar uma grande variedade de peças feitas por artesãos locais; estas são comercializadas em pequenas barracas e quiosques no interior do parque.

### 3.2.3 Oferta diferencial

O Guia Quatro Rodas Brasil 2011 destaca quatro atrativos na área, sendo dois deles compras de produtos específicos disponíveis na região. Contudo, o grande destaque da oferta

diferencial local é o próprio Parque Nacional das Sete Cidades, único atrativo do destino avaliado como muito interessante pela publicação.

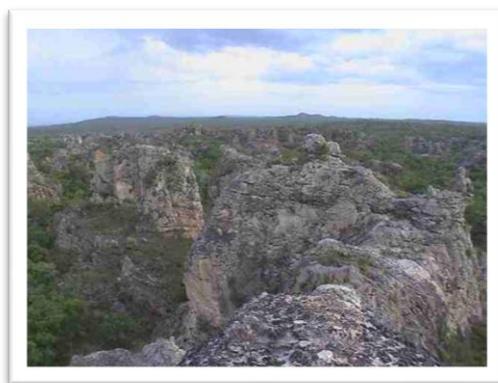
**Figura 24. Avaliação de atrativos – P. N. das Sete Cidades**



*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

A oferta de atrações dentro do Parque Nacional das Sete Cidades está fundamentada em recursos naturais agregados a recursos de cunho histórico. Em seus cerca de 20km quadrados, o parque apresenta duas mil inscrições e pinturas rupestres gravadas em muralhas, monumentos, estátuas com formas de bichos e pessoas, e castelos de pedra, esculpido pela erosão de milhares de anos.

**Figura 25. Vista do Parque Nacional das Sete Cidades**



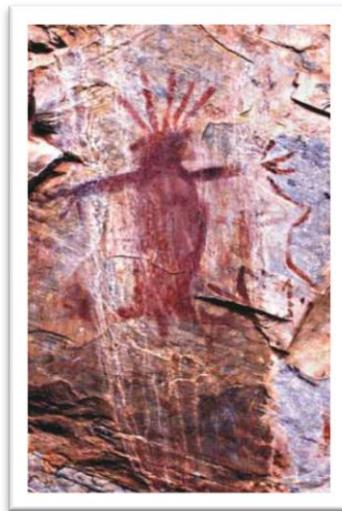
*Fonte: www.viagensmaneiras.com*

A área aberta para visitação turística dentro do parque possui 12km de trilhas. Os trechos são curtos entre os pontos de interesse, e os graus de dificuldades não são acentuados na maior parte do trajeto. É obrigatório que a visita seja iniciada pelo centro de visitantes, onde o turista recebe informações sobre o parque, escolhe o tipo de condução e o guia para acompanhá-lo. Os atrativos que mais se destacam dentro do parque nacional são:

- **Pedra dos Canhões:** Troncos de árvore petrificados que se assemelham a canhões.
- **Fonte dos Milagres:** Localizada na Primeira Cidade, piscina natural assim chamada por jamais secar.

- **Gruta do Pajé:** Localizada na Primeira Cidade. Seu teto tem a curvatura de uma abóbada celeste, com pinturas rupestres em sua extensão.
- **Arco do Triunfo:** Localizado na entrada da Segunda Cidade, é um enorme arco de pedra com 30 metros de altura.
- **Mirante:** Local que propicia vista panorâmica de todo o parque.
- **Pedra do Americano:** Localizada na Segunda Cidade. Várias pinturas representam objetos redondos.
- **Três Reis Magos:** As formações rochosas se assemelham aos três reis magos.
- **Biblioteca:** Formações rochosas que se assemelham a um local de leitura, com livros e papéis empilhados.
- **Mapas do Brasil e do Ceará:** Formados por uma abertura numa enorme rocha. De um lado, parece o Brasil, do outro, o Ceará.
- **Cachoeira do Riachão:** Queda livre de 25 metros. Só pode ser apreciada na temporada de chuvas, de março a maio.
- **Pedra da Tartaruga:** Formações rochosas que se assemelham a um casco de tartaruga.

**Figura 26. Pintura rupestre no Parque Nacional de Sete Cidades**



*Fonte: [www.spintravel.blogtv.uol.com.br](http://www.spintravel.blogtv.uol.com.br)*

### **3.2.4 Comercialização e promoção do destino**

O Parque Nacional das Sete Cidades não é um destino posicionado com destaque dentre os canais de comercialização avaliados no presente trabalho. Consta no Guia Quatro Rodas 2011 entre as cidades cujas informações são disponibilizadas, porém, não possui websites específicos de turismo, tampouco conteúdo turístico na página de Internet da Prefeitura

Municipal dos municípios em que está situado. O destino tampouco figura entre aqueles comercializados pela operadora CVC, ainda que conste no website do Ministério do Turismo.

**Tabela 20. Critérios de avaliação da comercialização – P. N. das Sete Cidades**

		Quantidade
<b>Total de municípios</b>		<b>1</b>
Municípios no Guia Quatro Rodas Brasil 2011	Roteiros de viagem	0
	Cidades	1
	+ Cidades	0
Websites oficiais	Exclusivo para turismo	0
	Conteúdo na página da prefeitura	0
Municípios no site da operadora CVC		0
Municípios no site do Ministério de Turismo		1

*Fonte: Ipeturis, 2011*

O parque cobra um ingresso de R\$5 para entrada no local. Roteiros de visita são alternativos e custam de R\$30 a 60 reais por grupo de 5 pessoas. Em função da forte presença de formações rochosas e inscrições rupestres, o parque está sendo divulgado e promovido como um geoparque, com foco na proteção do patrimônio geológico e na geoconservação do ambiente.

### 3.3 Destino Litoral Cearense (CE)

O Ceará possui 570km de litoral, com 120 praias divididas entre o Litoral Leste, conhecido também como Costa do Sol Nascente, e o Litoral Oeste, chamado também de Costa do Sol Poente. A capital Fortaleza, localizada na região central do litoral, costuma ser o polo receptor e emissor de turistas nacionais e internacionais para as demais praias cearenses.

A geografia do litoral também apresenta uma clara divisão entre leste e oeste. Na costa leste, praias repletas de coqueiros oferecem belezas naturais, falésias e areias coloridas. Na costa oeste, pontilhada por aldeias de pescadores, os visitantes encontram dunas de areias claras e a beleza das lagoas. Destacam-se no litoral cearense as praias de Jericoacoara (Litoral Oeste) e de Canoa Quebrada (Litoral Leste) que estão entre as mais visitadas do Ceará.

Pelo fato do Polo Litoral Leste ter sido analisado no relatório da oferta de campo extensiva, principalmente no que diz respeito à sua oferta de atrativos e equipamentos turísticos, são apresentados neste momento apenas alguns dados de caráter geral, consolidados para o polo. Informações detalhadas sobre essa região podem ser encontradas no relatório do Estudo da Oferta Turística (Produto 5), Volume 1 – Polo Litoral Leste.

Ressalta-se que, para fins desta análise, na sequência são apresentados dados gerais sobre o litoral cearense, os quais englobam tanto o Litoral Leste quanto o Litoral Oeste.

### 3.3.1 Localização, acesso e infraestrutura

As principais vias de acesso para a porção oeste do Litoral Cearense (rodovias como BR-222, CE-354, CE-085, CE-354) são avaliadas como regulares ou péssimas pela CNT. Há destinos mais próximos a Fortaleza, acessíveis em até 2 horas de viagem, e outros mais distantes, que ultrapassam quatro horas de deslocamento, como é o caso de Jericoacoara.

A cobertura de serviços básicos nos domicílios do Litoral Cearense apresenta percentuais médios inferiores àqueles observados no conjunto dos municípios brasileiros e no próprio estado do Ceará. Dados especialmente negativos são observados no que diz respeito à coleta de esgoto nas localidades do litoral: menos de 6% dos domicílios têm coleta de esgoto por uma rede geral. Tal fato torna-se agravante quando se pondera que o litoral do estado recebe grandes fluxos turísticos ao longo de todo o ano, trazendo impacto ainda maior a uma rede de coleta de esgoto muito frágil.

**Tabela 21. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Litoral Cearense**

% de domicílios	Litoral Cearense	Brasil
<b>Municípios</b>	<b>21</b>	<b>5.565</b>
Fornecimento de água	35,7%	<b>77,8%</b>
Coleta de lixo	44,7%	<b>79,0%</b>
Coleta de esgoto	5,9%	<b>47,2%</b>

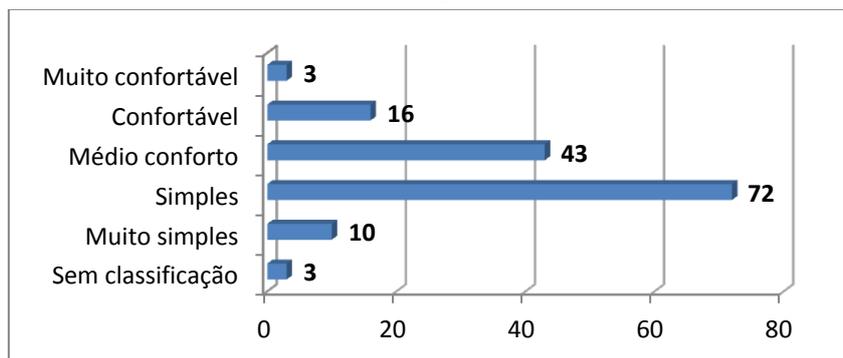
*Fonte: IBGE, 2000*

### 3.3.2 Oferta técnica e serviços de apoio

O Litoral Cearense conta com 147 meios de hospedagem registrados no Guia Quatro Rodas, distribuídos em 13 municípios distintos. A capital Fortaleza é o município que agrega grande parte dessa oferta, com 68 estabelecimentos em seu território. Canoa Quebrada, em Aracati, Cumbuco, em Caucaia, e Jericoacoara, em Jijoca de Jericoacoara, também se destacam como municípios litorâneos do estado em que há grande concentração de oferta de hospedagem.

A oferta de meios de hospedagem no destino é, além de ampla, variada. Segundo o Guia Quatro Rodas, há empreendimentos dos mais variados níveis de conforto no Litoral Cearense: desde empreendimentos muito simples a muito confortáveis. A maior concentração da oferta se observa nos níveis de conforto médio e simples, que juntos agregam quase 80% dos meios de hospedagem registrados na publicação, conforme evidenciado no gráfico que segue.

**Figura 27. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Litoral Cearense**



Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

Do total de empreendimentos, 31 são considerados como localizados em área agradável, segundo o Guia Quatro Rodas, e 55 possuem espaços para eventos. A presença dos espaços para eventos é mais acentuada entre os estabelecimentos da capital: mais de 60% dos meios de hospedagem da cidade contam com espaço para a realização de eventos.

A diária média praticada nestes estabelecimentos é relativamente alta: R\$241 para um quarto duplo na alta temporada. Ao observar a tabela a seguir, nota-se um descompasso entre o aumento do nível de conforto dos estabelecimentos e os preços por eles praticados, em especial quando se observa o aumento de preços ao saltar-se do patamar dos estabelecimentos simples para os de médio conforto. Outro descompasso é o nível de preços mais alto cobrado nos estabelecimentos confortáveis, em detrimento dos muitos confortáveis, diferença relacionada à presença de empreendimentos que atuam com o regime de pensão completa no nível confortável.

**Tabela 22. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Litoral Cearense**

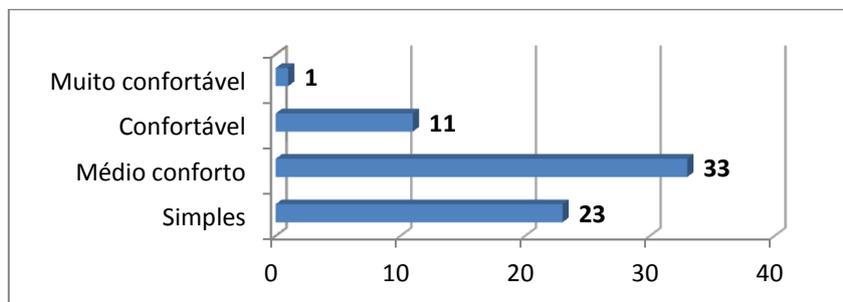
Nível de conforto	Diária média (dbl)
Muito confortável	R\$447
Confortável	R\$571
Médio conforto	R\$282
Simples	R\$152
Muito simples	R\$130
Sem classificação	R\$178
<b>Média geral</b>	<b>R\$241</b>

Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

Por sua vez, a oferta de equipamentos de alimentação do Litoral Cearense é composta por 88 empreendimentos, bastante concentrados na capital Fortaleza, que sozinha agrega 68% deles. Estes empreendimentos oferecem uma ampla variedade de especialidades culinárias, desde cozinhas de nacionalidades específicas, como alemã, japonesa, tailandesa e portuguesa, até

cozinha regional e contemporânea. Em geral, são estabelecimentos de médio conforto ou simples, conforme indicado na figura a seguir.

**Figura 28. Distribuição dos equipamentos de alimentação por nível de conforto – Litoral Cearense**



*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

É importante também mencionar que três dos estabelecimentos de alimentação do Litoral Cearense têm uma estrela atribuída pelo Guia Quatro Rodas devido à qualidade de sua cozinha.

Uma refeição completa nestes estabelecimentos tem custo de entre R\$26 e R\$50 por pessoa, segundo informações do Guia Quatro Rodas. Contudo, há de se observar que, assim como apresenta uma oferta de estabelecimentos de cozinha e níveis de conforto variados, o destino também pratica preços variados no que diz respeito à alimentação. Como se nota em tabela abaixo, alguns dos empreendimentos oferecem refeições a menos de R\$25, enquanto que outros cobram entre R\$76 a R\$100 por suas especialidades.

**Tabela 23. Preços praticados pelos estabelecimentos de alimentação – Litoral Cearense**

Faixa de preço	Estabelecimentos
Até R\$25	20
De R\$26 a R\$50	31
De R\$51 a R\$75	13
De R\$76 a R\$100	4

*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

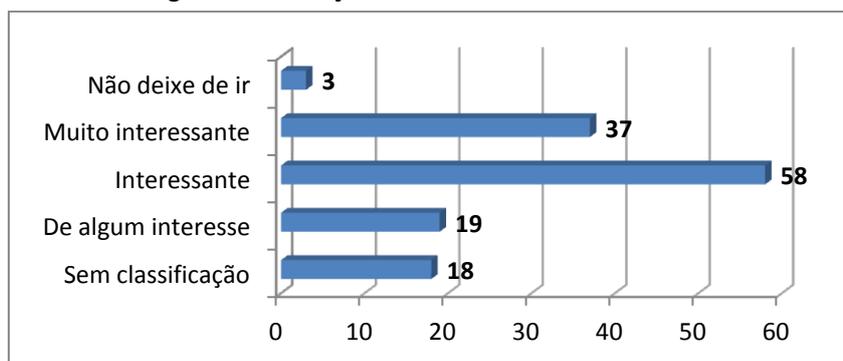
A oferta de serviços de receptivo turístico concentra-se na cidade de Fortaleza, e seus passeios têm como foco o litoral do estado, tanto leste, quanto oeste. Em função das distâncias até os destinos dessas duas regiões, é notável a existência de passeios de um dia, excursões, para as praias do Litoral Cearense. No que diz respeito ao comércio turístico, no município de Aquiraz destaca-se a produção artesanal de rendas, principalmente nas praias de Iguape e Prainha.

### 3.3.3 Oferta diferencial

A oferta de atrativos no destino é variada e contempla desde construções históricas, a atividades de aventura e parques temáticos. No entanto, o grande destaque são suas praias:

84 delas são indicadas na publicação utilizada para esta análise, correspondendo a mais de 60% dos atrativos indicados pela mesma. As praias do litoral do estado têm diferentes níveis de avaliação, sendo algumas delas consideradas de nível *muito interesse* ou atração às quais o visitante *não pode deixar de ir*.

**Figura 29. Avaliação de atrativos – Litoral Cearense**



Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

A oferta diferencial do Litoral Cearense está fundamentada em suas praias. Praias como Jericoacoara, Canoa Quebrada e Cumbuco são internacionalmente reconhecidas como destinos de sol e praia, em grande parte em função de suas características fisiográficas. Em Porto das Dunas, Aquiraz, está o Beach Park, maior parque aquático da América Latina. As praias do Litoral Oeste apresentam destaque por se encontrarem em um estado um pouco mais primitivo, sendo geralmente habitadas por comunidades de pescadores.

**Figura 30. Praia de Canoa Quebrada, Aracati, Litoral Leste**



Fonte: Ipeturis, 2011

A estas praias, agrega-se uma oferta de atividades voltadas, principalmente, para a prática de esportes náuticos, como o kitesurf, e os passeios de bugue. Em menor escala, há a possibilidade de visitas a museus e outras construções históricas, principalmente em Fortaleza. A vida noturna agitada da capital cearense, bem como de outros destinos pontuais ao longo do

litoral, também é um elemento de atração para os visitantes. O conjunto de praias do litoral encontra, dessa forma, importantes atrativos complementares para sua oferta diferencial.

**Figura 31. Pedra furada, Jericoacoara, Litoral Oeste**



*Fonte: www.brasilturismo.blog.br*

### 3.3.4 Comercialização e promoção do destino

O Litoral Cearense está bem posicionado no que se refere aos critérios utilizados para analisar sua comercialização no presente estudo. Muitos de seus municípios são citados no Guia Quatro Rodas, tanto entre seus roteiros de viagem, como entre as cidades detalhadas pela publicação. Ademais, nove de seus municípios compõem roteiros comercializados pela operadora CVC e 17 deles estão incluídos no website do Ministério do Turismo. Ponto a ser aprimorado é a presença de websites oficiais específicos para o setor de turismo, pouco observados entre os municípios do destino, conforme indicado em tabela a seguir.

**Tabela 24. Critérios de avaliação da comercialização – Litoral Cearense**

		Quantidade
<b>Total de municípios</b>		<b>21</b>
Municípios no Guia Quatro Rodas Brasil 2011	Roteiros de viagem	8
	Cidades	10
	+ Cidades	1
Websites oficiais	Exclusivo para turismo	1
	Conteúdo na página da prefeitura	16
Municípios no site da operadora CVC		9
Municípios no site do Ministério de Turismo		17

*Fonte: Ipeturis, 2011*

O Litoral Cearense é bastante promovido pelo poder público e privado em âmbito nacional e internacional, em feiras, eventos e comerciais promocionais. Os destinos de sol e praia atraem uma grande demanda de turistas a lazer, em nível regional, nacional e, em menor escala, internacional.

### 3.4 Avaliação geral da concorrência para o Polo Chapada da Ibiapaba

A partir da coleta e análise dos dados individuais de cada concorrente e dos dados correspondentes do Polo Chapada da Ibiapaba, foi possível delinear uma análise exploratória da situação do polo frente a seus principais concorrentes, a qual é apresentada no texto que segue a tabela abaixo.

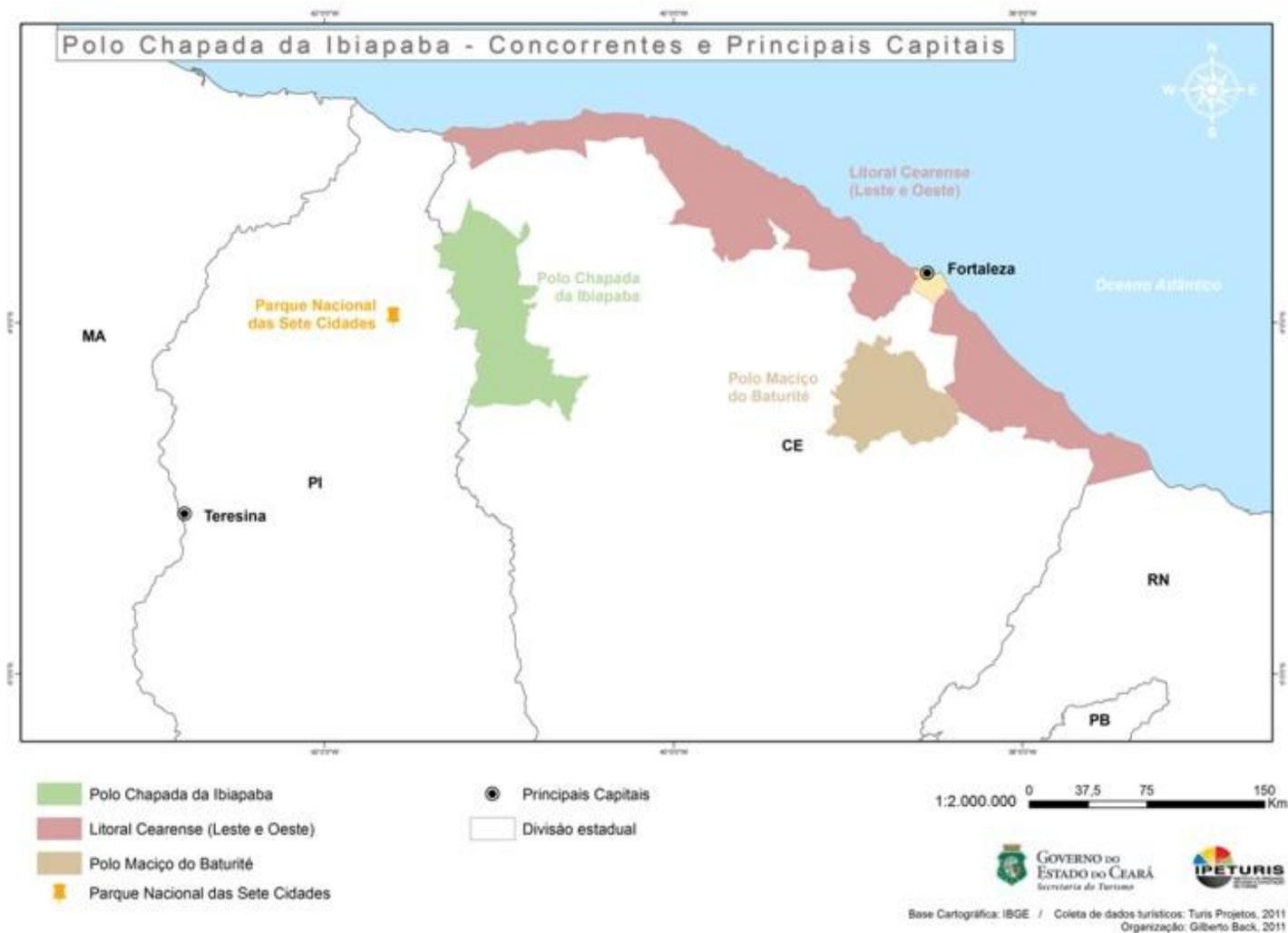
**Tabela 25. Avaliação geral da concorrência – Polo Chapada da Ibiapaba**

	Polo Chapada da Ibiapaba	Maciço do Baturité (CE)	P. N. das Sete Cidades (PI)	Litoral Cearense (CE)
Distâncias até principais capitais	Fortaleza - 300 a 370km Teresina - 300 a 350km Parnaíba - 150 a 200km Sobral - 120km	Fortaleza - 60 a 130km	Teresina - 206km Parnaíba - 150km	Fortaleza - 31 a 310km
Aeroporto mais próximo	Fortaleza Teresina	Fortaleza	Teresina	Fortaleza
Tempo de voo direto até Lisboa	7h05	7h05	-	7h05
Tempo de voo direto até São Paulo	3h35	3h35	3h30	3h35
Nº de meios de hospedagem	1	8	3	147
Principal categoria - hospedagem	Simplex	Simplex	Simplex	Simplex
Nº de equipamentos de alimentação	-	3	-	68
Principal categoria - alimentação	-	Médio conforto	-	Médio conforto
Nº de atrações	3	4	4	135
Principal categoria - atrações	Atrações naturais	Atrações naturais	Atrações naturais	Atrações naturais (praias)
Principal nível de interesse – atrações	Sem classif./Interessante/ Muito interessante	Sem classificação/ Interessante	Sem classificação	Interessante
Preço médio (diário em apto duplo)	R\$195	R\$160	R\$104	R\$241

Fonte: Ipeturis, 2011

O mapa que segue ilustra a localização do Polo Chapada da Ibiapaba em relação a seus concorrentes.

Figura 32. Localização dos concorrentes do Polo Chapada da Ibiapaba



Fonte: Ipeturis, 2011

A análise do Polo Chapada da Ibiapaba frente a seus concorrentes identificados – Maciço do Baturité (CE), Parque Nacional das Sete Cidades (PI) e Litoral Cearense (CE) –, todos localizados na região Nordeste do Brasil, mostra um cenário de concorrência dividido entre destinos com ofertas diferenciais similares ou totalmente diferentes daquelas do Polo Chapada da Ibiapaba.

O Litoral Cearense concorre com o Polo Chapada da Ibiapaba de forma muito distinta aos outros dois concorrentes (Maciço do Baturité e P. N. das Sete Cidades), o que leva à necessidade de análises diferenciadas entre estes concorrentes. A região do Litoral Cearense caracteriza-se como concorrente do Polo Chapada da Ibiapaba fundamentalmente frente a um público de abrangência regional, principalmente residente no próprio estado do Ceará. Esse público tem, em ambos os destinos, uma opção de lazer para finais de semana e feriados. Apesar de disporem de uma oferta diferencial à primeira vista completamente distinta, os destinos possuem uma característica em comum: os recursos hídricos. É justamente nesse ponto de convergência que a concorrência se justifica.

Considerando o Litoral Cearense como concorrente, é inegável a avaliação de que essa região está muito mais preparada para receber turistas do que a Chapada da Ibiapaba. Conta com diversas localidades já consolidadas em termos de desenvolvimento turístico, com uma oferta mais bem estruturada e um maior número de atrativos. Além disso, o acesso até o Litoral é mais fácil desde Fortaleza, por vias em melhores condições de tráfego, e, no geral, percorrendo menores distâncias. Entretanto, dois pontos aumentam a competitividade da Chapada da Ibiapaba frente ao Litoral: os preços são mais altos neste último destino, e a diversidade de atrativos é menor, concentrando-se em praias. Para aqueles visitantes em busca de diversidade de atrativos, a Chapada da Ibiapaba pode configurar-se em uma melhor opção.

No entanto, acredita-se que a Chapada da Ibiapaba tenha muito mais um papel complementar do que concorrente ao Litoral Cearense, dentro da oferta de destinos turísticos do estado do Ceará. No que diz respeito ao público regional, estas duas regiões, em conjunto, oferecem variedade, possibilitando que esse público disponha de serra e praia. Essas áreas servem como opção de destino de viagem dentro do estado do Ceará, aumentando a probabilidade de que o turista regional permaneça dentro do próprio estado, ao invés de buscar destinos em estados vizinhos. Ainda para este público, há que se mencionar a visibilidade desta região como destino de frio.

Paralelamente, deve-se ter em conta o potencial de complementaridade entre essas duas regiões – no caso do litoral, especialmente sua porção oeste –, junto ao público nacional e internacional. Nesse cenário, a Chapada da Ibiapaba pode servir como destino complementar de uma viagem de sol e praia para determinados destinos do Litoral Oeste com os quais possui fácil conectividade. Durante a pesquisa de oferta foi identificada a existência de um movimento de turistas que saem de Jericoacoara em direção à Chapada de Ibiapaba, geralmente motivados pelo Parque Nacional de Ubajara, movimento este que pode vir a ser maximizado.

Os outros dois concorrentes identificados, a região do Maciço do Baturité (CE) e o Parque Nacional de Sete Cidades (PI), concorrem com a Chapada da Ibiapaba por apresentarem recursos naturais similares e uma vocação para o turismo de natureza, com diferentes enfoques.

A importância do grau de diferenciação da oferta original, neste caso, é muito mais significativa para pensar a atração de um público nacional e internacional, do que para um público regional. Tomando como base as fontes utilizadas para contextualizar cada um dos municípios e a própria Chapada da Ibiapaba, tem-se que os três destinos possuem um número parecido de atrativos classificados pelo Guia Quatro Rodas Brasil 2011; no entanto, a Chapada da Ibiapaba e o P. N. das Sete Cidades possuem nível de atratividade mais alto, ambos com um atrativo classificado como “muito interessante”; em ambos os casos, parques nacionais. Sobre isto, é importante ressaltar o reconhecimento do P. N. das Sete Cidades internacionalmente, em função da antiguidade e originalidade das pinturas rupestres encontradas no local; uma fama que, no entanto, atinge apenas alguns tipos de público, de interesse específico.

Ainda no que diz respeito à oferta original da Chapada da Ibiapaba e de seus dois concorrentes, vale lembrar que todos os destinos possuem alguns poucos atrativos de interesse turístico, acompanhados por diversos atrativos de menor importância que, isoladamente, constituem-se mais em equipamentos de lazer de uma população das proximidades do que em atrativos turísticos propriamente ditos. Deve-se levar em conta que, neste quesito, fica prejudicado o Polo Maciço do Baturité, que não possui nenhum atrativo de peso comparável aos parques nacionais dos outros dois destinos.

Em função deste cenário, a concentração da atividade turística e, conseqüentemente, da estrutura de apoio ao turista existente nesses destinos ocorre em áreas específicas. No caso da

região do Maciço do Baturité, na cidade de Guaramiranga; no P. N. das Sete Cidades, em Piripiri; e, na Chapada da Ibiapaba, em três cidades: Ubajara, Viçosa do Ceará e Tianguá.

A oferta de meios de hospedagem e equipamentos de alimentação é parecida entre todos os concorrentes, composta por estabelecimentos de nível bastante simples, tanto que a oferta de alimentação destes destinos nem mesmo é classificada pelo Guia Quatro Rodas Brasil 2011, com exceção de um restaurante no Maciço do Baturité. O atendimento a turistas de lazer ainda é algo bastante incipiente nessas três regiões, habituadas a atender viajantes a negócios; em todos os casos, identificam-se apenas alguns poucos estabelecimentos diferenciados, mesmo assim, de nível bastante simples.

Problemas ligados à infraestrutura urbana são comuns a esses três destinos, com uma deficiência significativa na oferta de serviços básicos, o que infelizmente é inerente à realidade brasileira. Estes devem ser motivo de preocupação dos gestores públicos de todas essas localidades, em se tratando de destinos turísticos fundamentados na qualidade dos recursos naturais, em especial hídricos, disponíveis.

Especificamente sobre as condições de acesso, percebe-se certa vantagem competitiva para ambos os destinos concorrentes em relação ao Polo Chapada da Ibiapaba. Tanto a região do Maciço do Baturité quanto do P. N. das Sete Cidades encontra-se mais próxima de seus respectivos emissores regionais principais, Fortaleza (até 130km) e Teresina (até 200km), respectivamente. A Chapada da Ibiapaba, por outro lado, encontra-se numa distância maior, porém transponível, destes dois polos emissores (cerca de 350km). E, de certa forma, encontra-se no centro de uma área englobando quatro importantes emissores regionais: Fortaleza (CE), Teresina (PI), Parnaíba (PI) e Sobral (CE).

Mais do que a distância, as condições das rodovias impactam negativamente o Polo Chapada da Ibiapaba em relação a seus concorrentes. Pese que as vias de acesso até o Maciço do Baturité não sejam ótimas, mesmo assim apresentam melhores condições do que aquelas que levam até a Chapada da Ibiapaba. No Piauí, as vias que levam ao P. N. das Sete Cidades, por sua vez, apresentam boas condições e, inclusive, alguns trechos duplicados. Na região da Chapada da Ibiapaba, as rodovias apresentam estado de conservação ruim, o que, aliado à maior distância, pode se tornar um inibidor de fluxos.

Os preços praticados na região do P. N. das Sete Cidades são os mais competitivos. A diária média dos estabelecimentos classificados pelo Guia Quatro Rodas Brasil 2011 custam praticamente o dobro do preço na Chapada da Ibiapaba, em relação àquele primeiro destino.

Em suma, a Chapada da Ibiapaba possui condições de se posicionar de forma mais competitiva frente ao mercado turístico; para tanto, são necessários alguns ajustes na forma como este destino vem se estruturando e comercializando. No que diz respeito ao Litoral Cearense, o polo deve criar estratégias e mecanismos de cooperação especificamente com a porção oeste do litoral, de modo que viagens integradas entre essas duas regiões passem a ser incentivadas, aumentando assim a visitação à região da Chapada da Ibiapaba de um público nacional e internacional com interesse em atividades de ecoturismo.

O incremento de um público com este perfil, no entanto, está diretamente ligado à necessidade de melhoria na estrutura de apoio disponível na região, a qual atualmente apresenta pequena variedade e um nível de qualidade e conforto apenas razoável. A região precisa se qualificar a fim de atingir esses novos públicos, qualificação esta que passa também por sua oferta de atrativos, atualmente muito dependente do P. N. de Ubajara.

No que diz respeito à concorrência com a região do Maciço do Baturité e do P. N. das Sete Cidades, a melhoria na qualidade da oferta técnica e diferencial visando à atração de novos públicos seguramente garantiria maior competitividade para a Chapada da Ibiapaba frente a estes dois concorrentes, que possuem uma oferta também de nível bastante simples na atualidade. No entanto, é necessário que o polo atente para os preços praticados, já que seus concorrentes vêm trabalhando em patamares de preços um pouco inferiores.

A dificuldade de acesso para o Polo Chapada da Ibiapaba deve ser a maior preocupação dos gestores públicos no sentido de manter a competitividade da região, uma vez que as melhores condições das vias que levam aos concorrentes, aliadas às menores distâncias, os tornam destinos mais interessantes.

## 4. Concorrência para o Polo Maciço do Baturité

No Estudo com Operadoras de Turismo (Produto 2) foram identificados três destinos concorrentes para o Polo Maciço do Baturité, a partir de entrevistas qualitativas com operadores de turismo nacionais e internacionais:

- **Litoral Cearense (CE):** Costa do estado do Ceará, englobando tanto o Litoral Oeste quanto o Litoral Leste, possui um potencial diretamente ligado ao turismo de sol e praia. Constitui-se num destino concorrente dentro do próprio estado.
- **Chapada da Ibiapaba (CE):** Destino de serra que se destaca por seus recursos naturais (hídricos, principalmente), situado na divisa dos estados do Ceará e Piauí. Constitui-se num destino concorrente dentro do próprio estado.
- **Quixadá (CE):** Município localizado na região do sertão cearense, que se destaca pelo clima ameno.

De acordo com os operadores entrevistados no âmbito do Estudo com Operadoras de Turismo (Produto 2), os destinos Quixadá e Chapada da Ibiapaba foram escolhidos em função da similaridade de sua oferta diferencial, baseada em recursos naturais propícios à prática de atividades ligadas à natureza, mais especificamente, de ecoturismo. A explicação da escolha do Litoral Cearense – um destino de sol e praia – como um concorrente de um destino pretensamente de ecoturismo pode estar relacionada ao uso feito dos recursos naturais do polo; nessa região, os recursos hídricos são abundantes e muito procurados para desfrute de um público de abrangência regional. Nesse sentido, a praia pode ser substituída pelo rio.

Na sequência, para cada destino concorrente é feita uma contextualização do destino, bem como uma avaliação de sua oferta técnica, diferencial e de suas condições de acesso; complementarmente, podem ser discutidos outros aspectos julgados relevantes para um ou outro destino. No caso dos destinos concorrentes dentro dos polos que abarcam este estudo, além das informações de gabinete também foram utilizadas informações levantadas em campo.

### 4.1 Litoral Cearense (CE)

O Ceará possui 570km de litoral, com 120 praias divididas entre o Litoral Leste, conhecido também como Costa do Sol Nascente, e o Litoral Oeste, chamado também de Costa do Sol Poente. A capital Fortaleza, localizada na região central do litoral, costuma ser o polo receptor

e emissor de turistas nacionais e internacionais para as demais praias cearenses. A geografia do litoral também apresenta uma clara divisão entre leste e oeste. Na costa leste, praias repletas de coqueiros oferecem belezas naturais, falésias e areias coloridas. Na costa oeste, pontilhada por aldeias de pescadores, os visitantes encontram dunas de areias claras e a beleza das lagoas. Destacam-se no litoral cearense as praias de Jericoacoara (Litoral Oeste) e de Canoa Quebrada (Litoral Leste) que estão entre as mais visitadas do Ceará.

Pelo fato do Polo Litoral Leste ter sido analisado no relatório da oferta de campo extensiva, principalmente no que diz respeito à sua oferta de atrativos e equipamentos turísticos, são apresentados neste momento apenas alguns dados de caráter geral, consolidados para o polo. Informações detalhadas sobre essa região podem ser encontradas no relatório do Estudo da Oferta Turística (Produto 5), Volume 1 – Polo Litoral Leste.

Ressalta-se que, para fins desta análise, na sequência são apresentados dados gerais sobre o litoral cearense, os quais englobam tanto o Litoral Leste quanto o Litoral Oeste.

#### 4.1.1 Localização, acesso e infraestrutura

As principais vias de acesso para a porção oeste do Litoral Cearense (rodovias como BR-222, CE-354, CE-085, CE-354) são avaliadas como regulares ou péssimas pela CNT. Há destinos mais próximos a Fortaleza, acessíveis em até 2 horas de viagem, e outros mais distantes, que ultrapassam 4 horas de deslocamento, como é o caso de Jericoacoara.

A cobertura de serviços básicos nos domicílios do Litoral Cearense apresenta percentuais médios inferiores àqueles observados no conjunto dos municípios brasileiros e no próprio estado do Ceará. Dados especialmente negativos são observados no que diz respeito à coleta de esgoto nas localidades do litoral: menos de 6% dos domicílios têm coleta de esgoto por uma rede geral. Tal fato torna-se agravante quando se pondera que o litoral do estado recebe grande fluxos turísticos ao longo de todo o ano, trazendo impacto ainda maior a uma rede de coleta de esgoto frágil.

**Tabela 26. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Litoral Cearense**

% de domicílios	Litoral Cearense	Brasil
<b>Municípios</b>	<b>21</b>	<b>5.565</b>
Fornecimento de água	35,7%	<b>77,8%</b>
Coleta de lixo	44,7%	<b>79,0%</b>
Coleta de esgoto	5,9%	<b>47,2%</b>

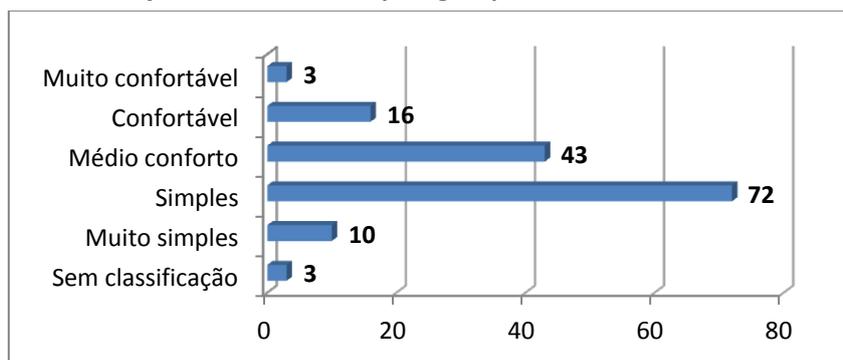
Fonte: IBGE, 2000

#### 4.1.2 Oferta técnica e serviços de apoio

O Litoral Cearense conta com 147 meios de hospedagem registrados no Guia Quatro Rodas, distribuídos em 13 municípios distintos. A capital Fortaleza é o município que agrega grande parte dessa oferta, com 68 estabelecimentos em seu território. Canoa Quebrada, em Aracati, Cumbuco, em Caucaia, e Jericoacoara, em Jijoca de Jericoacoara, também se destacam como municípios litorâneos do estado em que há grande concentração de oferta de hospedagem.

A oferta de meios de hospedagem no destino é, além de ampla, variada. Segundo o Guia Quatro Rodas, há empreendimentos dos mais variados níveis de conforto no Litoral Cearense: desde empreendimentos muito simples a muito confortáveis. A maior concentração da oferta se observa nos níveis de conforto médio e simples, que juntos agregam quase 80% dos meios de hospedagem registrados na publicação, conforme evidenciado no gráfico que segue.

**Figura 33. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Litoral Cearense**



Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

Do total de empreendimentos, 31 são considerados como localizados em área agradável, segundo o Guia Quatro Rodas, e 55 possuem espaços para eventos. A presença dos espaços para eventos é mais acentuada entre os estabelecimentos da capital: mais de 60% dos meios de hospedagem da cidade contam com espaço para a realização de eventos.

A diária média praticada nestes estabelecimentos é relativamente alta: R\$241 para um quarto duplo na alta temporada. Ao observar a tabela a seguir, nota-se um descompasso entre o aumento do nível de conforto dos estabelecimentos e os preços por eles praticados, em especial quando se observa o aumento de preços ao saltar-se do patamar dos estabelecimentos simples para os de médio conforto. Outro descompasso é o nível de preços mais alto cobrado nos estabelecimentos confortáveis, em detrimento dos muitos confortáveis, diferença relacionada à presença de empreendimentos que atuam com o regime de pensão completa no nível confortável.

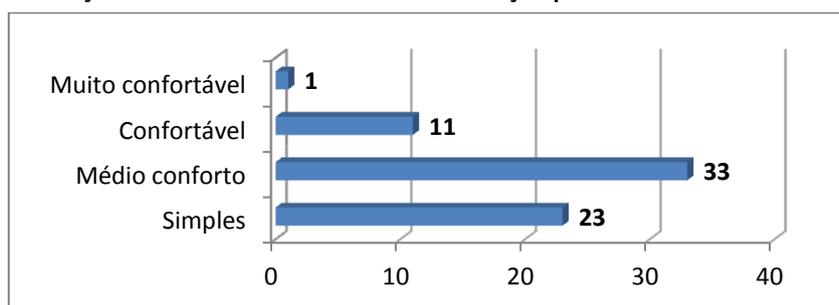
**Tabela 27. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Litoral Cearense**

Nível de conforto	Diária média (dbl)
Muito confortável	R\$447
Confortável	R\$571
Médio conforto	R\$282
Simples	R\$152
Muito simples	R\$130
Sem classificação	R\$178
<b>Média geral</b>	<b>R\$241</b>

*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

Por sua vez, a oferta de equipamentos de alimentação do Litoral Cearense é composta por 68 empreendimentos, bastante concentrados na capital Fortaleza, que sozinha agrega 68% deles. Estes empreendimentos oferecem uma ampla variedade de especialidades culinárias, desde cozinhas de nacionalidades específicas, como alemã, japonesa, tailandesa e portuguesa, até cozinha regional e contemporânea. Em geral, são estabelecimentos de médio conforto ou simples, conforme indicado na figura a seguir.

**Figura 34. Distribuição dos estabelecimentos de alimentação por nível de conforto – Litoral Cearense**



*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

É importante também mencionar que três dos estabelecimentos de alimentação do Litoral Cearense têm uma estrela atribuída pelo Guia Quatro Rodas devido à qualidade de sua cozinha.

Uma refeição completa nestes estabelecimentos tem custo de entre R\$26 e R\$50 por pessoa, de acordo com informações do Guia Quatro Rodas. Contudo, há de se observar que, assim como apresenta uma oferta de estabelecimentos de cozinha e níveis de conforto variados, o destino também pratica preços diversificados no que diz respeito à alimentação. Como se nota em tabela abaixo, alguns dos empreendimentos oferecem refeições a menos de R\$25, enquanto que outros cobram entre R\$76 a R\$100 por suas especialidades.

**Tabela 28. Preços praticados pelos estabelecimentos de alimentação – Litoral Cearense**

Faixa de preço	Estabelecimentos
Até R\$25	20
De R\$26 a R\$50	31
De R\$51 a R\$75	13
De R\$76 a R\$100	4

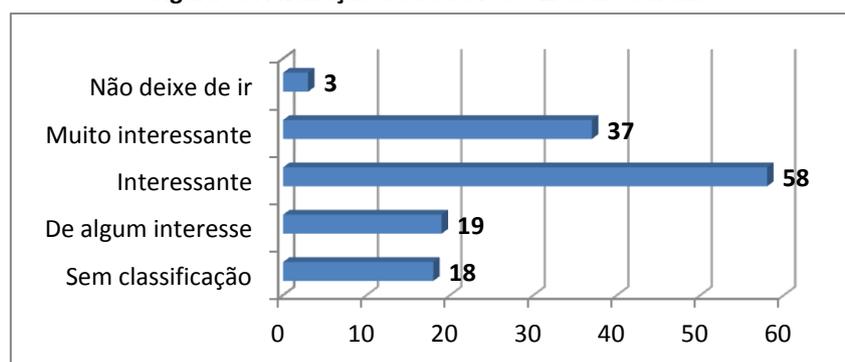
Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

A oferta de serviços de receptivo turístico concentra-se na cidade de Fortaleza, e seus passeios têm como foco o litoral do estado, tanto leste, quanto oeste. Em função das distâncias até os destinos dessas duas regiões, é notável a existência de passeios de um dia, excursões, para as praias do Litoral Cearense. No que diz respeito ao comércio turístico, no município de Aquiraz destaca-se a produção artesanal de rendas, principalmente nas praias de Iguape e Prainha.

#### 4.1.3 Oferta diferencial

A oferta de atrativos no destino é variada e contempla desde construções históricas a atividades de aventura e parques temáticos. No entanto, o grande destaque são suas praias: 84 delas são indicadas na publicação utilizada para esta análise, correspondendo a mais de 60% dos atrativos indicados pela mesma. As praias do litoral do estado têm diferentes níveis de avaliação, sendo algumas delas consideradas de *muito interesse* ou atração às quais o visitante *não pode deixar de ir*.

**Figura 35. Avaliação de atrativos – Litoral Cearense**



Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

A oferta diferencial do Litoral Cearense está fundamentada em suas praias. Praias como Jericoacoara, Canoa Quebrada e Cumbuco são internacionalmente reconhecidas como destinos de sol e praia, em grande parte em função de suas características fisiográficas. Em Porto das Dunas, Aquiraz, está o Beach Park, maior parque aquático da América Latina. As praias do Litoral Oeste apresentam destaque por se encontrarem em um estado um pouco mais primitivo, sendo geralmente habitadas por comunidades de pescadores.

**Figura 36. Praia de Canoa Quebrada, Aracati, Litoral Leste**



*Fonte: Ipeturis, 2011*

**Figura 37. Pedra furada, Jericoacoara, Litoral Oeste**



*Fonte: [www.brasilturismo.blog.br](http://www.brasilturismo.blog.br)*

A estas praias, agrega-se uma oferta de atividades voltadas, principalmente, para a prática de esportes náuticos, como o kitesurf, e os passeios de bugue. Em menor escala, há a possibilidade de visitas a museus e outras construções históricas, principalmente em Fortaleza. A vida noturna agitada da capital cearense, bem como de outros destinos pontuais ao longo do litoral, também é um elemento de atração para os visitantes. O conjunto de praias do litoral possui, dessa forma, alguns importantes atrativos complementares para sua oferta diferencial.

#### **4.1.4 Comercialização e promoção do destino**

O Litoral Cearense está bem posicionado no que se refere aos critérios utilizados para analisar sua comercialização no presente estudo. Muitos de seus municípios são citados no Guia Quatro Rodas, tanto entre seus roteiros de viagem, como entre as cidades detalhadas pela publicação. Ademais, nove de seus municípios compõem roteiros comercializados pela operadora CVC e 17 deles estão incluídos no website do Ministério do Turismo. Ponto a ser

aprimorado é a presença de websites oficiais específicos para o setor de turismo, pouco observados entre os municípios do destino, conforme indicado em tabela a seguir.

**Tabela 29. Critérios de avaliação da comercialização – Litoral Cearense**

		Quantidade
<b>Total de municípios</b>		<b>21</b>
Municípios no Guia Quatro Rodas Brasil 2011	Roteiros de viagem	8
	Cidades	10
	+ Cidades	1
Websites oficiais	Exclusivo para turismo	1
	Conteúdo na página da prefeitura	16
Municípios no site da operadora CVC		9
Municípios no site do Ministério de Turismo		17

*Fonte: Ipeturis, 2011*

O Litoral Cearense é bastante promovido pelo poder público e privado em âmbito nacional e internacional, em feiras, eventos e comerciais promocionais. Os destinos de sol e praia atraem uma grande demanda de turistas a lazer, em nível regional, nacional e, em menor escala, internacional.

## 4.2 Chapada da Ibiapaba (CE)

O Polo Chapada da Ibiapaba é concorrente do Polo Maciço do Baturité, conforme o Estudo com Operadoras de Turismo, devido à similaridade de atrativos naturais de ambos os destinos. Pelo fato do Polo Maciço do Baturité ter sido analisado no relatório da oferta de campo de forma extensiva, principalmente no que diz respeito à sua oferta de atrativos e equipamentos turísticos, são apresentados neste momento apenas alguns dados de caráter geral, consolidados para o polo. Informações detalhadas sobre essa região podem ser encontradas no relatório do Estudo da Oferta Turística (Produto 5), Volume 2 – Polo Chapada da Ibiapaba.

### 4.2.1 Localização, acesso e infraestrutura

Os dois principais destinos turísticos da Chapada da Ibiapaba (Ubajara e Viçosa do Ceará) podem ser acessados por via rodoviária desde Fortaleza, pela BR-222 e depois pela CE-187. Tais rodovias são avaliadas como regular e ruim pela CNT, respectivamente. Os 323km desde a capital cearense até Ubajara podem ser percorridos em cerca de 4 horas, enquanto que a distância até Viçosa do Ceará é de 370km, em trajeto que dura aproximadamente 4h30. Desde Teresina, são cerca de 3h40 até ambas as localidades. Desde Sobral, o trajeto dura cerca de uma hora até o Parque Nacional de Ubajara, e 1h30 até Viçosa do Ceará.

A cobertura de serviços de água, coleta de lixo e de esgoto nos domicílios da Chapada da Ibiapaba situa-se abaixo do nível médio observado em âmbito nacional e também do observado no conjunto de municípios do estado do Ceará. Índice especialmente baixo é o de domicílios com coleta de esgoto: apenas 2,2% dos domicílios do destino têm este tipo de serviço.

**Tabela 30. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Chapada da Ibiapaba**

% de domicílios	Chapada da Ibiapaba	Brasil
<b>Municípios</b>	<b>9</b>	<b>5.565</b>
Fornecimento de água	44,0%	<b>77,8%</b>
Coleta de lixo	29,2%	<b>79,0%</b>
Coleta de esgoto	2,2%	<b>47,2%</b>

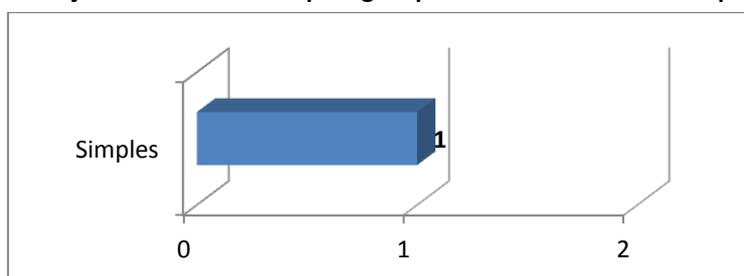
Fonte: IBGE, 2000

O Polo Chapada da Ibiapaba, em especial sua oferta, é analisado em detalhe em outros volumes do presente estudo de mercado. Contudo, para a condução de uma análise de concorrência baseada num mesmo conjunto de dados, faz-se necessário traçar seu perfil com base nas fontes utilizadas para o detalhamento de seus destinos concorrentes, foco do presente item deste documento.

#### 4.2.2 Oferta técnica e serviços de apoio

Apenas um meio de hospedagem do destino está registrado no Guia Quatro Rodas Brasil 2011. Trata-se de um empreendimento de categoria simples, localizado no município de Ubajara. Segundo a publicação, sua localização é agradável, em meio a ambiente de serra, e possui espaço para a realização de eventos.

**Figura 38. Distribuição dos meios de hospedagem por nível de conforto – Chapada da Ibiapaba**



Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011

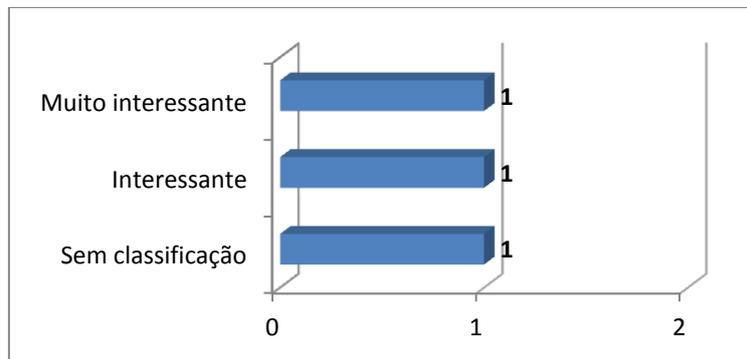
A diária média num quarto duplo neste meio de hospedagem custa R\$195, patamar de preços elevados em se considerando aqueles praticados em destinos similares.

Não há nenhum equipamento de alimentação do destino indicado no Guia Quatro Rodas 2011.

### 4.2.3 Oferta diferencial

São três os atrativos do destino indicados no Guia Quatro Rodas, abrangendo três municípios dessa região: Ipu, Ubajara e Viçosa do Ceará. O grande destaque da oferta local é o Parque Nacional de Ubajara, área natural classificada como muito interessante pelo Guia Quatro Rodas e que atribui diferencial para o destino Chapada da Ibiapaba. Vale ressaltar que dois destes três atrativos são indicados pela publicação como passeio de um dia, caso o visitante já esteja na região por outros motivos.

**Figura 39. Avaliação de atrativos – Chapada da Ibiapaba**



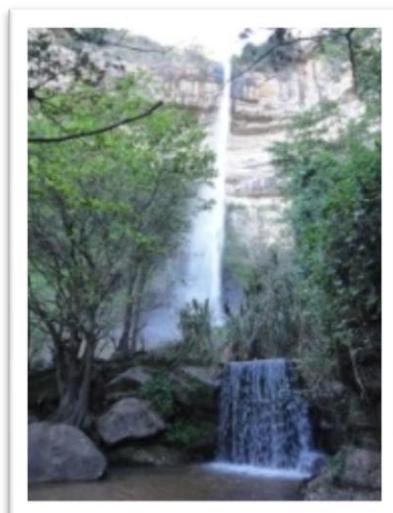
*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

**Figura 40. Entrada do Parque Nacional de Ubajara**



*Fonte: Ipeturis, 2011*

**Figura 41. Bica do Ipu**



*Fonte: Ipeturis, 2011*

#### 4.2.4 Comercialização e promoção do destino

O destino não está bem posicionado no que diz respeito à sua comercialização, segundo os critérios de análise adotados no presente documento. Conta com localidades incluídas no Guia Quatro Rodas, porém não há menções ao destino na página do Ministério do Turismo ou da CVC, além de nenhum de seus municípios apresentarem uma página oficial de turismo que trata exclusivamente deste tema.

**Tabela 31. Critérios de avaliação da comercialização – Chapada da Ibiapaba**

		Quantidade
<b>Total de municípios</b>		<b>9</b>
Municípios no Guia Quatro Rodas Brasil 2011	Roteiros de viagem	0
	Cidades	3
	+ Cidades	1
Websites oficiais	Exclusivo para turismo	0
	Conteúdo na página da prefeitura	3
Municípios no site da operadora CVC		0
Municípios no site do Ministério de Turismo		0

*Fonte: Ipeturis, 2011*

### 4.3 Quixadá (CE)

O município de Quixadá está localizado no sertão cearense, em uma região marcada pelas formações rochosas e considerada a terra dos monólitos. É um município de médio porte, com população aproximada de 80 mil habitantes, e que teve seu processo de urbanização decorrente da instalação da estrada de ferro que ligava Cariri à Fortaleza, além da produção de algodão e a construção do Açude do Cedro. Atualmente, o município é considerado o maior

centro comercial da região, sendo suas atividades relacionadas à prestação de serviços e ao comércio. No que diz respeito ao turismo, Quixadá apresenta potencial turístico relacionado, principalmente, aos recursos naturais e aspectos históricos e religiosos da região.

#### 4.3.1 Localização, acesso e infraestrutura

Quixadá é acessível desde Fortaleza através das rodovias BR-116 e BR-122, avaliadas respectivamente como regular e ruim pela CNT. São 172km de distância, percorridos em 2h30.

A cobertura dos serviços básicos de água, coleta de lixo e esgoto nos domicílios de Quixadá encontra-se abaixo da média observada em âmbito nacional. Contudo, o conjunto de índices observados no município não é acentuadamente negativo, especialmente se comparado com os índices que dizem respeito ao estado do Ceará como um todo, conjunto de caráter mais negativo do que o observado na média nacional.

**Tabela 32. Percentual de domicílios com cobertura de serviços básicos – Quixadá**

% de domicílios	Quixadá	Brasil
<b>Municípios</b>	<b>1</b>	<b>5.565</b>
Fornecimento de água	60,4%	<b>77,8%</b>
Coleta de lixo	53,2%	<b>79,0%</b>
Coleta de esgoto	39,1%	<b>47,2%</b>

*Fonte: IBGE, 2000*

#### 4.3.2 Oferta técnica e serviços de apoio

Há apenas um meio de hospedagem de Quixadá registrado no Guia Quatro Rodas 2011: Pedra dos Ventos. Trata-se de um meio de hospedagem não classificado pela publicação, com espaço para eventos, vista panorâmica e que pratica uma diária de R\$120 para um quarto duplo no período de alta temporada. Ademais deste estabelecimento, a oferta de meios de hospedagem da cidade é formada por equipamentos de nível bastante simples, voltadas a viajantes de negócios.

**Tabela 33. Diárias médias nos meios de hospedagem por nível de conforto – Quixadá**

Nível de conforto	Diária média (dbl)
Sem classificação	R\$120
<b>Média geral</b>	<b>R\$120</b>

*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

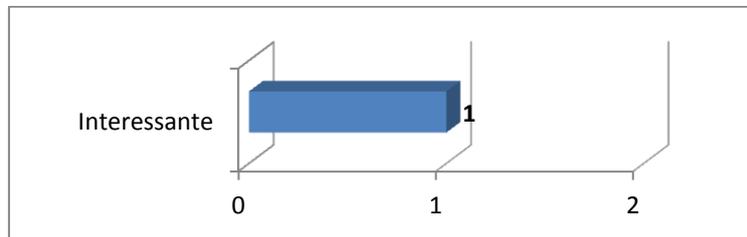
Não há nenhum estabelecimento de alimentação do destino indicado no Guia Quatro Rodas 2011.

O município possui uma agência de receptivo turístico, que oferece algumas opções de passeios pela região. Em termos de estrutura turística, Quixadá conta com 38 placas de sinalização turística implantadas recentemente, localizadas nas principais vias e rodovias de acesso, que indicam os principais pontos turísticos do município.

#### 4.3.3 Oferta diferencial

Há apenas um atrativo de Quixadá registrado no guia Quatro Rodas: o Açude do Cedro, avaliado pela publicação como interessante. Além da observação e uso do açude em si, pode-se praticar em sua área trekking e rapel.

**Figura 42. Avaliação de atrativos – Quixadá**



*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2011*

Além deste recurso hídrico, destaca-se no município a paisagem cênica, com a presença de monólitos, ou seja, formações rochosas que se destacam em contraste com a vegetação de Caatinga. Os principais atrativos da região são:

- **Açude do Cedro:** Importante recurso hídrico utilizado para o abastecimento do município e aproveitado para atividades turísticas, como banho, pesca e esportes náuticos. É o mais antigo do Brasil, construído por D. Pedro II e tombado como patrimônio histórico da humanidade.
- **Monumento Natural Monólitos de Quixadá:** Unidade de Conservação que abriga sítios arqueológicos, alguns deles tombados pelo IPHAN.

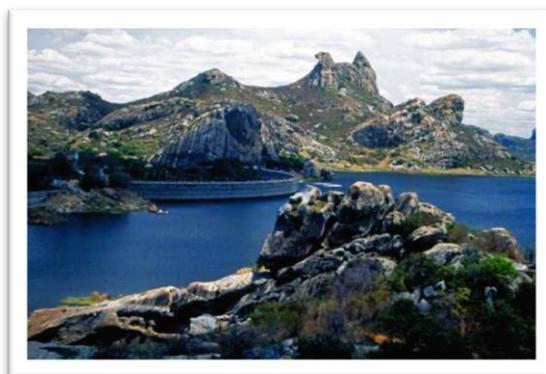
**Figura 43. Monumento Natural Monólitos de Quixadá**



*Fonte: www.pt.wikipedia.org*

- **Pedra da Galinha Choca:** Localizada próximo ao Açude, é utilizada para prática de atividades de aventura, como caminhada e rapel.
- **Morro do Urucu:** Abriga o Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, de onde se pode ter vista panorâmica de Quixadá. No local há uma pista de voo livre.
- **Serra do Estevão:** Serra com altitude de 400 metros que proporciona paisagens panorâmicas da região.
- **Casa de Pedra:** Casa de Pedra construída no início do século XX em área onde antigamente havia uma grande lagoa. Em sua construção, procurou-se manter as características de um chalé construído no Açude do Cedro.

**Figura 44. Pedra da Galinha Choca e Açude do Cedro**



*Fonte: [www.setur.ce.gov.br](http://www.setur.ce.gov.br)*

Deve-se ressaltar que o município de Quixadá é considerado atualmente como a capital cearense dos esportes de aventura. Além disso, possui atrações ligadas ao patrimônio histórico, cultural e arqueológico, diferenciando-se de outros destinos do estado que possuem foco no turismo de natureza.

#### **4.3.4 Comercialização e promoção do destino**

Quixadá não é um destino bem posicionado no que diz respeito aos critérios de avaliação de comercialização observados nesta análise. O destino está incluído apenas entre as cidades secundárias, de menor destaque do Guia Quatro Rodas, e não figura no site do Ministério do Turismo ou da operadora CVC, conforme indicado em tabela abaixo.

**Tabela 34. Critérios de avaliação da comercialização – Quixadá**

		Quantidade
<b>Total de municípios</b>		<b>1</b>
Municípios no Guia Quatro Rodas Brasil 2011	Roteiros de viagem	0
	Cidades	0
	+ Cidades	1
Websites oficiais	Exclusivo para turismo	0
	Conteúdo na página da prefeitura	1
Municípios no site da operadora CVC		0
Municípios no site do Ministério de Turismo		0

*Fonte: Ipeturis, 2011*

Quixadá é um destino conhecido junto ao público regional, principalmente do próprio estado do Ceará. Normalmente é vendido em roteiros que contemplam outros destinos da região, como Quixeramobim e Canindé.

#### **4.4 Análise comparativa**

A partir da coleta e análise dos dados individuais de cada concorrente e dos dados correspondentes do Polo Maciço do Baturité, foi possível delinear uma análise exploratória da situação do polo frente a seus principais concorrentes, a qual é apresentada no texto que segue a tabela apresenta na página seguinte.

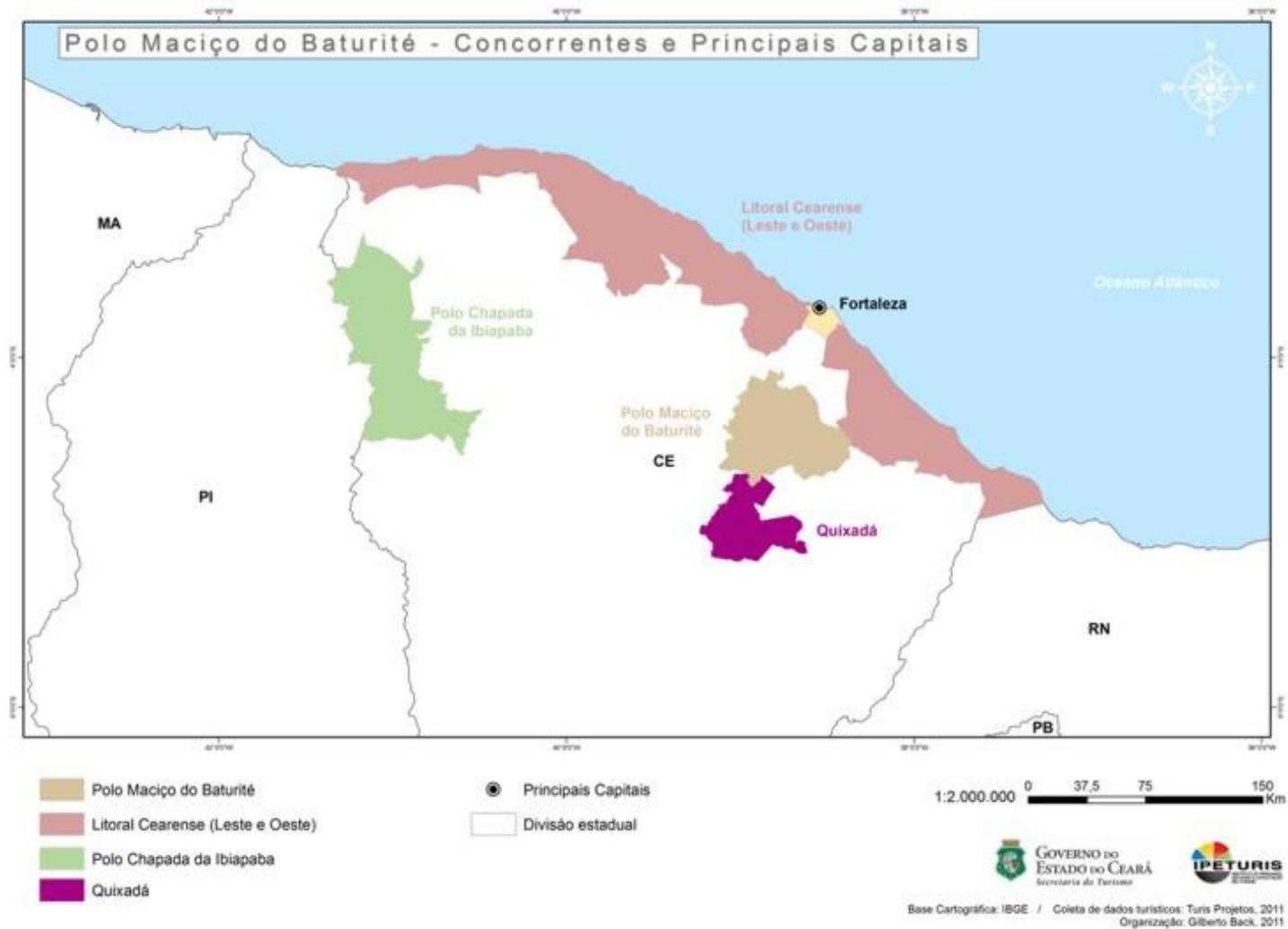
**Tabela 35. Avaliação geral da concorrência – Polo Maciço do Baturité**

	Polo Maciço do Baturité	Litoral Cearense (CE)	Chapada da Ibiapaba (CE)	Quixadá (CE)
Distâncias até principais capitais	Fortaleza - 60 a 130km	Fortaleza - 31 a 310km	Fortaleza - 300 a 370km Teresina - 300 a 350km Parnaíba - 150 a 200km Sobral - 120km	Fortaleza - 172km
Aeroporto mais próximo	Fortaleza	Fortaleza	Fortaleza Teresina	Fortaleza
Tempo de voo direto até Lisboa	7h05	7h05	7h05	7h05
Tempo de voo direto até São Paulo	3h35	3h35	3h35	3h35
Nº de meios de hospedagem	8	147	1	1
Principal categoria - hospedagem	Simplex	Simplex	Simplex	Sem classificação
Nº de equipamentos de alimentação	3	68	-	-
Principal categoria - alimentação	Médio conforto	Médio conforto	-	-
Nº de atrações	4	135	3	1
Principal categoria - atrações	Atrações naturais	Atrações naturais (praias)	Atrações naturais	Atrações naturais (de cunho histórico)
Principal nível de interesse – atrações	Sem classificação/ Interessante	Interessante	Sem classif./Interessante/ Muito interessante	Interessante
Preço médio (diário em apto duplo)	R\$160	R\$241	R\$195	R\$120

Fonte: Ipeturis, 2011

O mapa que segue ilustra a localização do Polo Maciço do Baturité em relação a seus concorrentes.

Figura 45. Localização dos concorrentes do Polo Maciço do Baturité



Fonte: Ipeturis, 2011

A análise do Polo Maciço do Baturité frente a seus concorrentes identificados – Litoral Cearense (CE), Chapada da Ibiapaba (CE) e Quixadá (CE) –, todos localizados no estado do Ceará, mostra um cenário de concorrência dividido entre destinos com ofertas diferenciais similares ou totalmente diferentes daquelas do Polo Maciço do Baturité.

O Litoral Cearense concorre frente ao Polo Maciço do Baturité de forma muito similar à situação observada entre aquela região e a Chapada da Ibiapaba. Novamente neste caso, a região do Litoral Cearense caracteriza-se como concorrente do Polo Maciço do Baturité fundamentalmente frente a um público de abrangência regional, principalmente residente no próprio estado do Ceará. Esse público tem, em ambos os destinos, uma opção de lazer para finais de semana e feriados, com destinos geograficamente próximos do principal polo emissor do estado, a cidade de Fortaleza. Assim como no caso da Chapada da Ibiapaba, estes destinos possuem uma característica em comum: os recursos hídricos. E, novamente, é justamente nesse ponto de convergência que a concorrência se justifica.

Considerando o Litoral Cearense como concorrente, é inegável a avaliação de que essa região está muito mais preparada para receber turistas do que o Maciço do Baturité. Conta com diversas localidades já consolidadas em termos de desenvolvimento turístico, com uma oferta mais bem estruturada e um maior número de atrativos. Novamente, como no caso da Chapada da Ibiapaba, o Maciço do Baturité possui patamares de preços mais baixos e maior diversidade de atrativos (cachoeiras, açudes, etc.), em detrimento aos preços elevados e à oferta restrita em praias do Litoral Cearense. Nesse sentido, para aqueles visitantes em busca de diversidade de atrativos, o Maciço do Baturité pode configurar-se em uma melhor opção.

No entanto, acredita-se que o Maciço do Baturité tenha muito mais um papel complementar do que concorrente ao Litoral Cearense, dentro da oferta de destinos turísticos do estado do Ceará. Estas duas regiões, em conjunto, oferecem variedade ao público regional, que pode dispor de serra e praia. Assim como no caso da relação do Litoral Cearense com a Chapada da Ibiapaba, o Litoral e o Maciço servem como opção de destino de viagem dentro do estado do Ceará, aumentando a probabilidade de que o turista regional permaneça dentro do próprio estado, ao invés de buscar destinos em estados vizinhos. Ainda para este público, há que se mencionar a visibilidade desta região como destino de frio, assim como acontece na Chapada da Ibiapaba.

Os outros dois concorrentes identificados, a região da Chapada da Ibiapaba (CE) e o município de Quixadá (CE) concorrem com o Maciço do Baturité por apresentarem recursos naturais similares e uma vocação para o turismo de natureza, com diferentes enfoques.

Paralelamente, existe algum potencial de complementaridade entre essas duas regiões – no caso do litoral, em sua porção leste –, junto ao público nacional. Nesse cenário, a visitação a atrações do Maciço do Baturité pode servir como passeio complementar de uma viagem de sol e praia para determinados destinos do Litoral Leste, com os quais possua fácil conectividade.

No que diz respeito à oferta original destas três regiões, tomando como base as fontes utilizadas para contextualizar cada um dos municípios e o próprio Maciço do Baturité, tem-se que este e a Chapada da Ibiapaba possuem um número parecido de atrativos classificados pelo Guia Quatro Rodas Brasil 2011, ao passo que Quixadá possui apenas um destino indicado pela publicação, classificado como “interessante”. A Chapada da Ibiapaba possui nível de atratividade mais alto, com um atrativo de maior relevância, classificado como “muito interessante”, o Parque Nacional de Ubajara. Todos os destinos possuem alguns poucos atrativos de interesse turístico, acompanhados por diversos atrativos de menor importância que, isoladamente, constituem-se mais em equipamentos de lazer de um público local e de proximidades do que em atrativos turísticos propriamente ditos.

Em função deste cenário, a concentração da atividade turística e, conseqüentemente, da estrutura de apoio ao turista existente nesses destinos ocorre em áreas específicas, no caso da Chapada da Ibiapaba e do Maciço do Baturité, que se configuram em regiões. No caso da região do Maciço do Baturité, destaca-se a cidade de Guaramiranga; e, na Chapada da Ibiapaba, concentra-se em três cidades: Ubajara, Viçosa do Ceará e Tianguá.

A oferta de meios de hospedagem e equipamentos de alimentação é parecida entre todos os concorrentes, composta por estabelecimentos de nível bastante simples, tanto que a oferta de alimentação destes destinos nem mesmo é classificada pelo Guia Quatro Rodas Brasil 2011, com exceção de um restaurante no Maciço do Baturité. O atendimento a turistas de lazer ainda é algo bastante incipiente nessas três regiões, habituadas a atender viajantes a negócios; em todos os casos, identificam-se apenas alguns poucos estabelecimentos diferenciados, mesmo assim, de nível bastante simples.

Problemas ligados à infraestrutura urbana são comuns a esses três destinos, com uma deficiência significativa na oferta de serviços básicos, o que infelizmente é inerente à realidade brasileira. Estes devem ser motivo de preocupação dos gestores públicos de todas essas

localidades, em se tratando de destinos turísticos fundamentados na qualidade dos recursos naturais, em especial hídricos, disponíveis.

Especificamente sobre as condições de acesso, percebe-se certa vantagem competitiva para o Polo Maciço do Baturité e Quixadá, em relação à Chapada da Ibiapaba. Tanto a região do Maciço do Baturité quanto Quixadá encontram-se mais próximos de seu principal emissor, a cidade de Fortaleza (até 130km e 172km, respectivamente). A Chapada da Ibiapaba, por outro lado, encontra-se numa distância maior, porém transponível, destes dois polos emissores (cerca de 350km). E, de certa forma, encontra-se no centro de uma área englobando quatro importantes emissores regionais: Fortaleza, Teresina, Parnaíba (PI) e Sobral (CE). As condições das rodovias, por sua vez, são regulares no acesso para o Maciço do Baturité e para Quixadá, mas ainda piores nas vias que levam até a Chapada da Ibiapaba. Frente a condições similares de acesso, a distância passa a ser um aspecto competitivo importante do Polo Maciço do Baturité em relação a Quixadá, uma vez que os destinos do polo que estão mais próximos de Fortaleza podem (e na realidade já são) utilizados como destinos de excursionismo, além do turismo de estância.

Os preços praticados na Chapada da Ibiapaba são os mais elevados, e aqueles praticados em Quixadá são os mais competitivos. A diária média dos estabelecimentos classificados pelo Guia Quatro Rodas Brasil 2011 custam praticamente 30% a mais no Maciço do Baturité do que em Quixadá. No polo, tem destaque a diferença entre os preços dos municípios, no geral, em relação à Guaramiranga, que apresenta valores significativamente mais elevados para os produtos e serviços turísticos comercializados.

De maneira geral, tem-se que o Polo Maciço do Baturité possui condições de se posicionar de forma mais competitiva, porém, focando-se essencialmente em um fluxo turístico de abrangência regional. No entanto, para que isso se torne possível são necessários alguns ajustes na forma como este destino vem se estruturando e comercializando. No que diz respeito ao Litoral Cearense, o polo pode vir a criar estratégias e mecanismos de cooperação especificamente com a porção leste do litoral, de modo que visitas de um dia a atrativos localizados próximos dessa área sejam oferecidas como complemento às praias da região.

No que diz respeito à concorrência com a região da Chapada da Ibiapaba e de Quixadá, a melhoria na qualidade da oferta técnica e diferencial faz-se fundamental para criar elementos de diferenciação entre as ofertas do Maciço do Baturité e de seus concorrentes. Da forma como essas regiões/destinos estão estruturadas atualmente, pouca ou nenhuma distinção

pode ser feita entre o que um e outro estão oferecendo. Sairá na frente no mercado regional, nesse sentido, aquele destino que se preparar e entrar no mercado turístico de maneira mais profissionalizada.

## 5. Bibliografia

AQUI CEARÁ. Disponível em: <[http://www.aquiceara.com/Pages\\_BR/LR\\_Ceara.html](http://www.aquiceara.com/Pages_BR/LR_Ceara.html)>. Acesso em: 10 de Jul. de 2011.

BAHIA. **Costa dos Coqueiros**. Disponível em: <<http://www.bahia.com.br/destinos/costa-dos-coqueiros>>. Acesso em: 10 de Jul. de 2011.

BAHIATURSA. Disponível em: <<http://www.bahiatursa.ba.gov.br/ccb/fornece.html#19>>. Acesso em: 12 de Jul. de 2011.

BRASILVIAGEM.COM. Disponível em:<<http://www.brasilviagem.com/pontur/?CodAtr=3496>>. Acesso em: 19 de Jul. de 2011.

CEARÁ.COM. Disponível em: <<http://www.ceara.com>>. Acesso em: 12 de Jul. de 2011.

CITY BRAZIL. **Atrativos diversos**. Disponível em:  
<<http://www.citybrazil.com.br/ce/itapipoca/atracoes-turisticas/atrativos-diversos>>. Acesso em: 18 de Jul. de 2011.

CITY BRAZIL. **Atrativos naturais**. Disponível em:  
<<http://www.citybrazil.com.br/ce/itapage/atracoes-turisticas/atrativos-diversos>>. Acesso em: 18 de Jul. de 2011.

CVC VIAGENS E TURISMO. Disponível em: <<http://www.cvc.com.br/>>. Acesso em: 12 de Jul. de 2011.

DELTA DO PARNAÍBA. Disponível em: <[http://www.deltadoparnaiba.com.br/s\\_cidades.htm](http://www.deltadoparnaiba.com.br/s_cidades.htm)>. Acesso em: 19 de Jul. de 2011.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Quixadá recebe nova sinalização de turismo**. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/materia.asp?codigo=890026>>. Acesso em: 22 de Jul. de 2011.

DNIT. **Condições das Rodovias**. Disponível em:  
<<http://www1.dnit.gov.br/rodovias/condicoes/rn.htm>>. Acesso em: 19 de Jul. de 2011.

ECOVIAGEM UOL. **Regiões Turísticas do Ceará**. Disponível em:  
<<http://ecoviagem.uol.com.br/brasil/ceara/regiao-turistica/>>. Acesso em: 15 de Jul. de 2011.

EDITORA ABRIL. Guia 4 Rodas Brasil 2011. São Paulo: Abril, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Disponível em: <<http://www.bahia.com.br>>. Acesso em: 13 de Jul. de 2011.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Monumento Natural Monólitos de Quixadá**. Disponível em: <<http://antigo.semace.ce.gov.br/biblioteca/unidades/MNMQuixada.asp>>. Acesso em: 06 de Jul. de 2011.

GUIA QUATRO RODAS. Versão Online. Disponível em: <<http://viajeaqui.abril.com.br/guia4rodas/>>. Acesso em: 06 de Jul. de 2011.

GUIA QUATRO RODAS. **Viaje pelo Brasil - Rotas rodoviárias**. Disponível em: <[http://mapas.viajeaqui.abril.com.br/guiarodoviario/rotas\\_destino.aspx](http://mapas.viajeaqui.abril.com.br/guiarodoviario/rotas_destino.aspx)>. Acesso em 12 de Jul. de 2011.

GUIA 4 VENTOS BRASIL. **Quixadá - CE**. Disponível em: <[http://www.guia4ventos.com.br/det\\_rampa.php?id=115](http://www.guia4ventos.com.br/det_rampa.php?id=115)>. Acesso em 06 de Jul. de 2011.

IBAMA. **Revista Sete Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/revista/7cida/pagina13.htm>>. Acesso em: 22 de Jul. de 2011.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default2.php>>. Acesso em: 22 Jul. de 2011.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 19 de Jul. de 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Quixadá. Disponível em: <<http://www.digitalmundomiraira.com.br/Patrimonio/MunicipiosCeara/Q/Quixada.pdf>> Acesso em: 06 de Jul. de 2011.

JERICOACOARA. Disponível em: <<http://www.jericoacoara.com/>>. Acesso em: 12 de Jul. de 2011.

LISTA DE PRAIAS. Conde-BA. Disponível em: <[http://listadepraias.com.br/pontos\\_turisticos.html](http://listadepraias.com.br/pontos_turisticos.html)>. Acesso em: 17 de Jul. de 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística**. Brasil: Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Promocional - Ceará**. Disponível em: <<http://www.turismobrasil.gov.br/promocional/geral/busca/index.html?estadoField=Ceará>> . Acesso em: 25 de Jul. de 2011.

ORGANIZAÇÃO ODEBRECHT. **Recuperação de um patrimônio.** Disponível em: <<http://www.odebrecht.com/sala-imprensa/noticias/noticia-detalhes/recuperacao-um-patrimonio-0>>. Acesso em: 19 de Jul. de 2011.

PIPA.COM.BR. Disponível em: <<http://www.pipa.com.br/>>. Acesso em: 20 de Jul. de 2011.

PORTAL GUARAMIRANGA. Disponível em: <<http://www.portalguaramiranga.com.br>>. Acesso: em 18 de Jul. de 2011.

PORTAL JERICOACOARA. Disponível em: <<http://www.portaljericoacoara.com.br/>>. Acesso em: 18 de Jul. de 2011.

PRAIA CERTA. **Praia da Pipa.** Disponível em: <<http://www.praiacerta.com.br/portal/destino.php?destino=75>>. Acesso em: 18 de Jul. de 2011.

PRAIA DO FORTE. História e Cultura. Disponível em: <[http://www.praiadoforte.org.br/oquefazer/por\\_historia.asp](http://www.praiadoforte.org.br/oquefazer/por_historia.asp)>. Acesso em: 18 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMONTADA. Disponível em <<http://www.amontada.ce.gov.br>> Acesso em: 10 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROQUINHA. Disponível em: <<http://www.barroquinha.ce.gov.br>> Acesso em: 10 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMAÇARI. Disponível em: <<http://www.camacari.com.br>>. Acesso em: 17 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMOCIM. Disponível em: <<http://www.camocim.ce.gov.br/>> Acesso em: 10 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ. Disponível em: <<http://www.cruz.ce.gov.br>> Acesso em: 11 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS. Disponível em: <[http://www.entreriosbahia.com.br/turismo\\_massarandupio.asp](http://www.entreriosbahia.com.br/turismo_massarandupio.asp)>. Acesso em: 13 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA. Disponível em: <<http://www.itapipoca.ce.gov.br>>. Acesso em: 13 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAURO DE FREITAS. Disponível em: <<http://www.laurodefreitas.ba.gov.br>>. Acesso em: 13 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATA DE SÃO JOÃO. Disponível em:  
<<http://www.matadesaojoao.ba.gov.br>>. Acesso em: 17 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAIPABA. Disponível em:  
<<http://www.prefeituradeparaipaba.com.br>>. Acesso em: 13 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PENTECOSTE. Disponível em: <<http://www.pentecoste.ce.gov.br>>.  
Acesso em: 13 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE. Disponível em:  
<<http://www.pmsga.com.br>>. Acesso em: 13 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TEJUÇUOCA. Disponível em: <<http://www.tejuçuoca.ce.gov.br/>>.  
Acesso em: 13 de Jul. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRAIRI. Disponível em: <<http://www.trairi.ce.gov.br/>>. Acesso em:  
13 de Jul. de 2011.

SAO JOÃO DA BAHIA. Disponível em: <<http://www.saojoaobahia.com.br>>. Acesso em: 15 de  
Jul. de 2011.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ. Disponível em:  
<<http://www.setur.ce.gov.br>>. Acesso em 13 de Jul. de 2011.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DA BAHIA. **APAs**. Disponível em:  
<<http://www.semarh.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APAJOANE&p=APAAPA>>. Acesso em: 18 de  
Jul. de 2011.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DA BAHIA. **Projeto de gerenciamento costeiro "Gestão integrada da orla marítima no município do Conde no estado da Bahia"**. Disponível em:  
<[http://www.semarh.ba.gov.br/gercom/diagnostico\\_socioeconomico.pdf](http://www.semarh.ba.gov.br/gercom/diagnostico_socioeconomico.pdf)>. Acesso em: 18 de  
Jul. de 2011.

SECRETARIA DE TURISMO DE NATAL. Disponível em: <<http://turismo.natal.rn.gov.br/>>. Acesso  
em: 21 de Jul. de 2011.

SISTEMA CNT. **Pesquisa CNT de Rodovias 2010**. Disponível em:  
<<http://www.sistemacnt.org.br/pesquisacntrodovias/2010/>>. Acesso em: 20 de Jul. de 2011.

UOL. **Roteiros Ceará**. Disponível em: <<http://roteiroceara.uol.com.br/blog-roteiro/fortaleza-e-litoral-cearense-recebem-sinalizacao-turistica/>>. Acesso em: 23 de Jul. de 2011.

VIAGEM UOL. **Praia da Pipa**. Disponível em: <<http://viagem.uol.com.br/guia/cidade/praia-da-pipa---como-chegar.jhtm>>. Acesso em: 20 de Jul. de 2011.

VISITEABAHIA.COM. Disponível em: <<http://www.visiteabahia.com.br>>. Acesso em: 13 de Jul. de 2011.

## 6. Apêndices

### 6.1 Roteiro de campo – atrativos turísticos (individual)



#### ATRATIVOS TURÍSTICOS – ROTEIRO INDIVIDUAL

##### DADOS CADASTRAIS DO PONTO DE VISITAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço completo: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Homepage: \_\_\_\_\_

##### CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PONTO DE VISITAÇÃO

As seguintes informações relativas à caracterização geral do ponto de visitação deverão ser preenchidas conforme modelo de planilha do Excel fornecido pela coordenação:

- Número de estrelas de acordo com Guia 4 Rodas;
- Tipologia de acordo com Guia 4 Rodas;
- Nível de preço definido pelo Guia 4 Rodas;
- Horário de funcionamento de acordo com Guia 4 Rodas;
- Descrição do atrativo, de acordo com Guia 4 Rodas.

##### 1. Propriedade e gestão do ponto de visitação:

	Propriedade	Gestão
a. Pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b. Privada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c. Terceiro Setor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

##### 2. Proteção legal:

Verificar se o atrativo (ou algum de seus elementos componentes; por exemplo, ruína histórica etc.) possui algum tipo de proteção legal instituída. Caso possua, descrever o tipo de proteção e seu nível de instituição (federal, estadual, etc.).

##### 3. Período de funcionamento durante o ano:

- a.  Funcionamento permanente (o estabelecimento funciona durante todo o ano, sem fechar)
- b.  Funcionamento sazonal (o estabelecimento funciona apenas em determinadas épocas do ano)

**(Em caso de funcionamento sazonal)** Durante quais meses do ano o estabelecimento permanece aberto?

##### LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE

##### 4. Área de localização do estabelecimento:

- a.  Urbana
- b.  Não urbana

**5. Distância (em quilômetros):**

- a. Até o centro da cidade: \_\_\_\_\_ km  
b. Até o atrativo mais próximo: \_\_\_\_\_ km

**6. Tempo de viagem (em minutos):**

- a. Até o centro da cidade: \_\_\_\_\_ minutos  
b. Até o atrativo mais próximo: \_\_\_\_\_ minutos

**7. Descrição geral da localização e acessibilidade do ponto de visitação:**

*Descrever em linhas gerais as principais características de localização do ponto de visitação. Na descrição, deve ser dado foco a elementos marcantes de localização e acesso até o atrativo que impactem em sua utilização para fins turísticos. Portanto, devem ser incluídos em sua avaliação itens como:*

- Condições de conservação e pavimentação das vias;
- Tempos de deslocamento;
- Proximidade de zonas turísticas e/ou atrativos;
- Condições de segurança da malha viária que conecta o ponto de visitação ao seu entorno.

**8. Meios de transporte passíveis de uso para acessar o ponto de visitação:**

- a.  Veículo de passeio / táxi  
b.  Ônibus urbano  
c.  Barco  
d.  Outro: \_\_\_\_\_

**9. Descrição dos meios de transporte:**

*Descrever as condições, facilidades e dificuldades de acesso ao ponto de visitação utilizando cada um dos meios de transporte possíveis.*

**10. Existência de sinalização informativa sobre o atrativo:**

- a.  No núcleo urbano  
b.  Nas vias de acesso para o atrativo  
c.  Nas proximidades do atrativo

**11. Descrição da sinalização informativa existente:**

*Descrever a sinalização informativa sobre o ponto de visitação, diferenciando o local onde está instalada (núcleo urbano, vias de acesso para atrativo etc.), se pertinente, levando em consideração aspectos como:*

- Quantidade de placas de sinalização;
- Tipo de informação disponibilizado pelas placas;

- Características físicas das placas;
- Estado de conservação das placas
- Utilidade da informação (em relação ao tipo de informação propriamente dito e à informação em relação ao local de instalação da placa).

#### 12. Entorno:

Descrever a situação do entorno da área do atrativo, considerando aspectos como:

- Oferta complementar existente;
- Existência de outros pontos atrativos;
- Condições de infraestrutura básica urbana;
- Análise geral da paisagem, com ênfase em elementos que maximizem ou diminuam a atratividade do ponto de visitação;
- Condições de segurança.

### EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA DO PONTO DE VISITAÇÃO

#### 13. Equipamentos e serviços disponíveis no atrativo:

Equipamento / Serviço	Classificação						Descrição
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não possui	
Portaria principal							
Centro de visitantes							
Instalações sanitárias							
Enfermaria							
Espaço para eventos							
Bebedouros							
Estacionamento							
Locais para alimentação							
Loja com venda de souvenir							
Local para hospedagem							
Outro: _____							

#### 14. Fontes de abastecimento de água utilizadas pelo estabelecimento:

- Rede geral, canalizada em pelo menos um cômodo
- Rede geral, canalizada só na propriedade ou terreno
- Poço ou nascente, canalizada em pelo menos um cômodo
- Poço ou nascente, canalizada só na propriedade ou terreno
- Poço ou nascente, não canalizada
- Outra forma: \_\_\_\_\_

**15. Qualidade da água utilizada pelo estabelecimento:**

- a.  Ótima, nunca tiveram problemas relacionados à qualidade da água
- b.  Boa, raramente têm problemas relacionados à qualidade da água
- c.  Regular, algumas vezes têm problemas relacionados à qualidade da água
- d.  Ruim, costumam ter problemas relacionados à qualidade da água
- e.  Péssima, têm muitos problemas relacionados à qualidade da água

**16. Avaliação da infraestrutura disponibilizada pelo atrativo:**

Descrever em detalhes as condições de (a) iluminação, (b) comunicação, (c) segurança e (d) limpeza, utilizando para isso os seguintes elementos norteadores:

- Disponibilidade do serviço;
- Qualidade do serviço;
- Condições gerais;
- Deficiências observadas.

**17. Adequação para indivíduos portadores de necessidades especiais:**

- a.  Sim
- b.  Não

**(Caso haja algum tipo de adequação)** Detalhar o tipo de adequação do atrativo, enfatizando:

- Tipos de estruturas disponíveis;
- Tipos de necessidades especiais atendidas;
- Avaliação da possibilidade real de desfrute do atrativo por parte deste público.

**COMERCIALIZAÇÃO DO ATRATIVO**
**18. Ingresso:**

Valor	Tipo	O que está incluso?
R\$		

**19. Disponibilização de visitas guiadas:**

- a.  Sim
- b.  Não

**(Caso haja visita guiada)** Detalhar informações relativas às visitas guiadas, com ênfase nos seguintes elementos:

- Forma de funcionamento das visitas guiadas;
- Valor cobrado pelo ingresso (indicando se está incluso no valor do ingresso ou se é cobrado à parte);

- Idiomas da visita guiada;
- Guias/monitores próprios ou terceirizados;
- Periodicidade das visitas guiadas (permanente ou sazonal, mediante consulta etc.).

#### NÍVEL DE USO ATUAL E POTENCIAL DO PONTO DE VISITAÇÃO

##### 20. Capacidade do ponto de visitação:

- a. Por dia: \_\_\_\_\_
- b. Por hora: \_\_\_\_\_

(Memória de cálculo: \_\_\_\_\_ )

##### 21. Número médio de visitantes por dia:

- a. Durante a semana: \_\_\_\_\_
- b. Finais de semana: \_\_\_\_\_
- c. Férias / feriados: \_\_\_\_\_

##### 22. Período de maior visitação:

- a.  Manhã
- b.  Tarde
- c.  Noite

##### 23. Tempo necessário para usufruir o atrativo:

- a.  Menos de uma hora
- b.  De 1 a 4 horas
- c.  De 5 a 8 horas
- d.  Mais de 1 dia.

##### 24. Nível de uso potencial do atrativo:

*A avaliação do nível de uso potencial do atrativo levará em conta as informações coletadas sobre seu nível de uso atual, atentando para os seguintes aspectos:*

- Capacidade potencial do atrativo;
- Períodos de visitação com possibilidade de serem maximizados;
- Sistemas de visitação passíveis de maximizar fluxos no atrativo;
- Tipos de públicos passíveis de captação, com base no tempo necessário para desfrute do atrativo.

#### TIPO DE USO ATUAL E POTENCIAL DO PONTO DE VISITAÇÃO

##### 25. Público visitante do atrativo:

*Caso seja possível identificar o perfil do público visitante caracterizá-lo, levando em consideração alterações no perfil, causadas pela sazonalidade.*

##### 26. Atividades realizadas oferecidas / disponibilizadas atualmente no ponto de visitação:

*Devem ser fornecidos indicativos das atividades disponíveis no atrativo atualmente, com base nos seguintes aspectos:*

- Segmentos de mercado abarcados pelas atividades disponíveis;
- Nível de abrangência do público interessado nas atividades;
- Riscos ao ponto de visitação, em função das atividades praticadas no local;
- Riscos ao visitante, em função das atividades praticadas no local;
- Existência de visitas organizadas (grupos de agência) ao ponto de visitação.

##### 27. Restrições à visitação:

*Identificar e descrever a existência de fatores restritivos à visitação do ponto de visitação, com base em elementos como:*

- Limite máximo de visitantes permitido;
- Limite máximo de grupos;
- Período máximo de visitação;
- Necessidade e tipo de autorização;
- Riscos / perigos inerentes à visitação.

##### 28. Atividades passíveis de realização no ponto de visitação:

*Devem ser fornecidos indicativos das atividades que potencialmente podem ser desenvolvidas no atrativo, com base nos seguintes aspectos:*

- Segmentos de mercado abarcados pelas atividades potenciais;
- Nível de abrangência do público potencialmente interessado nas atividades;
- Riscos ao ponto de visitação, em função das atividades;
- Riscos ao visitante, em função das atividades;

#### ESTRUTURA INFORMATIVA E INTERPRETATIVA DO PONTO DE VISITAÇÃO

##### 29. Existência e disponibilização de material interpretativo:

- Existente e adequada
- Existente, mas inadequada
- Inexistente
- Desnecessária

*Descrição do material interpretativo disponibilizado:*

**30. Existência de sinalização interpretativa:**

- a.  Existente e adequada
- b.  Existente, mas inadequada
- c.  Inexistente
- d.  Desnecessária

*Descrição da sinalização interpretativa existente:*

**CARACTERÍSTICAS RELEVANTES DO PONTO DE VISITAÇÃO**

**31. Referências cronológicas, históricas e culturais:**

- Data de criação/ construção do ponto de visitação;
- Histórico do ponto de visitação;
- Curiosidades;
- Elementos culturais relacionados com o atrativo (manifestações culturais, lendas, etc.).

**32. Características construtivas:**

- Estilo arquitetônico;
- Descrição de cada construção, espaço ou estrutura;
- Reformas e alterações significativas.

**33. Acervo:**

- Estilo, técnica e composição da(s) obra(s);
- Tipologia do acervo;
- Descrever a forma de elaboração e tratamento;
- Formas e processo de apresentação;
- Caracterização das obras mais importantes / coleções raras e/ou diferenciadas;
- Estado de conservação das obras.

**34. Características geomorfológicas – fauna:**

- Principais espécies presentes na área;
- Espécies de interesse para observação;
- Espécies em extinção;
- Nível de facilidade de observação de fauna;
- Áreas e épocas de observação da fauna.

**35. Características geomorfológicas – flora:**

- Tipo de flora predominante na área;
- Principais espécies presentes na área;

- Espécies de interesse para observação;
- Espécies em extinção;
- Áreas e épocas de observação de flora.

**36. Características geomorfológicas – praia:**

- Singularidade da praia (existência de restingas, falésias, baías, recifes etc.);
- Intensidade das ondas / correntezas;
- Intensidade dos ventos (fracos, médios, moderados, fortes);
- Especificação de locais para banho;
- Extensão da praia;
- Atividades realizadas atualmente e passíveis de realização na praia;
- Cor predominante da água;
- Temperatura da água (em comparação com temperatura corpórea, classificando em muito fria, fria e morna);
- Uso terapêutico da água e outras peculiaridades;
- Espessura (fina, média, grossa) e coloração (branca, amarela, escura ou outra) dos grãos de areia.

**37. Características geomorfológicas – quedas d'água:**

- Aparência da queda d'água (queda livre etc.);
- Volume de água (grande, médio, pequeno);
- Atividades realizadas nas quedas d'água;
- Atividades passíveis de realização nas quedas d'água;
- Especificar locais para banho;
- Altura das quedas d'água;
- Cor predominante da água;
- Temperatura da água (em comparação com temperatura corpórea, classificando em muito fria, fria e morna);

**38. Características geomorfológicas – cursos d'água e outras formações:**

- Tipo de curso d'água;
- Volume de água;
- Atividades realizadas;
- Atividades passíveis de realização;
- Cor predominante da água;
- Temperatura da água (em comparação com temperatura corpórea, classificando em muito fria, fria e morna);

**39. Características geomorfológicas – trilhas:**

- Denominação da trilha;
- Extensão da trilha;

- Tempo de percurso da trilha;
- Nível de dificuldade (baixo, médio, alto);
- Atividades realizadas nas trilhas;
- Atividades passíveis de realização nas trilhas;
- Especificar pontos de visitação das trilhas.

**40. Paisagem c nica (mirantes etc.):**

- Tipo de fauna e flora presentes (preservada, reconstituída, reflorestada, etc.);
- Descri o dos elementos que compõem a paisagem.
- Descri o das edifica es e outras interven es artificiais existentes na área, incluindo avalia o do impacto causado por elas.

**41. Situa o e ambiência:**

- Estado de conserva o do ponto de visita o (considerando o ambiente em geral, como um todo);
- Limpeza do ponto de visita o;
- Ambiência e ambienta o do local.

**42. Singularidade:**

- Existência de pontos de visita o similares na região;
- Elementos que d o singularidade ao ponto de visita o;
- Análise da exclusividade e diferencial do ponto de visita o, em rela o aos demais do município e do Polo;
- Perfil do público que poderia ser abarcado pela potencializa o da singularidade do atrativo (em termos de tipos de interesses e nível de abrangência);
- Identifica o da voca o turística do atrativo.

**HIERARQUIZAÇÃO**

CRITÉRIOS	ALTERNATIVAS			
	0	1	2	3
Potencial de Atratividade	<input type="checkbox"/> NENHUM	<input type="checkbox"/> BAIXO	<input type="checkbox"/> MÉDIO	<input type="checkbox"/> ALTO
Grau de uso atual	<input type="checkbox"/> Fluxo turístico insignificante	<input type="checkbox"/> Pequeno fluxo	<input type="checkbox"/> Média intensidade e fluxo	<input type="checkbox"/> Grande fluxo
Representatividade	<input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Elemento bastante comum	<input type="checkbox"/> Pequeno grupo de elementos similares	<input type="checkbox"/> Elemento singular, raro
Apoio local e comunitário	<input type="checkbox"/> Nenhum	<input type="checkbox"/> Apoiado por uma pequena parte da comunidade	<input type="checkbox"/> Apoio razoável	<input type="checkbox"/> Apoiado por grande parte da comunidade
Estado de conservação da paisagem circundante	<input type="checkbox"/> Estado de conservação péssimo	<input type="checkbox"/> Estado de conservação regular	<input type="checkbox"/> Bom estado de conservação	<input type="checkbox"/> Ótimo estado de conservação
Infraestrutura	<input type="checkbox"/> Inexistente	<input type="checkbox"/> Existente, porém em estado precário	<input type="checkbox"/> Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	<input type="checkbox"/> Existente e em ótimas condições
Acesso	<input type="checkbox"/> Inexistente	<input type="checkbox"/> Em estado precário	<input type="checkbox"/> Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	<input type="checkbox"/> Em ótimas condições

## 6.2 Roteiro de campo – atrativos turísticos (global)



### ATRATIVOS TURÍSTICOS – ROTEIRO GLOBAL (SETORIAL)

**1. Caracterização da oferta de atrativos do município:**

- Em termos das tipologias (segmentos de mercado);
- Em termos da abrangência do público (efetivo e/ou potencial);
- Em termos de localização;
- Em termos de preços praticados;
- Em termos de infraestrutura e nível de conservação;
- Em termos de nível de atratividade;
- Em termos do nível de hierarquização.

**2. Identificação dos pontos fortes e fracos da oferta de atrativos turísticos do município:**

- Pontos fortes
- Pontos fracos

## 6.3 Roteiro de campo – meios de hospedagem (individual)



### MEIOS DE HOSPEDAGEM – ROTEIRO INDIVIDUAL

#### DADOS CADASTRAIS DO ESTABELECIMENTO

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço completo: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Homepage: \_\_\_\_\_

#### CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ESTABELECIMENTO

As seguintes informações relativas à caracterização geral dos meios de hospedagem deverão ser preenchidas conforme modelo de planilha do Excel fornecido pela coordenação:

- Tipologia
- Classificação
- Ambiente
- Ano de inauguração
- Número de UHs
- Itens de conforto
- Existência de estrutura para eventos
- Preço e tipo de diária

#### 1. Período de funcionamento durante o ano:

- Funcionamento permanente (o estabelecimento funciona durante todo o ano, sem fechar)
- Funcionamento sazonal (o estabelecimento funciona apenas em determinadas épocas do ano)

**(Em caso de funcionamento sazonal)** Durante quais meses do ano o estabelecimento permanece aberto?

#### 2. Diversificação dos serviços:

Avaliar a diversificação dos serviços oferecidos pelo meio de hospedagem, levando em consideração a análise dos seguintes aspectos:

- Diversidade de itens de conforto/serviços oferecidos pelo meio de hospedagem;
- Nível de conservação dos itens de conforto/serviços;
- Capacidade de atendimento dos hóspedes (por exemplo, a área da piscina tem capacidade de atender adequadamente a todos os hóspedes quando o hotel está lotado?);
- Segmentos de mercado atualmente e potencial atendidos, considerando os itens de conforto/serviços oferecidos.

#### LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE

#### 3. Área de localização do estabelecimento:

- Urbana
- Não urbana

**4. Distância (em quilômetros):**

- a. Até o centro da cidade: \_\_\_\_\_ km  
b. Até os principais atrativos: \_\_\_\_\_ km

**5. Descrição geral da localização e acessibilidade do estabelecimento:**

*Com base em análise técnica in loco, descrever em linhas gerais as principais características de localização do estabelecimento. Na descrição, deve ser dado foco a elementos marcantes da localização e acesso até o empreendimento que impactem em sua utilização para fins turísticos. Portanto, devem ser incluídos em sua avaliação itens como:*

- Condições de conservação e pavimentação das vias;
- Tempos de deslocamento;
- Proximidade de zonas turísticas e/ou atrativos;
- Condições de segurança da malha viária que conecta o estabelecimento ao seu entorno.

**6. Meios de transporte passíveis de uso para acessar o estabelecimento:**

- a.  Veículo de passeio / táxi  
b.  Ônibus urbano  
c.  Barco  
d.  Outro: \_\_\_\_\_

**7. Descrição dos meios de transporte:**

*Descrever as condições, facilidades e dificuldades de acesso ao ponto de visitação utilizando cada um dos meios de transporte possíveis.*

**ESTRUTURA FÍSICA**

**8. Conserva o e limpeza:**

*Devem ser analisadas as condi es de conserva o e limpeza de áreas comuns e UHs do meio de hospedagem. Esta análise deve ser composta por uma avalia o do nível de conserva o e limpeza, juntamente com uma descri o da situa o. Devem ser analisados os seguintes elementos:*

- (a) Avalia o das UHs  
(b) Avalia o do lobby  
(c) Avalia o da piscina/área de lazer  
(d) Avalia o de outras áreas comuns (nomear áreas comuns)

**9. Fontes de abastecimento de água utilizadas pelo estabelecimento:**

- a.  Rede geral, canalizada em pelo menos um cômodo  
b.  Rede geral, canalizada só na propriedade ou terreno  
c.  Poço ou nascente, canalizada em pelo menos um cômodo  
d.  Poço ou nascente, canalizada só na propriedade ou terreno  
e.  Poço ou nascente, não canalizada

f.  Outra fonte: \_\_\_\_\_

**10. Qualidade da água utilizada pelo estabelecimento:**

- a.  Ótima, nunca tiveram problemas relacionados à qualidade da água
- b.  Boa, raramente têm problemas relacionados à qualidade da água
- c.  Regular, algumas vezes têm problemas relacionados à qualidade da água
- d.  Ruim, costumam ter problemas relacionados à qualidade da água
- e.  Péssima, têm muitos problemas relacionados à qualidade da água

**ESTRUTURA PARA EVENTOS (apenas para meios de hospedagem que possuem espaços para eventos)**

**11. Caracterização dos espaços para eventos disponíveis:**

Tipo de espaço	Descrição	Quantidade	Tamanho (em m <sup>2</sup> )	Capacidade

**12. Avaliação dos espaços de eventos disponíveis:**

*Analisar os espaços de eventos disponíveis (todos os espaços componentes da tabela acima), levando em consideração os seguintes aspectos:*

- Tipo do espaço;
- Nível de conservação do espaço;
- Disponibilidade do espaço (em termos de quantidade e tamanho);
- Aspectos conflitantes do uso dos espaços de eventos (por exemplo, proximidade da piscina, em um hotel com forte cunho de lazer).

**13. Tipos de eventos realizados:**

*Nomear e descrever os tipos de eventos realizados no meio de hospedagem, como, por exemplo, eventos científicos ou sociais.*

**14. Quantidade e sazonalidade dos eventos realizados:**

*Descrever a quantidade de eventos realizados nos espaços, bem como a distribuição destes ao longo do ano, apontando período de maior e menor demanda por eventos.*

## 6.4 Roteiro de campo – meios de hospedagem (global)



### MEIOS DE HOSPEDAGEM – ROTEIRO GLOBAL (SETORIAL)

#### 1. Caracterização da oferta de meios de hospedagem do município:

- Em termos dos tipos de meios de hospedagem existentes na localidade (hotel, pousada, resorts etc.).
- Em termos do tamanho dos meios de hospedagem.
- Em termos dos preços praticados.
- Em termos de localização (com atenção para zonas de concentração de meios de hospedagem).
- Em termos de estrutura física.

#### 2. Identificação dos pontos fortes e fracos da oferta hoteleira do município:

- Pontos fortes
- Pontos fracos

## 6.5 Roteiro de campo – equipamentos de alimentação (individual)



### EQUIPAMENTOS DE ALIMENTAÇÃO – ROTEIRO INDIVIDUAL

#### DADOS CADASTRAIS DO ESTABELECIMENTO

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço completo: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Homepage: \_\_\_\_\_

#### CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ESTABELECIMENTO

As seguintes informações relativas à caracterização geral do ponto de visitação deverão ser preenchidas conforme modelo de planilha do Excel fornecido pela coordenação:

- Qualidade da cozinha
- Itens de conforto e serviç os
- Tipo de cozinha
- Preço
- Dias e horários de funcionamento
- Formas de pagamento

##### 1. Tipologia:

- a.  Restaurante
- b.  Bar
- c.  Lanchonete
- d.  Quiosque / barraca de praia
- e.  Outro: \_\_\_\_\_

##### 2. Capacidade do estabelecimento:

- a. Número total de mesas: \_\_\_\_\_
- b. Número total de assentos: \_\_\_\_\_

##### 3. Período de funcionamento durante o ano:

- a.  Funcionamento permanente (o estabelecimento funciona durante todo o ano, sem fechar)
- b.  Funcionamento sazonal (o estabelecimento funciona apenas em determinadas épocas do ano)

*(Em caso de funcionamento sazonal)* Durante quais meses do ano o estabelecimento permanece aberto?

#### LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE

##### 4.  rea de localização do equipamento de alimentação:

- a.  Urbana

- b.  Não urbana

**5. Distância (em quilômetros):**

- a. Até o centro da cidade: \_\_\_\_\_ km  
b. Até os principais atrativos: \_\_\_\_\_ km

**6. Descrição geral da localização e acessibilidade do equipamento de alimentação:**

*Com base em análise técnica in loco, descrever em linhas gerais as principais características de localização do equipamento de alimentação. Na descrição, deve ser dado foco a elementos marcantes da localização e acesso até o empreendimento que impactem em sua utilização para fins turísticos. Portanto, devem ser incluídos em sua avaliação itens como:*

- Condições de conservação e pavimentação das vias;
- Tempos de deslocamento;
- Proximidade de zonas turísticas e/ou atrativos;
- Condições de segurança da malha viária que conecta o estabelecimento ao seu entorno.

**7. Meios de transporte passíveis de uso para acessar o equipamento de alimentação:**

- a.  Veículo de passeio / táxi  
b.  Ônibus urbano  
c.  Barco  
d.  Outro: \_\_\_\_\_

**8. Descrição dos meios de transporte:**

*Descrever as condições, facilidades e dificuldades de acesso ao estabelecimento utilizando cada um dos meios de transporte possíveis.*

**ESTRUTURA FÍSICA**

**9. Conservação e limpeza:**

*Devem ser analisadas as condições de conservação e limpeza de áreas comuns do equipamento de alimentação. Esta análise deve ser composta por uma avaliação do nível de conservação e limpeza, juntamente com uma descrição da situação. Devem ser analisados os seguintes elementos:*

- (a) Avaliação dos salões de atendimento  
(b) Avaliação dos sanitários  
(c) Avaliação de outras áreas comuns (nomear áreas comuns)

**10. Fontes de abastecimento de água utilizadas pelo equipamento de alimentação:**

- a.  Rede geral, canalizada
- b.  Poço ou nascente, canalizada
- c.  Poço ou nascente, não canalizada
- d.  Outra fonte: \_\_\_\_\_

**11. Qualidade da água utilizada pelo equipamento de alimentação:**

- a.  Ótima, nunca tiveram problemas relacionados à qualidade da água
- b.  Boa, raramente têm problemas relacionados à qualidade da água
- c.  Regular, algumas vezes têm problemas relacionados à qualidade da água
- d.  Ruim, costumam ter problemas relacionados à qualidade da água
- e.  Péssima, têm muitos problemas relacionados à qualidade da água

## 6.6 Roteiro de campo – equipamentos de alimentação (global)



### EQUIPAMENTOS DE ALIMENTAÇÃO – ROTEIRO GLOBAL (SETORIAL)

**1. Caracterização da oferta de alimentação do município:**

- Em termos dos tipos de serviços de alimentação existentes na localidade (restaurantes, barracas de praia etc.).
- Em termos do tamanho dos estabelecimentos.
- Em termos do tipo de cozinha.
- Em termos dos preços praticados.
- Em termos de localização (com atenção para zonas de concentração de equipamentos de alimentação).
- Em termos de estrutura física.

**2. Identificação dos pontos fortes e fracos da oferta de alimentação do município:**

- Pontos fortes
- Pontos fracos

## 6.7 Roteiro de campo – agenciamento e transporte turístico (individual)



### EMPRESAS DE AGENCIAMENTO RECEPTIVO E TRANSPORTE TURÍSTICO – ROTEIRO INDIVIDUAL

#### DADOS CADASTRAIS DO ESTABELECIMENTO

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço completo: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Homepage: \_\_\_\_\_

#### CARACTERIZAÇÃO GERAL DA EMPRESA

As seguintes informações relativas à caracterização geral das empresas deverão ser preenchidas conforme modelo de planilha do Excel fornecido pela coordenação:

- Preços
- Horários
- Descrição dos serviços

##### 1. Tipologia da empresa:

- a.  Agência ou operadora para receptivo, exclusivamente
- b.  Agência ou operadora para receptivo e emissivo
- c.  Transportadora turística

##### 2. Período de funcionamento durante o ano:

- a.  Funcionamento permanente (o estabelecimento funciona durante todo o ano, sem fechar)
- b.  Funcionamento sazonal (o estabelecimento funciona apenas em determinadas épocas do ano)

*(Em caso de funcionamento sazonal)* Durante quais meses do ano o estabelecimento permanece aberto?

##### 3. Dias e horários de funcionamento:

Detalhar dias e horários de funcionamento da empresa. Caso haja diferença no horário de funcionamento dependendo da época, favor anotar.

#### LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE

##### 4. Área de localização da empresa:

- a.  Urbana
- b.  Não urbana

##### 5. Distância (em quilômetros):

- a. Até o centro da cidade: \_\_\_\_\_ km
- b. Até os principais atrativos: \_\_\_\_\_ km

**6. Descrição geral da localização e acessibilidade da empresa:**

*Com base em análise técnica in loco, descrever em linhas gerais as principais características de localização da empresa. Na descrição, deve ser dado foco a elementos marcantes da localização e acesso até o empreendimento que impactem em sua utilização para fins turísticos. Portanto, devem ser incluídos em sua avaliação itens como:*

- Condições de conservação e pavimentação das vias;
- Tempos de deslocamento;
- Proximidade de zonas turísticas e/ou atrativos;
- Condições de segurança da malha viária que conecta o estabelecimento ao seu entorno.

**CARTEIRA DE PRODUTOS**

**7. Serviços de receptivo comercializados: (devem ser marcados todos os serviços que se aplicarem)**

- a.  Pacotes turísticos
- b.  Passeios
- c.  Hospedagem
- d.  Transfer
- e.  Passagens rodoviárias
- f.  Locação de automóveis
- g.  Fretamento de ônibus e micro-ônibus
- h.  Outro: \_\_\_\_\_

**8. Roteiros e passeios de receptivo oferecidos**

*Deve-se identificar todos os roteiros, passeios e demais produtos de receptivo oferecidos. Na primeira coluna, assinalar com um "X" os três produtos mais populares (mais vendidos) da empresa. Sugere-se criar uma tabela em formato Excel com estes itens, de modo a facilitar a coleta e processamento das informações.*

	Nome do produto	Municípios que abrange	Atividades realizadas	Serviços incluídos	Preço / pax (R\$)

**9. Atratividade e singularidade dos produtos oferecidos**

*Analisar a atratividade e singularidade dos produtos oferecidos pela empresa, atentando para os seguintes aspectos:*

- Principais características dos produtos oferecidos pela empresa no que diz respeito à sua atratividade frente ao público visitante, indicando o nível de abrangência do público (local, estadual, regional, nacional etc.) e seus interesses (atividades de ecoturismo etc.);
- Produtos com maior nível de singularidade, com especificação dos motivos pelos quais se justifica tal singularidade;

- Diferença entre os produtos comercializados efetivamente pela empresa e sua carteira de produtos completa (em especial, aquela divulgada no *website* da empresa);
- Diferença entre os produtos comercializados de acordo com a época do ano.

#### **10. CONDIÇÕES FÍSICAS DA EMPRESA**

*Avaliar as condições físicas da empresa, com base nos seguintes aspectos:*

- Existência de sede física da empresa;
- Existência de filiais ou bases de operação, incluindo avaliação da localização e da forma de funcionamento delas;
- Condições de conservação e limpeza da empresa (sede, filiais, bases de operação);
- Adequação da estrutura física para atendimento do público, explicitando os motivos da avaliação.

### **ATENDIMENTO E SEGURANÇA**

#### **11. Normas de segurança**

*Avaliar o atendimento da empresa às normas de segurança estabelecidas pelo setor, com ênfase nos seguintes aspectos:*

- Atendimento às normas de segurança definidas para o tipo de atividade oferecida (essa avaliação deve ser feita tomando como base as normas de segurança formalmente definidas para a atividade; no caso de atividades de ecoturismo e turismo de aventura, por exemplo, deve se tomar com base as normas da ABNT);
- Detalhamento das infrações às normas de segurança.

#### **12. Atendimento**

*Avaliar o atendimento proporcionado pelo estabelecimento. Sempre que possível, avaliar tanto o atendimento feito na sede da empresa, como aquele feito em suas bases de operações, e também por guias ou condutores. É preciso atentar, ainda, para a capacidade dos funcionários da empresa de atenderem a clientes estrangeiros.*

## 6.8 Roteiro de campo – agenciamento e transporte turístico (global)



### EMPRESAS DE AGENCIAMENTO RECEPTIVO E TRANSPORTE TURÍSTICO – ROTEIRO GLOBAL (SETORIAL)

1. **Caracterização da oferta de serviços de agenciamento receptivo e transporte turístico do município:**
  - Em termos dos tipos de serviços oferecidos.
  - Em termos dos produtos oferecidos (roteiros e passeios).
  - Em termos de preços praticados.
  - Em termos de localização (com atenção para zonas com concentração de empresas de agenciamento e transporte turístico).
  - Em termos de estrutura física.
  
2. **Identificação dos pontos fortes e fracos da oferta de serviços de agenciamento receptivo e transporte turístico do município:**
  - Pontos fortes
  - Pontos fracos

## 6.9 Roteiro de campo – comércio turístico (individual)



### ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO TURÍSTICO – ROTEIRO INDIVIDUAL

#### DADOS CADASTRAIS DO ESTABELECIMENTO

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço completo: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Homepage: \_\_\_\_\_

#### CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ESTABELECIMENTO

As seguintes informações relativas à caracterização geral dos estabelecimentos de comércio turístico deverão ser preenchidas conforme modelo de planilha do Excel fornecido pela coordenação:

- Preços
- Horário
- Descrição

##### 1. Tipologia:

- a.  Loja
- b.  Feira comercial
- c.  Centro de compras
- d.  Feira de artesanato
- e.  Mercado municipal
- f.  Outros: \_\_\_\_\_

##### 2. Período de funcionamento durante o ano:

- a.  Funcionamento permanente (o estabelecimento funciona durante todo o ano, sem fechar)
- b.  Funcionamento sazonal (o estabelecimento funciona apenas em determinadas épocas do ano)

*(Em caso de funcionamento sazonal)* Durante quais meses do ano o estabelecimento permanece aberto?

##### 3. Dias e horários de funcionamento:

Detalhar dias e horários de funcionamento da empresa. Caso haja diferença no horário de funcionamento dependendo da época, favor anotar.

#### LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE

##### 4. Área de localização do estabelecimento:

- a.  Urbana
- b.  Não urbana

**5. Distância (em quilômetros):**

a. Até o centro da cidade: \_\_\_\_\_ km

b. Até os principais atrativos: \_\_\_\_\_ km

**6. Descrição geral da localização e acessibilidade do estabelecimento:**

Com base em análise técnica in loco, descrever em linhas gerais as principais características de localização do estabelecimento. Na descrição, deve ser dado foco a elementos marcantes da localização e acesso até o empreendimento que impactem em sua utilização para fins turísticos. Portanto, devem ser incluídos em sua avaliação itens como:

- Condições de conservação e pavimentação das vias;
- Tempos de deslocamento;
- Proximidade de zonas turísticas e/ou atrativos;
- Condições de segurança da malha viária que conecta o estabelecimento ao seu entorno.

**PRODUTOS COMERCIALIZADOS****7. Identificação dos principais produtos comercializados no estabelecimento:**

Principais produtos	Descrição	Preço médio
		R\$

**8. Características dos produtos:**

Avaliar a oferta de produtos comercializados pela empresa. Nesta análise, focar no tipo de produtos comercializados, indicando as características dos produtos no que diz respeito às matérias-primas empregadas e nível de industrialização da produção. Adicionalmente, dissertar sobre o diferencial apresentado pelos produtos.

**9. ESTRUTURA FÍSICA DO ESTABELECIMENTO**

Avaliar a estrutura física dos estabelecimentos de comércio turístico, atentando para os seguintes aspectos:

- Características básicas da estrutura física dos locais (lojas, barracas de rua, boxes de mercados etc.);
- Condições de conservação e limpeza (incluindo detalhamento das deficiências observadas);
- Adequação da estrutura física ao atendimento do público;
- Ambientação do estabelecimento (decoração, disposição dos produtos etc.);
- Ambiente de localização do estabelecimento (local agradável, oferta complementar nas proximidades etc.).

**10. POTENCIAL TURÍSTICO DO ESTABELECIMENTO**

Com base em análise técnica in loco, avaliar o potencial turístico do estabelecimento, com ênfase nos produtos que apresentam potencial de venda turística e no nível de diferenciação dos produtos em comparação com os demais oferecidos no município e no Polo.

## 6.10 Roteiro de campo – comércio turístico (global)



### ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO TURÍSTICO – ROTEIRO GLOBAL (SETORIAL)

**1. Caracterização da oferta de estabelecimentos de comércio turístico do município:**

- Em termos de tipologia.
- Em termos dos tipos e diferenças de produtos oferecidos.
- Em termos de preços praticados.
- Em termos de localização (com atenção para zonas com concentração de estabelecimentos de comércio turístico).

**2. Identificação dos pontos fortes e fracos da oferta de estabelecimentos de comércio turístico do município:**

- Pontos fortes
- Pontos fracos

## 6.11 Roteiro de campo – espaço para eventos (individual)



### ESPAÇO PARA EVENTOS – ROTEIRO INDIVIDUAL

#### DADOS CADASTRAIS DO ESTABELECIMENTO

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço completo: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Homepage: \_\_\_\_\_

#### CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ESTABELECIMENTO

As seguintes informações relativas à caracterização geral do espaço para eventos deverão ser preenchidas conforme modelo de planilha do Excel fornecido pela coordenação:

- Tipologia do espaço
- Número de salas
- Área total do espaço (m<sup>2</sup>)
- Capacidade total do espaço (pax em formato auditório)

##### 1. Tipo de espaço:

- a.  Centro de convenções
- b.  Pavilhão de exposições
- c.  Auditório / teatro
- d.  Hotel / flats
- e.  Outro: \_\_\_\_\_

##### 2. Período de funcionamento durante o ano:

- a.  Funcionamento permanente (o estabelecimento funciona durante todo o ano, sem fechar)
- b.  Funcionamento sazonal (o estabelecimento funciona apenas em determinadas épocas do ano)

*(Em caso de funcionamento sazonal)* Durante quais meses do ano o estabelecimento permanece aberto?

##### 3. Dias e horários de funcionamento:

Detalhar dias e horários de funcionamento da empresa. Caso haja diferença no horário de funcionamento dependendo da época, favor anotar.

#### LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE

##### 4. Área de localização do espaço para eventos:

- a.  Urbana
- b.  Não urbana

**5. Distância (em quilômetros):**

- a. Até o centro da cidade: \_\_\_\_\_ km
- b. Até os principais atrativos: \_\_\_\_\_ km

**6. Descrição geral da localização e acessibilidade do espaço para eventos:**

*Com base em análise técnica in loco, descrever em linhas gerais as principais características de localização do espaço para eventos. Na descrição, deve ser dado foco a elementos marcantes da localização e acesso até o empreendimento que impactem em sua utilização para fins turísticos. Portanto, devem ser incluídos em sua avaliação itens como:*

- Condições de conservação e pavimentação das vias;
- Tempos de deslocamento;
- Proximidade de zonas turísticas e/ou atrativos;
- Condições de segurança da malha viária que conecta o estabelecimento ao seu entorno.

**7. CONDIÇÕES FÍSICAS DO ESTABELECIMENTO**

*Avaliar as condições físicas do espaço para eventos como um todo, atentando para os seguintes aspectos:*

- Condições de conservação do espaço;
- Antiguidade das instalações (novas, reformadas, antigas etc.);
- Condições de limpeza do espaço;
- Condições de iluminação dos ambientes;
- Adequação da estrutura física ao atendimento do público.

**8. PERFIL E POTENCIAL DE USO**

*Analisar o perfil e potencial de uso do espaço de eventos, atentando para os seguintes aspectos:*

- Porte dos eventos comportados pelo espaço, tanto em relação à quantidade de pessoas atendidos, quanto em relação à abrangência e tipologia de eventos passíveis de realização;
- Capacidade de atração de eventos, em função das características específicas do espaço;
- Relevância do equipamento para a dinâmica turística do município.

## 6.12 Roteiro de campo – espaço para eventos (global)



### ESPAÇO PARA EVENTOS – ROTEIRO GLOBAL (SETORIAL)

**1. Caracterização do conjunto de espaços para eventos do município:**

- Em termos de tipologia e características gerais.
- Em termos de potencial de uso.
- Em termos de relevância para a dinâmica turística do município.
- Em termos de localização.

**2. Identificação dos pontos fortes e fracos do conjunto de espaços para eventos do município:**

- Pontos fortes
- Pontos fracos

## 6.13 Roteiro de campo – manifestações culturais e eventos (individual)



### MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E EVENTOS – ROTEIRO INDIVIDUAL

#### CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EVENTO

**1. Tipo de evento ou manifestação:**

*Identificar a tipologia do evento ou manifestação (por exemplo, festa religiosa, folclórica, evento social, show etc.).*

**2. Organizador do evento:**

*Indicar a entidade responsável pela organização do evento. Deve ser indicado não apenas o nome da entidade, mas também a que setor pertence (entidade pública, empresa privada ou organização do terceiro setor). Caso haja apoiadores e/ou patrocinadores, informações sobre estes devem ser inseridas nessa questão.*

**3. Descrição:**

*Descrever a manifestação ou evento, com ênfase nos seguintes aspectos:*

- Finalidade de realização da manifestação ou evento;
- Manifestações envolvidas (no caso de eventos);
- Programação;
- Música;
- Vestimentas;
- Decorações.

**4. Época de realização:**

*Detalhar aspectos relativos ao momento de ocorrência das manifestações culturais ou eventos, com ênfase no período do ano em que é realizada, bem como na duração da festa e em sua periodicidade.*

**5. LOCAL E INSTALAÇÕES**

*Descrever as características do local de realização do evento ou manifestação e suas instalações, atentando para os aspectos que seguem. É importante que se analise a adequação do evento ou manifestação em relação a estes elementos.*

- Acesso;
- Localização;
- Infraestrutura física disponível;
- Estacionamento;
- Estado de conservação e limpeza do local.

**6. POTENCIAL TURÍSTICO**

*Identificar as possibilidades de aproveitamento turístico da manifestação ou evento. Deve-se fazer uma análise detalhada de tais possibilidades, bem como dos diferenciais que podem potencializar o uso turístico do evento ou manifestação.*

## 6.14 Roteiro de campo – manifestações culturais e eventos (global)



### MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E EVENTOS – ROTEIRO GLOBAL (SETORIAL)

**1. Caracterização do conjunto de manifestações culturais e eventos do município:**

- Em termos de tipologia e características gerais.
- Em termos do nível de atratividade e dos diferenciais.
- Em termos do período de realização.
- Em termos de localização.

**2. Identificação dos pontos fortes e fracos do conjunto de manifestações culturais e eventos do município:**

- Pontos fortes
- Pontos fracos

## 6.15 Roteiro de campo – avaliação global do destino



### AValiação GLOBAL DO DESTINO

Município: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Em relação ao município visitado, avalie os seguintes aspectos numa escala de 1 a 5, onde 1 corresponde à pior avaliação possível e 5 à melhor avaliação possível:

	1	2	3	4	5	NSR
<b>ATRATIVOS E RECURSOS TURÍSTICOS</b>						
Praias	<input type="checkbox"/>					
Atrativos históricos e culturais	<input type="checkbox"/>					
Festas populares e eventos culturais	<input type="checkbox"/>					
Atividades de ecoturismo e aventura	<input type="checkbox"/>					
Parque temático / aquático	<input type="checkbox"/>					
Vida noturna	<input type="checkbox"/>					
<b>SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS</b>						
Meios de hospedagem – categoria luxo	<input type="checkbox"/>					
Meios de hospedagem – categoria confortável	<input type="checkbox"/>					
Meios de hospedagem – categoria simples	<input type="checkbox"/>					
Serviços de alimentação – categoria luxo	<input type="checkbox"/>					
Serviços de alimentação – categoria confortável	<input type="checkbox"/>					
Serviços de alimentação – categoria simples	<input type="checkbox"/>					
<b>INFRAESTRUTURA EM GERAL</b>						
Acesso ao destino	<input type="checkbox"/>					
Acesso de veículo aos atrativos	<input type="checkbox"/>					
Acesso a pé aos atrativos	<input type="checkbox"/>					
Limpeza pública	<input type="checkbox"/>					
Segurança pública	<input type="checkbox"/>					
Telecomunicações	<input type="checkbox"/>					
<b>AVAliação GERAL DO DESTINO</b>						
Preços praticados	<input type="checkbox"/>					
Custo-benefício do destino, em geral	<input type="checkbox"/>					
Hospitalidade	<input type="checkbox"/>					

Identificação dos pontos fortes e fracos do município, para os seguintes elementos:

- Atrativos e recursos turísticos;
- Serviços e equipamentos turísticos;
- Infraestrutura em geral;
- Acessos
  - Condições de segurança da malha viária;
  - Condições de conservação da malha viária;
  - Número de quilômetros de estradas conectando cidade e atrativos;
  - Tempos de viagem da cidade/zonas de hospedagem do município aos atrativos.
- Avaliação geral do destino.

## 6.16 Roteiro de campo – avaliação global do polo



### AVALIAÇÃO GLOBAL DO POLO

Em relação ao Polo visitado, avalie os seguintes aspectos numa escala de 1 a 5, onde 1 corresponde à pior avaliação possível e 5 à melhor avaliação possível:

	1	2	3	4	5	NSR
<b>ATRATIVOS E RECURSOS TURÍSTICOS</b>						
Praias	<input type="checkbox"/>					
Atrativos históricos e culturais	<input type="checkbox"/>					
Festas populares e eventos culturais	<input type="checkbox"/>					
Atividades de ecoturismo e aventura	<input type="checkbox"/>					
Parque temático / aquático	<input type="checkbox"/>					
Vida noturna	<input type="checkbox"/>					
<b>SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS</b>						
Meios de hospedagem – categoria luxo	<input type="checkbox"/>					
Meios de hospedagem – categoria confortável	<input type="checkbox"/>					
Meios de hospedagem – categoria simples	<input type="checkbox"/>					
Serviços de alimentação – categoria luxo	<input type="checkbox"/>					
Serviços de alimentação – categoria confortável	<input type="checkbox"/>					
Serviços de alimentação – categoria simples	<input type="checkbox"/>					
<b>INFRAESTRUTURA EM GERAL</b>						
Acesso aos destinos do Polo	<input type="checkbox"/>					
Acesso de veículo aos atrativos do Polo	<input type="checkbox"/>					
Acesso a pé aos atrativos do Polo	<input type="checkbox"/>					
Limpeza pública	<input type="checkbox"/>					
Segurança pública	<input type="checkbox"/>					
Telecomunicações	<input type="checkbox"/>					
<b>AVALIAÇÃO GERAL DO POLO</b>						
Preços praticados	<input type="checkbox"/>					
Custo-benefício do Polo, em geral	<input type="checkbox"/>					
Hospitalidade	<input type="checkbox"/>					

Identificação dos pontos fortes e fracos do Polo, para os seguintes elementos:

- Atrativos e recursos turísticos;
- Serviços e equipamentos turísticos;
- Infraestrutura em geral;
- Acessos
  - Condições de segurança da malha viária;
  - Condições de conservação da malha viária;
  - Número de quilômetros de estradas conectando os municípios do Polo;
  - Tempos de viagem dentro do Polo.
- Avaliação geral do polo.

## 7. Anexos

### 7.1 Metodologia de hierarquização de atrativos – MTUR

O conteúdo apresentado na sequência foi retirado, na íntegra, do manual do Programa de Regionalização do Turismo denominado “Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística”. O texto explica os parâmetros utilizados para coleta e análise dos dados da tabela de hierarquização de atrativos apresentada nos documentos de Estudo da Oferta de cada um dos polos turísticos abarcados pela presente contratação, quais sejam: Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité.

*A presente metodologia é uma adaptação daquela utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) para a hierarquização de atrativos turísticos.*

*A aplicação dessa metodologia tem como objetivo auxiliar na avaliação da importância dos atrativos identificados para inclusão no roteiro turístico. Com este instrumento são estabelecidas prioridades para determinar a escolha e as decisões dos governantes, administradores, gestores e empreendedores.*

*(...)*

*Avaliam-se aspectos que auxiliarão na definição dessa hierarquia. Esse critério permite classificar cada atrativo de acordo com uma escala preestabelecida. Deste modo, ele fornece subsídios para a diferenciação objetiva das características e dos graus de importância de cada atrativo.*

- *Grau de uso atual: permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, em vez da potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.*
- *Representatividade: fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.*
- *Apoio local e comunitário: a partir da opinião dos líderes comunitários, deve-se analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.*

- *Estado de conservação da paisagem circundante: verificar, por observação in loco, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.*
- *Infraestrutura: verificar, in loco, se existe infra-estrutura disponível no atrativo e o seu estado.*
- *Acesso: verificar as vias de acesso existentes e suas condições de uso.*

Com base nesses parâmetros, sugere-se a utilização do seguinte quadro para sistematização das informações:

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
Potencial de atratividade		Nenhum	Baixo	Médio	Alto
<b>Hierarquia</b>	Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
	Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições